

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - NUCSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

Fernando Alves da Silva

**CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL: uma
análise comparativa dos municípios de Presidente Médici e
Ouro Preto do Oeste - RO**

**PORTO VELHO
2016**

FERNANDO ALVES DA SILVA

**CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL: uma
análise comparativa dos municípios de Presidente Médici e
Ouro Preto do Oeste - RO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia como requisito final para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Fabio Robson Casara Cavalcante, Dr.

PORTO VELHO

2016

FICHA CATALOGRÁFICA
BIBLIOTECA PROF. ROBERTO DUARTE PIRES

S586c

Silva, Fernando Alves .

Capital social e desenvolvimento local: uma análise comparativa dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste / Fernando Alves Silva. -- Porto Velho, Rondônia, 2016.

147 f.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Robson Casara Cavalcante
Dissertação (Mestrado em Administração) - Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

1.Institucionalismo. 2.Capital Social. 3.Desenvolvimento econômico.
I.Cavalcante, Fábio Robson Casara. II.Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III.Título.

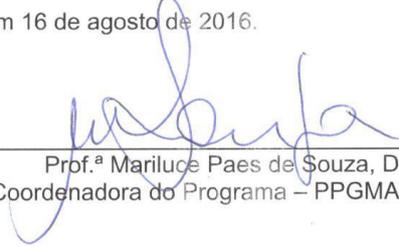
CDU: 658:338

Bibliotecária Responsável: Edoneia Sampaio CRB 11/947

Fernando Alves da Silva

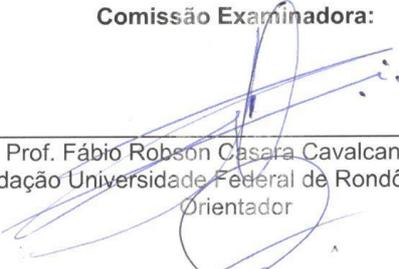
**CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA DOS MUNICÍPIOS DE PRESIDENTE MÉDICI E OURO
PRETO DO OESTE - RO**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de **Mestre** em Administração, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração (PPGMAD) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em 16 de agosto de 2016.



Prof.ª Mariluce Paes de Souza, Dra.
Coordenadora do Programa – PPGMAD/UNIR

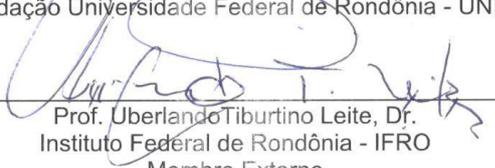
Comissão Examinadora:



Prof. Fábio Robson Casara Cavalcante, Dr.
Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR
Orientador



Prof.ª Gleimria Batista da Costa, Dra.
Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR



Prof. Uberlano Tiburtino Leite, Dr.
Instituto Federal de Rondônia - IFRO
Membro Externo

**Dedico este trabalho à minha Avó
Maria Nazaré, que me criou como
filho, com muito amor e carinho.**

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo presente da vida e por ter me guardado e guiado nesta jornada. À minha esposa Wiviane Souza, cuja compreensão e suporte viabilizaram a conclusão deste grande desafio. Sou imensamente grato pelo lindo presente que recebi, no decorrer do mestrado, o meu filho Miguel, que foi gerado no primeiro ano, nasceu em meio à entrega de artigos e fim de semestre, completando um ano em meio ao prazo final para conclusão do mestrado.

Ao meu pai Josuel Silva, minha tia Sonete Oliveira e toda a família que sempre me incentivaram e entendendo a necessidade da minha ausência nos últimos dois anos, mas que sempre torceram pelo meu sucesso.

A amiga Quezia Rosa que sempre me incentivou e acreditou no meu potencial, estando presente em todas as fases desta conquista. Aos amigos Sheila de Palma, Gean Batista e Bruno Azevedo que sempre torceram, incentivaram e colaboraram para a conclusão desta etapa tão importante de minha vida.

Ao meu orientador Fábio Casara que me orientou e direcionou neste trabalho com seu vasto conhecimento e comprometimento com a pesquisa, não medindo esforços para me ajudar a alcançar meus objetivos, me mostrando sempre com sabedoria quais são os melhores caminhos a seguir.

Aos demais professores do PPGMAD pela valiosa contribuição, pois através dos ensinamentos nos apresentaram uma nova realidade, novos conhecimentos. Agradeço em especial a professora Mariluce Paes de Souza pelos ensinamentos, deixando registrada minha admiração pela excelente profissional, professora e conselheira.

Aos amigos Creuza Batista, Paulo Meloni e Max Bonfá que ganhei no mestrado e que levarei para toda vida, fica o meu obrigado pelas longas conversas durante as viagens para o mestrado e compartilhamento das angústias. À amiga que também ganhei no mestrado Daiane Medeiros que em toda essa jornada me ajudou diariamente com seus conselhos, suas contribuições e que mesmo diante dos vários desafios que enfrentou, nunca desanimou e sempre me estendeu a mão quando precisei.

“A mesma pessoa pode tornar-se mais eficiente e produtiva se está inserida num ambiente social em que há um nível alto de confiança e responsabilidade recíproca entre as pessoas.”

Robert Putnam

SILVA, F. A. **Capital Social e Desenvolvimento Local**: uma análise comparativa dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste - RO. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração – Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho, 2016.

RESUMO

O capital social e o desenvolvimento local vêm sendo abordados como fatores essenciais e complementares para mudar realidades de estagnação econômica, transformando e dinamizando potencialidades produtivas antes subutilizadas ou suprimidas por interesses econômicos ou mercantis, pois o capital social apresenta-se para políticas de geração do desenvolvimento, especificamente o desenvolvimento local, no papel de valorizar as relações entre os atores locais ou membros da comunidade. As instituições também figuram como protagonistas no processo de desenvolvimento, pois se apresentam como responsáveis pela diminuição das incertezas inerentes das relações humanas, possibilitando os incentivos para cooperação humana, podendo constatar a existência de uma estreita relação entre instituições e desenvolvimento econômico. No contexto das instituições, estão inseridos os empreendedores que se destacam pelo fato de definirem o cenário onde as instituições deverão atingir seus objetivos, pois as oportunidades percebidas pelos empreendedores são as fontes de mudanças, resultando na mudança do ambiente e na aquisição de aprendizagem e habilidades, bem como sua incorporação e construção dos modelos mentais dos agentes de mudança. O objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar comparativamente o índice de Capital Social Empresarial dos municípios de Presidente Médici e de Ouro Preto do Oeste. A matriz teórica utilizada foi o institucionalismo de Douglass North, a corrente teórica de Robert Putnam e foi abordando o tema empreendedorismo e desenvolvimento local. Para atingir os objetivos propostos pela pesquisa, foi empregada uma abordagem classificada como quantitativa e qualitativa (método misto) com uma estratégia de triangulação concomitante e empregado o método de pesquisa hipotético-dedutivo. Utilizou-se uma base de dados primários e secundários. Em relação aos dados secundários, adotou-se como método de procedimento de pesquisa documental, já quanto aos dados primários foi utilizado o método *survey*. O instrumento utilizado para coleta de dados primários foi o questionário integrado para medir o capital social (QI-MCS) do Banco Mundial, aplicado em 416 empresas nos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste. Os resultados demonstram que quanto aos aspectos histórico-econômicos das regiões objeto de estudo, ficou evidenciado uma homogeneidade entre as mesmas, o que reforça a análise de existir apenas um processo histórico da mesorregião Leste Rondoniense com capilaridade suficiente de promover uma mudança institucional, conforme a teoria institucionalista de Douglass North. A matriz institucional levantada corrobora com os dados identificados na análise histórica, visto que Ouro Preto do Oeste apresenta uma matriz institucional mais fortalecida. Quanto aos índices de capital social empresarial constatou-se que as dimensões que apresentarem a maior disparidade foram a de “ação coletiva e cooperação” e a “Autoridade, capacitação (*empowerment*) e ação política”.

Palavras-chave: Institucionalismo. Capital Social. Desenvolvimento econômico.

SILVA, F.A. **Social Capital and Local Development**: a comparative analysis of the Presidente Médici of municipalities and Ouro Preto do Oeste - RO. Dissertation (Master) – Graduate Program Masters Course in Administration - Federal University of Rondônia - UNIR, Porto Velho, 2016.

ABSTRACT

The social capital and local development have been addressed as essential and complementary factors to change realities of economic stagnation, transforming and streamlining production potential before underutilized or suppressed by economic or commercial interests, because the capital is presented for the development generation policies specifically local development, the role of enhancing the relations between local actors and community members. The institutions also appear as actors in the development process, since present themselves as responsible for the reduction of the inherent uncertainties of human relationships, providing incentives for human cooperation and may establish the existence of a close relationship between institutions and economic development. In the context of the institutions, entrepreneurs who stand out because define the scenario where the institutions should reach their goals are inserted because the opportunities perceived by entrepreneurs are the sources of change, resulting in changing the environment and the acquisition of learning and skills as well as its development and construction of mental models of change agents. The aim of this method was to analyze comparatively the Corporate Social Capital Index of the municipalities of Presidente Médici and Ouro Preto do Oeste. The theoretical framework used was the Douglass North institutionalism, the theoretical current of Robert Putnam and was addressing the theme entrepreneurship and local development. To achieve the objectives proposed by the research, we used a sorted approach to quantitative and qualitative (mixed method) with a concurrent triangulation strategy and employed the method of hypothetical-deductive research. We used a primary and secondary database. Regarding the secondary data was adopted as a method of documentary research procedure, since as the primary data was used the survey method. The instrument used to collect primary data was integrated questionnaire to measure social capital (SC-IQ) of the World Bank, invested in 416 companies in the municipalities of Presidente Médici and Ouro Preto do Oeste. The results show that as the historical and economic aspects of the object of study areas, evidenced homogeneity between them, reinforcing the analysis there is only one historical process of meso East Rondoniense with sufficient capillarity to promote institutional change, as institutionalist theory of Douglass North. The institutional matrix raised corroborates the data identified in historical analysis, as Ouro Preto do Oeste has a stronger institutional framework. As for corporate social capital index it was found that the dimensions that are experiencing the greatest disparity was the "collective action and cooperation" and "Authority empowerment (empowerment) and political action."

Keywords: Institutionalism. Social capital. Economic development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SILGAS

ACIOP	Associação Comercial e Industrial de Ouro Preto do Oeste
ACIPM	Associação Comercial e Industrial de Presidente Médici
BR	Rodovia Federal
EFMM	Estrada de Ferro Madeira-Mamoré
EGP	Empresa de Grande Porte
EMP	Empresa de Médio Porte
EPP	Empresa de Pequeno Porte
FIERO	Federação das Indústrias do Estado de Rondônia
GEP	Gerência de Estudos e Pesquisas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRA	Instituto Brasileiro de Reforma Agrária
IDCI	Índice de Desenvolvimento da Capacidade Institucional
IDER	Índice de Desenvolvimento Econômico Regional
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
JUCER	Junta Comercial do Estado de Rondônia
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME	Microempresa
MEI	Micro empreendedor Individual
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NEI	Nova Economia Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
PIC	Projeto Integrado de Colonização
PPV	Pesquisas de Padrão de Vida
QI-MCS	Questionário Integrada para medir o Capital Social
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior
SEDAM	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental
SEFIN/RO	Secretaria de Estado de Fazenda de Rondônia
SEPLAN	Secretaria de Estado do Planejamento
SEPOG	Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão
SPSS	<i>Statistical Package for Social Sciences</i>

SUFRAMA Superintendência da Zona Franca de Manaus
TCLE Termo de Livre Consentimento Livre e Esclarecido
UNIR Universidade Federal de Rondônia
VEI Velha Economia Institucional

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1– ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.	22
FIGURA 2 - SUBDIVISÕES DO INSTITUCIONALISMO.	24
FIGURA 3 - LINHAS DE TRABALHO DA NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL.	26
FIGURA 4 - PROJETO DE TRIANGULAÇÃO CONCOMITANTE.	49
FIGURA 5 - MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE PRESIDENTE MÉDICI E OURO PRETO DO OESTE – RO.	52
FIGURA 6 – AMOSTRAGEM DOS MUNICÍPIOS.	53
FIGURA 7 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.	57
FIGURA 8 - MAPA DAS MESORREGIÕES DE RONDÔNIA.	68
FIGURA 9 – MAPA DAS MICRORREGIÕES DE RONDÔNIA.	69
FIGURA 10 - MAPA DA MICRORREGIÃO DE JI-PARANÁ.	70
FIGURA 11 - MAPA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE PRESIDENTE MÉDICI – RO.	71
FIGURA 12 – MAPA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE OURO PRETO DO OESTE.	73
FIGURA 13 - MATRIZ INSTITUCIONAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE PRESIDENTE MÉDICI.	92
FIGURA 14 - MATRIZ INSTITUCIONAL DO SETOR DE SERVIÇOS DE OURO PRETO DO OESTE.	93
FIGURA 15 - MATRIZ INSTITUCIONAL DO SETOR INDUSTRIAL DE PRESIDENTE MÉDICI.	94
FIGURA 16 - MATRIZ INSTITUCIONAL DO SETOR INDUSTRIAL DE OURO PRETO DO OESTE.	95

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL - GRUPOS E REDES.....	107
GRÁFICO 2 - CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL - GRUPOS E REDES POR SETORES.	109
GRÁFICO 3 - CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL - CONFIANÇA E SOLIDARIEDADE.	110
GRÁFICO 4 - CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL - CONFIANÇA E SOLIDARIEDADE POR SETORES.	111
GRÁFICO 5 - CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL - AÇÃO COLETIVA E COOPERAÇÃO.....	113
GRÁFICO 6 - CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL - AÇÃO COLETIVA E COOPERAÇÃO POR SETORES.....	115
GRÁFICO 7 - CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL - INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	116
GRÁFICO 8 - CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL - INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR SETORES.	117
GRÁFICO 9 - CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL - COESÃO E INCLUSÃO SOCIAL.	118
GRÁFICO 10 - CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL - COESÃO E INCLUSÃO SOCIAL POR SETORES.	119
GRÁFICO 11 - CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL - AUTORIDADE E CAPACITAÇÃO (EMPOWERMENT) E AÇÃO POLÍTICA.	120
GRÁFICO 12 - CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL - AUTORIDADE E CAPACITAÇÃO (EMPOWERMENT) E AÇÃO POLÍTICA POR SETORES.	121
GRÁFICO 13 - CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL POR DIMENSÕES.	124

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1— ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL.....	19
QUADRO 2 - SÍNTESE DAS VISÕES DE SCHUMPETER, McCLELLAND E DRUKER SOBRE EMPREENDEDORISMO.	46
QUADRO 3 - DESCRIÇÃO DAS DIMENSÕES DO CAPITAL SOCIAL.	55
QUADRO 4 - ESCALA DE ANÁLISE ADOTADA PELA PESQUISA.....	63
QUADRO 5 - ROTEIRO METODOLÓGICO.	64
QUADRO 6 - PROCESSOS DE CRIAÇÃO E DESMEMBRAMENTOS.	74
QUADRO 7 — ECONOMIA DE PRESIDENTE MÉDICI E OURO PRETO DO OESTE.	90
QUADRO 8 - MATRIZ INSTITUCIONAL DO SETOR COMERCIAL DE PRESIDENTE MÉDICI.	97
QUADRO 9 - MATRIZ INSTITUCIONAL DO SETOR COMERCIAL DE OURO PRETO DO OESTE...	99

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - ESTATÍSTICAS DAS EMPRESAS DE PRESIDENTE MÉDICI E OURO PRETO DO OESTE.....	76
TABELA 2 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE INSTITUCIONAL.....	78
TABELA 3 - NÚMERO DE HABITANTES.	79
TABELA 4 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL.....	80
TABELA 5 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PERÍODO DE 2002 A 2009.	82
TABELA 6 – PRODUTO INTERNO BRUTO DO PERÍODO DE 2010 A 2013.	83
TABELA 7 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PERÍODO DE 2005 A 2009 POR SETORES ECONÔMICOS DE PRESIDENTE MÉDICI.....	84
TABELA 8 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PERÍODO DE 2005 A 2009 POR SETORES ECONÔMICOS DE OURO PRETO DO OESTE.	84
TABELA 9 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PERÍODO DE 2010 A 2013 POR SETORES ECONÔMICOS DE PRESIDENTE MÉDICI.....	85
TABELA 10-PRODUTO INTERNO BRUTO DO PERÍODO DE 2010 A 2013 POR SETORES ECONÔMICOS DE OURO PRETO DO OESTE.	86
TABELA 11 - PRODUTO INTERNO BRUTO - SERVIÇOS DE 2005 A 2009.	87
TABELA 12 - PRODUTO INTERNO BRUTO - SERVIÇOS DE 2010 A 2013.	88
TABELA 13 - SEXO DOS EMPRESÁRIOS.	103
TABELA 14 - FAIXA ETÁRIA DE IDADE DOS EMPRESÁRIOS.	104
TABELA 15 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS EMPRESÁRIOS.....	105
TABELA 16 - TEMPO DE ATUAÇÃO DAS EMPRESAS.....	105
TABELA 17 - CLASSIFICAÇÃO DOS SETORES.	106

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	18
1.2 OBJETIVOS	20
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	20
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	20
1.3 JUSTIFICATIVA	20
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	21
2 CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA CONSTRUÇÃO TEÓRICA A PARTIR DA TEORIA INSTITUCIONALISTA DE DOUGLASS NORTH	23
2.1 INSTITUCIONALISMO	23
2.2 CAPITAL SOCIAL	35
2.3 EMPREENDEDORISMO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	43
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	48
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	48
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	50
3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA	53
3.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	56
3.4.1 <i>Modelo analítico</i>	58
3.4.2 <i>Testes de adequação do método fatorial à massa de dados</i>	61
4 CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL DOS MUNICÍPIOS DE PRESIDENTE MÉDICI E OURO PRETO DO OESTE: RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÕES	65
4.1 HISTÓRIA ECONÔMICA DE PRESIDENTE MÉDICI E OURO PRETO DO OESTE – RO	65
4.1.1 <i>Breve relato sobre história econômica do Estado de Rondônia</i>	65
4.1.2 <i>História de Presidente Médici</i>	70
4.1.2 <i>História de Ouro Preto do Oeste</i>	72
4.1.3 <i>Processos de desmembramentos</i>	74
4.1.4 <i>Indicadores econômicos e sociais dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste – RO</i>	75
4.1.4.1 <i>Estatísticas das Empresas</i>	75
4.1.4.2 <i>Índice de Desenvolvimento da Capacidade Institucional – IDCI</i>	77
4.1.4.3 <i>Número de habitantes</i>	78
4.1.4.4 <i>Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM</i>	80
4.1.4.5 <i>Produto Interno Bruto – PIB</i>	81
4.1.4.6 <i>Síntese de dados econômicos</i>	89
4.2 <i>MATRIZ INSTITUCIONAL DE PRESIDENTE MÉDICI E OURO PRETO DO OESTE – RO</i>	91
4.3 CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL (ICSE) DE PRESIDENTE MÉDICI E OURO PRETO DO OESTE – RO	102
4.3.1 <i>Características das empresas</i>	102
4.3.2 <i>Dimensão - Grupos e Redes</i>	106
4.3.3 <i>Dimensão - Confiança e Solidariedade</i>	109
4.3.4 <i>Dimensão - Ação Coletiva e Cooperação</i>	112
4.3.5 <i>Dimensão - Informação e Comunicação</i>	115
4.3.6 <i>Dimensão - Coesão e Inclusão Social</i>	117

4.3.7 Dimensão - Autoridade e capacitação (empowerment) e ação política	119
4.3.8 Capital Social Empresarial	122
CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
REFERÊNCIAS.....	130
APÊNDICE.....	139
APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE.....	139
APÊNDICE II – INSTRUMENTO DE PESQUISA – QUESTIONÁRIO	142
APÊNDICE III – CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL.....	152

1 INTRODUÇÃO

Durante a formação e desenvolvimento histórico-econômico do Estado de Rondônia ocorreram dois processos de mudanças institucionais diferentes, que foram determinantes para os costumes, as tradições, à população desta região e também para a economia, moldando a sociedade rondoniense de forma distinta. O primeiro e mais antigo foi por intermédio da Construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré - EFMM, com forte impacto na mesorregião Madeira-Guaporé, que caracterizou a primeira mudança institucional de Rondônia com tendência extrativista. A segunda, mais tardia, foi decorrente da construção da BR-364 que teve forte impacto na mesorregião Leste Rondoniense, tendo como tendência à agropecuária. Este processo de mudança institucional possibilitou a ligação do Centro-Sul do Brasil com a Amazônia Ocidental e fez com que vários municípios fossem criados às margens da BR-364 (CAVALCANTE, 2011).

O Estado de Rondônia é dividido em duas mesorregiões, a Madeira-Guaporé e a Leste Rondoniense. A mesorregião leste rondoniense é composta pelas microrregiões de Alvorada D'Oeste, Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Vilhena e Ji-Paraná. Dentre os municípios que compõe a microrregião de Ji-Paraná têm-se os municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste que foram elevados à categoria de município por meio da Lei nº 6.921, de 16/6/1981, ambos desmembrados do município de Ji-Paraná (IBGE, 2016).

O município de Presidente Médici teve seu primeiro indício de registro em 1915 com a passagem da comissão Rondon, sendo a região habitada por seringueiros e trabalhadores do seringal São Pedro do Muqui. Seus primeiros colonos chegaram à região na década de 60, instalando-se à beira da estrada. Já o município de Ouro Preto do Oeste teve sua criação marcada pela implantação do Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto, no qual foi escolhido um local às margens do igarapé Ouro Preto por conta de suas terras de solo fértil, distante 40 km da atual cidade de Ji-Paraná. A ocupação demográfica, até então moderada, começou a se intensificar a partir da década de 70 (IBGE, 2016).

É importante ressaltar que ambos os municípios estão localizados na mesorregião Leste Rondoniense, a qual teve sua trajetória pautada pelo processo de colonização de Rondônia. Contudo, apesar dos elementos constitutivos em comum entre os referidos municípios, uma vez que estão inseridos dentro de um mesmo

contexto histórico regional, o nível de desenvolvimento local tende a apresentar-se de forma distinta entre eles.

Assim, esta pesquisa foi estruturada com base no pensamento do capital social de Robert Putnam (1993) que ao estudar o caso da Itália moderna partiu de um problema central, pois, o mesmo pretendia responder “por que alguns governos democráticos têm bom desempenho e outros não?”. Nesse sentido, Putnam resgata uma questão antiga, porém, com vitalidade o suficiente para provocá-lo e instigá-lo a encontrar uma explicação para tal discrepância. Segundo ele, os aspectos do capital social impuseram um caráter explicativo que ajudou a entender, no caso italiano, os porquês de regiões que possuíam os mesmos desenhos institucionais alcançavam níveis de desempenhos tão diferentes (CAVALCANTE; SILVA, 2008; CAVALCANTE, 2011).

Robert Putnam (1993) busca compreender o desenvolvimento de determinadas regiões por meio do capital social que as mesmas possuem. O Capital Social é constituído de relações que se estabelecem, ao modo de redes, entre os membros da comunidade. Putnam realizou uma importante pesquisa por décadas sobre a Itália moderna, pesquisa esta que já apontava como principal conclusão de seu trabalho que o capital social determinava o nível de desempenho institucional, corroborando assim com a teoria institucionalista que defende o contexto histórico como moldador de cultura e de poder autorreforçante (PUTNAM, 1993).

Neste contexto, Douglass North (1991), ganhador do Prêmio Nobel de economia de 1993, relata a importância de estudos dentro da linha temática do desempenho institucional, a qual se insere àquelas envolvendo questões sobre capital social, apresentando a compreensão de que as instituições reduzem as incertezas e estruturam os incentivos que formam o caminho do desenvolvimento das economias tornando-as favoráveis, colocando as instituições em uma situação em que elas podem figurar como impulsionadoras do crescimento ou limitadoras deste (CAVALCANTE, 2011).

Assim, a teoria de Douglass North (1991) permite que os diferentes padrões de desenvolvimento entre regiões possam ser explicados pela evolução de suas instituições, reconhecendo que existe uma estreita relação entre instituições e desenvolvimento econômico. Desse modo, North afirma que as instituições formam estruturas de incentivos dos indivíduos que fazem a interação na sociedade, e conseqüentemente, as instituições políticas e econômicas são as determinantes

fundamentais do desempenho econômico em longo prazo (AGUILAR FILHO, 2004).

Ao destacar a importância das instituições, deve-se mencionar o papel das empresas, pois as mesmas são consideradas atores dentro de uma região, pois criam empregos e geram renda. Nesse sentido, destaca-se a importância do empreendedorismo, responsável pelas grandes mudanças e o impulsionador de uma região, já que é atribuída aos empreendedores a eliminação de barreiras comerciais e culturais, o encurtamento de distâncias, a globalização e a renovação de conceitos econômicos, a criação de novas relações de trabalhos e novos empregos, a quebra de paradigmas e a geração de riqueza de uma sociedade (DORNELAS, 2008).

1.1 Problematização

Pioneiro em desenvolver pesquisas sobre desenvolvimento no contexto do institucionalismo na Amazônia, Cavalcante (2011) buscou compreender a desigualdade regional no Estado de Rondônia, com base na visão de Douglass North (1991). Em suas pesquisas é possível identificar a importância do capital social para se entender a desigualdade deste Estado, constatando que a mesorregião Leste Rondoniense é considerada como a mais próspera de Rondônia. Dentre os municípios que compõe a mesorregião Leste Rondoniense temos Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste, que apresentam a mesma formação histórica, de um ponto de vista macrorregional, pois tiveram seu processo de colonização em decorrência da construção da BR-364, estão inseridas na mesma microrregião, foram desmembradas do município de Ji-Paraná e elevadas a categoria de município na mesma data, 16 de junho de 1981 (CAVALCANTE, 2011).

Porém, ao analisar os dados levantados dos dois municípios, apesar das características em comum, percebe-se, *a priori*, que os mesmos tiveram níveis de desenvolvimento diferentes. Neste contexto tem-se o Índice de Desenvolvimento Econômico Regional - IDER¹, conforme quadro1, onde o município de Presidente Médici no período de 2000 figurava na 14^o posição dentre os municípios do Estado

¹O Índice de Desenvolvimento Econômico Regional – IDER foi elaborado, com base nos dados oficiais disponíveis e por meio quatorze indicadores pertinentes a cada município do Estado de Rondônia que pudessem indicar um padrão aceitável que representasse a realidade econômica das respectivas regiões. O IDER varia em um intervalo de 0,0 a 1,0 (CAVALCANTE, 2011).

de Rondônia, e no ano de 2009 perdeu posições e ficou na 28ª posição. Já o município de Ouro Preto do Oeste, no mesmo período, figurou entre os dez municípios com maior índice de desenvolvimento econômico regional.

Quadro 1– Índice de Desenvolvimento Econômico Regional.

Presidente Médici – RO	Ouro Preto do Oeste – RO
2000 - 14ª posição - índice de 0,3247	2000 - 6ª posição - índice de 0,3832
2009 - 28ª posição - índice de 0,2587	2009 - 7ª posição - índice de 0,3519

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em Cavalcante, 2011.

Assim, salienta-se a importância da análise e mensuração de tais dados, pois o desempenho econômico regional deriva da ênfase que se dá às dinâmicas locais, cuja avaliação sob a perspectiva histórica é estratégica para a compreensão dos fatores a ele relacionados. Sendo que esse desenvolvimento está relacionado diretamente à economia e aos fatores que influenciam ou provocam alterações dentro das regiões e que acontecem com o tempo (SILVA; OLIVEIRA; ARAUJO, 2012).

Diante dos dados expostos, o principal problema epistemológico deste trabalho está relacionado ao seguinte questionamento: se os dois municípios, objetos da presente pesquisa, apresentam a mesma formação histórica, de um ponto de vista macrorregional, o que leva um município ser mais pujante do que o outro? Nessa mesma direção, surge outra indagação secundária que ajuda a delimitar o campo de visão desta pesquisa, ou seja, o capital social empresarial pode ser um fator explicativo para esse fenômeno?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar, comparativamente, o índice de Capital Social Empresarial dos municípios de Presidente Médici e de Ouro Preto do Oeste, localizados na mesorregião Leste Rondoniense, visando, com base na linha teórica do institucionalismo de Douglass North (1991), explicar a desigualdade regional entre os municípios, objetos de estudo da presente pesquisa.

1.2.2 Objetivos específicos

- Levantar a história econômica dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste;
- Elaborar a matriz institucional dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste;
- Identificar o capital social empresarial dos municípios pesquisados;

1.3 Justificativa

A idealização do presente estudo está centrada no interesse em entender um pouco mais sobre a dinâmica socioeconômica da mesorregião Leste Rondoniense, com especial interesse na análise comparativa dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste, proporcionando assim, a busca por novos elementos que permitam compreender melhor a realidade local.

Dessa forma, a importância deste estudo está pautada na compreensão da dinâmica local e, com isso busca trazer elementos explicativos dos desequilíbrios regionais, de modo a facilitar as tomadas de decisão sobre políticas públicas com foco no desenvolvimento local.

Podendo resultar também na construção de mecanismos que minimizem a estagnação econômica, já que um cenário desfavorável pode provocar o desinteresse de investimentos de novas empresas no município e, conseqüentemente, podendo ampliar seu desencadeamento para toda economia, a

exemplo o desaquecimento imobiliário, perda de emprego e renda, aumento da violência urbana, *etc*, ou seja, um ambiente instável e de incertezas com sérias repercussões para o dinamismo empreendedor local.

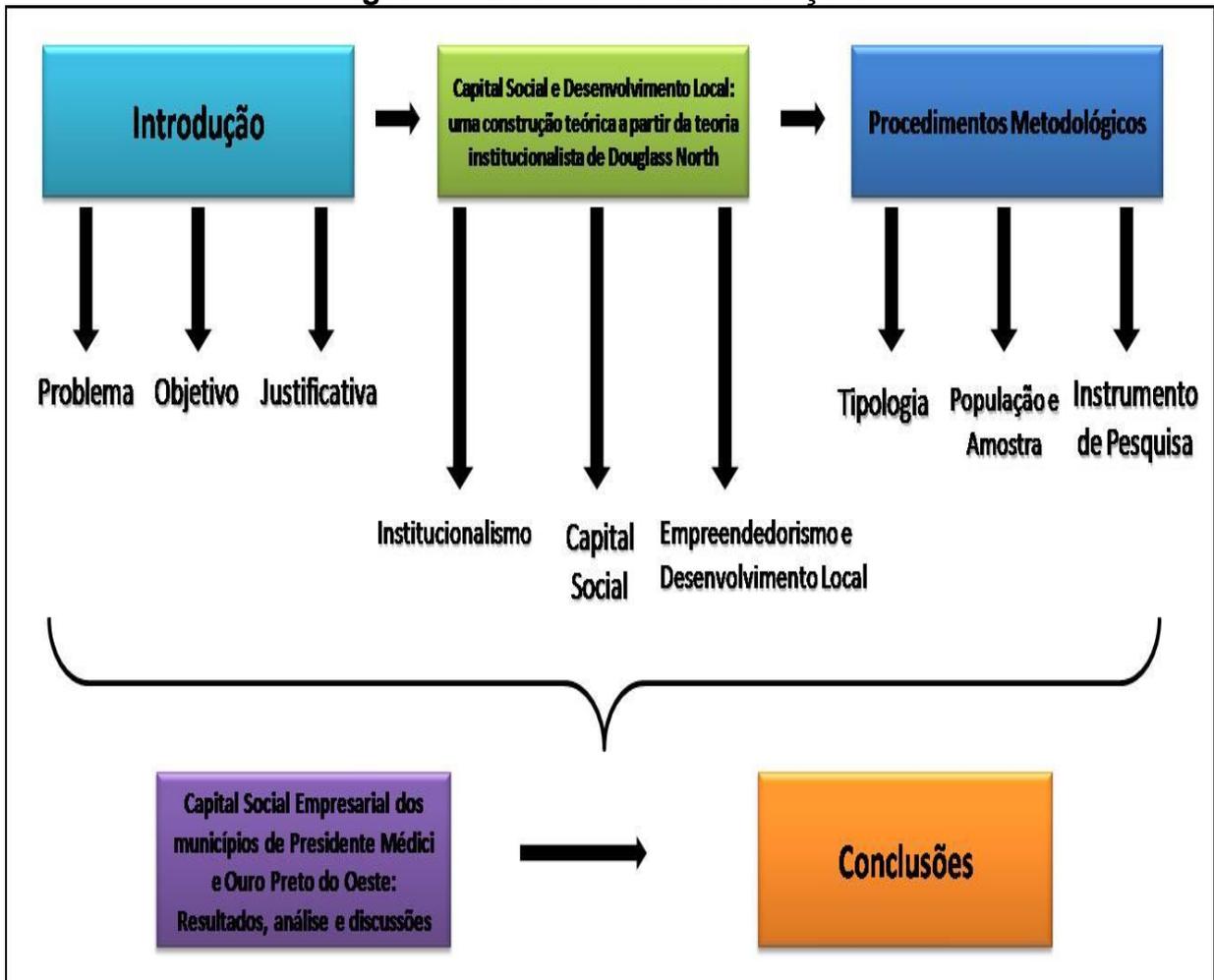
O presente estudo também se justifica devido ao fato do tema proposto se enquadrar na realidade vivenciada pelo autor, pois nascido e morador no município de Presidente Médici-RO, busca por meio desta pesquisa identificar elementos que possibilitem compreender melhor a dinâmica de seu município.

1.4 Estrutura da Dissertação

A dissertação foi estruturada em 5 (cinco) capítulos, sendo o primeiro a Introdução, contendo o problema de pesquisa, objetivos e justificativa. O segundo capítulo apresenta o Capital Social e Desenvolvimento Local: uma construção teórica a partir da teoria institucionalista de Douglass North que traz como matriz teórica o Institucionalismo de Douglass North (1991) e o Capital Social do Robert Putnan (1993), também é abordado o tema empreendedorismo e desenvolvimento local.

O terceiro capítulo aborda a metodologia adotada para execução da pesquisa, dividido em: tipologia da pesquisa; população e amostra; instrumentos e coletas de dados; e tratamento e análise de dados. No quarto têm-se o Capital Social Empresarial dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste: resultados, análise e discussões e no quinto as conclusões, conforme figura 1:

Figura 1– Estrutura da Dissertação.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Dessa forma, a junção destes elementos resultará na dissertação em nível de mestrado, proporcionando a elaboração de um documento que visa contribuir com o Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração, bem como para linha de pesquisa Governança, Sustentabilidade e Amazônia, fomentando as discussões a cerca do tema com toda comunidade.

2 CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA CONSTRUÇÃO TEÓRICA A PARTIR DA TEORIA INSTITUCIONALISTA DE DOUGLASS NORTH

Neste capítulo será abordada a matriz teórica que deu suporte a esta pesquisa, iniciando pela vertente de Douglass North pelo fato do autor reconhecer que existe uma estreita relação entre instituições e desenvolvimento econômico, nos permitindo verificar que os diferentes padrões de desenvolvimento entre regiões possam ser explicados pela evolução de suas instituições (AGUILAR FILHO, 2004).

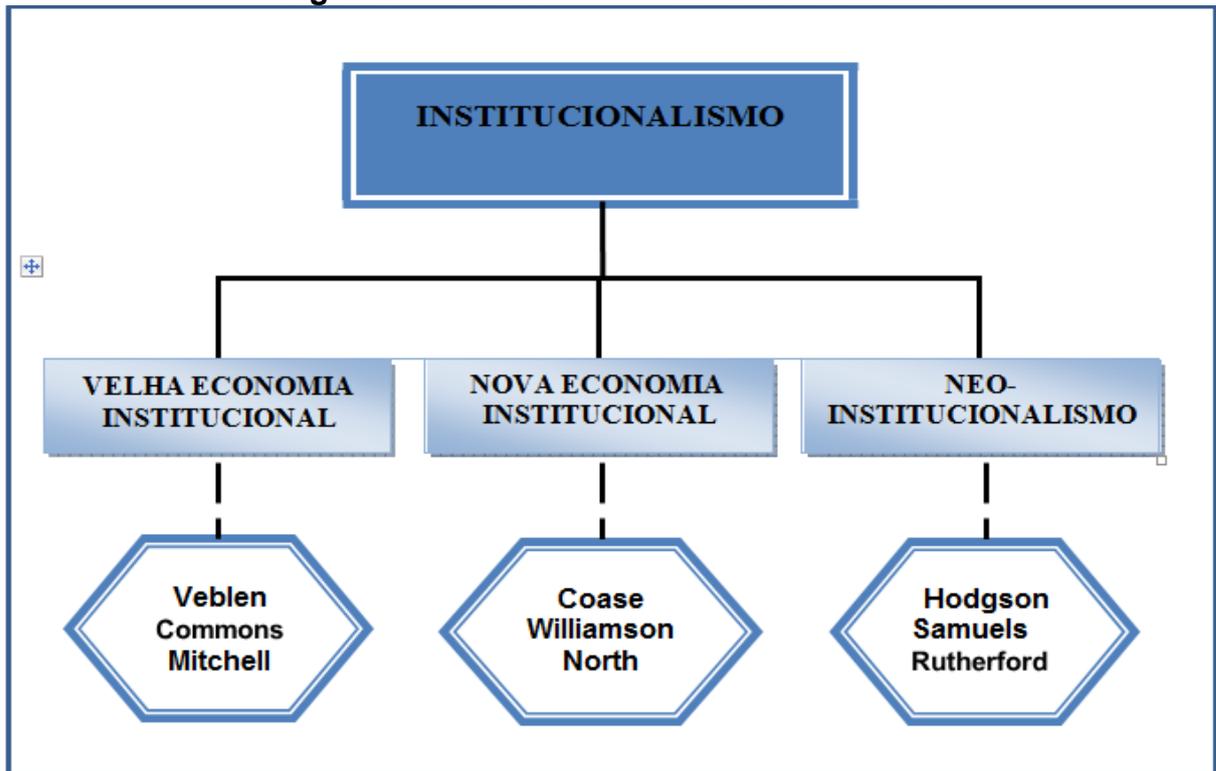
Será utilizada também a corrente teórica de Robert Putnam, que busca compreender o desenvolvimento de determinadas regiões por meio do capital social que a mesma possui. E por fim será abordado o tema empreendedorismo e desenvolvimento, pois as oportunidades percebidas pelos empreendedores são as fontes de mudanças, pois elas resultam na mudança do ambiente e na aquisição de aprendizagem e habilidades, bem como sua incorporação e construção dos modelos mentais dos agentes de mudança (NORTH, 1994b).

2.1 Institucionalismo

A escola institucionalista, embora representando um campo de pesquisa, se distingue pela não homogeneidade da abordagem teórica que a princípio acaba dificultando a definição de instituição, pois agrega com este fato, autores de diversas escolas e dificulta a própria definição de instituição (CAVALCANTE, 2011).

Ao tratarmos da Velha economia institucional - VEI, como assim é denominada, enfatiza-se a existência da formação de um corpo teórico bem heterogêneo, pois assim são considerados. Fazem parte dessa corrente autores como Veblen, Commons, Mitchell, Karl Marx e Vilfredo Pareto, conforme figura 2. Também se pode citar os considerados empiristas, nacionalistas, influenciados pela biologia darwinista e vinculados à escola histórica alemã do último quartel do século XIX, como Gustav Schmoller, Adolph Wagner e Wilhem Roscher (CAVALCANTE, 2011; SANTOS, 2003).

Figura2 - Subdivisões do Institucionalismo.



Fonte: Cavalcante, 2011.

A teoria institucional, segundo a ótica da Velha economia Institucional, a instituição é considerada fundamental objeto de análise e não mais o comportamento racional e maximizador dos indivíduos que tomam as decisões. Desse modo, a conceituação de instituição é relevante, mesmo considerando que não exista uma definição simples e amplamente aceita de instituição (GUERREIRO *et al.* 2005)

Em relação aos aspectos da Velha Economia institucional, destaca-se a atribuição à instituição o papel de unidade elementar de análise, em substituição ao indivíduo e sua racionalidade como proposto no paradigma neoclássico (GUEDES, 2000).

Após a Segunda guerra mundial, o Institucionalismo foi desaparecendo, devido o prestígio da utilização da matemática, da modelização e a síntese neoclássica. Assim, posteriormente, a discussão relativa ao papel das instituições na economia foi retomada pela Nova Economia Insitucional - NEI que buscou analisá-la a partir do arcabouço teórico neoclássico (CAVALCANTE, 2011).

Em relação às contribuições do antigo institucionalismo Norte-americano para as demais abordagens que surgiram posteriormente, podemos citar o neo-

institucionalismo, pois o mesmo resgata a importância de conceitos centrais ao Antigo Institucionalismo Norte-americano e se alimenta do crescente vigor teórico da tradição evolucionária (CONCEIÇÃO, 2002).

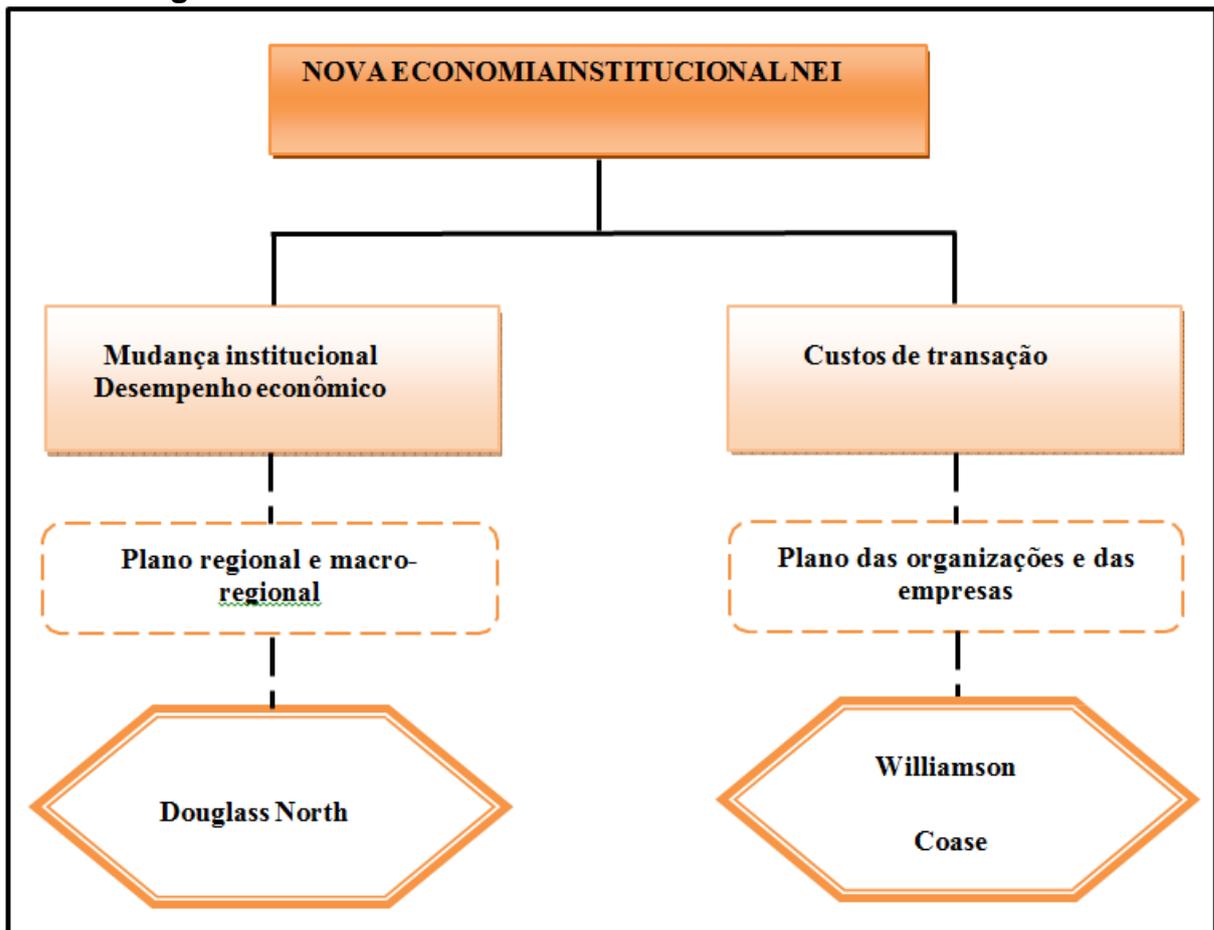
Na década de 1970, ocorreu o ressurgimento da teoria institucionalista sob a denominação de “A Nova Economia Institucional – NEI”, salienta-se que esta data é considerada por vários autores. Ao tratarmos de uma definição para a Nova Economia Institucional – NEI, percebemos que a mesma foca essencialmente nos aspectos microeconômicos, dando ênfase à teoria da firma em uma abordagem não convencional, mesclada com história econômica, economia dos direitos de propriedade, sistemas comparativos, economia do trabalho e organização industrial. Portanto, essa abordagem centra sua análise no que se convencionou chamar de racionalidade limitada (CONCEIÇÃO, 2002).

Neste sentido, Filippi, Siman, Conceição,(2006, p. 41) traz uma indagação sobre as instituições, conforme segue:

“as instituições são criadas não necessariamente para serem socialmente eficientes, e sim para servir aos interesses daqueles que têm poder de barganha para criar novas regras. Em um mundo em que o custo de transação é zero, o poder de barganha não afeta a eficiência, mas em que um mundo de custo de transação é positivo, ele afeta – molda a direção da mudança econômica de longo prazo”.

A nova economia institucional não surgiu, necessariamente, como uma contraposição à teoria neoclássica e sim como uma ampliação de seus postulados. Ronald Coase é considerado o precursor desta escola e tem também como principais autores Oliver Williamson e Douglass North, conforme figura 3(CAVALCANTE, 2011).

Figura 3 - Linhas de trabalho da Nova Economia Institucional.



Fonte: Cavalcante, 2011.

Cabe ressaltar que uma das principais linhas de pesquisa da NEI é a que se denomina de ambiente institucional. Sendo o ponto de partida desta corrente o reconhecimento de que existe uma estreita relação entre instituições e desenvolvimento econômico, sendo suas principais proposições encontradas nas obras de Douglass North (AGUILAR FILHO, 2004).

Apesar de Douglass North (1991) ser um dos precursores da nova economia institucional – NEI e se destacar como um dos maiores escritores na área do desempenho econômico e mudança institucional. North destacou-se inicialmente com trabalhos ligados ao dos historiadores cliometristas norte-americanos. Aos poucos foi migrando da cliometria para a análise institucional (AGUILAR FILHO, 2004).

Douglass North (1991), ganhador do Prêmio Nobel de economia de 1993, relata a importância de estudos dentro da linha temática do desempenho institucional, apresentando a compreensão de que as instituições reduzem as

incertezas e estruturam os incentivos que formam o caminho do desenvolvimento das economias, tornando-as favoráveis, colocando as instituições em uma situação em que elas podem figurar como impulsionadoras do crescimento ou limitadoras deste (CAVALCANTE, 2011).

Douglas North desenvolveu suas ideias desde o início dos anos de 1970 ao final dos anos 1990, tornando-se convicto da existência de um vínculo positivo entre crescimento econômico e liberdade, à medida que foi desenvolvendo sua análise histórica. North iniciou sua análise econômica tentando compreender os mecanismos que estruturam as relações sociais, desenvolvendo uma série de trabalhos que procurava entender o papel das instituições para se explicar o desenvolvimento econômico. Trazendo como fundamental o entendimento de que sem as instituições não existe interação política, social e econômica, afirmando que as instituições são responsáveis pela diminuição das incertezas inerentes das relações humanas, possibilitando os incentivos para cooperação humana (AGUILAR FILHO, 2004; AGUILAR FILHO; FONSECA, 2011; FIANI, 2002);

A teoria de Douglass North (1994) envolve as instituições e enfoca a influência sobre o desempenho econômico. Ao invés de abordar somente os mercados, a análise que o autor faz vai além, dando ênfase nas instituições em diversos aspectos. O autor foca nos direitos de propriedade, que dão estímulos a investimentos produtivos, minimiza a incerteza de futuro e asseguram os rendimentos dos inovadores. Assim, aumenta-se o capital físico e humano, o avanço do conhecimento, a produtividade e finalmente o desenvolvimento econômico (NORTH, 1994a).

Douglass North (1991, p. 97) traz a seguinte definição de Instituições *“Institutions are the humanly devised constraints that structure political, economic and social interaction. They consist of both informal constraints (sanctions, taboos, customs, traditions, and codes of conduct), and formal rules (constitutions, laws, property rights)”*.

Douglass North (1994b, p. 02) traz também a seguinte definição de instituições

“Institutions consist of formal rules, informal constraints (norms of behavior, conventions, and self imposed codes of conduct) and the enforcement characteristics of both. The degree to which there is an identity between the objectives of the institutional constraints and the choices individuals make in that institutional setting depends on the effectiveness of enforcement”.

Assim, as instituições são consideradas as regras do jogo em uma sociedade, ou, mais formalmente, são as limitações idealizadas pelo homem que dão forma à interação humana. Elas estruturam incentivos na interação humana, seja político, social ou econômico, ocupando um lugar de destaque na análise do processo de desenvolvimento econômico, pois definem em qual ambiente que funciona a economia e facilitam a interação entre os indivíduos. Dessa forma a mudança institucional acaba definindo o modo como a sociedade desenvolve no decorrer do tempo, uma vez que a mudança institucional é determinada por um processo de ajustamentos marginais no complexo de regras, normas e imposição que formam a estrutura institucional (NORTH, 1990 e 1995).

Em resumo, as instituições são a estrutura de incentivos das pessoas que interagem na sociedade e que, por consequência, as instituições políticas e econômicas são as colunas basilares do desempenho econômico de longo prazo (GALVÃO, 2015).

Cabe ressaltar que são as instituições, sejam elas políticas ou econômicas, que formam a estrutura de incentivos da sociedade. Desta forma, o desempenho se torna um resultado do investimento das instituições e dos estímulos à inovação e a eficiência. As organizações são compostas por grupos de indivíduos com o propósito de alcançar determinados objetivos. Assim, essas organizações podem ser descritas como: a) corpos políticos (partidos políticos, senado, conselhos municipais, corpos reguladores); b) corpos econômicos (empresas, sindicatos, agricultores familiares, cooperativas); c) corpos sociais (igrejas, clubes, associações desportistas); e d) corpos educativos (colégios, universidades, etc) (NORTH, 1993).

Para North o Estado tem importância central no desenvolvimento econômico, pois na medida em que define e cuida do *enforcement* da base legal de uma sociedade responde diretamente pela manutenção e formação de suas regras formais. Ao definir a estrutura de propriedade sobre o que é produzido, condiciona desde o início até a *performance* das economias. North também enfatiza que a

chave do problema econômico não está no avanço tecnológico ou na acumulação de capital, mas nas regras ou arranjos institucionais que estimulam ou inibem as atividades (GALA, 2003).

Ainda em relação ao papel do Estado, cabe ressaltar que o mesmo não pode se limitar a focar suas atividades em transferência de renda, pois acabaria optando por uma política incompleta e seriamente enganosa. Tendo os pretendidos beneficiários o dever de se preocupar não somente com o recebimento dessa renda, mas sim com conjunto de fatores que garantam suas rendas. Devendo elaborar um conjunto de regras para reduzir os custos de transação do sistema econômico, a fim de promover o desenvolvimento político, o crescimento e expandir a base tributária e a renda disponível para transferências. Os conflitos existentes entre políticas de coesão para redistribuir a renda e políticas para promover o crescimento econômico são considerados explicações fundamentais para o fracasso de sistemas político econômicos, sendo considerada também a principal causa de fracassos econômicos (NORTH; WALLIS, 1982).

Ainda segundo North e Wallis, (1982, pag. 337), as atividades do governo podem ser divididas em duas principais categorias, conforme segue:

“A primeira é à disposição dos serviços governamentais que reduzem o custo de troca entre diferentes membros da sociedade. Essas "transações de serviços" reduzem o custo de transação, permiti o individualismo e as trocas e, assim, incentiva a especialização e crescimento da produtividade. O segundo tipo de atividade do governo é a transferência de recursos de um determinado grupo dentro da sociedade para outro grupo. Essa categoria apenas distribui renda. Na medida em que os recursos reais são utilizados a fim de realizar a transferência, ou que os impostos e benefícios associados à transferência altere alocação de recursos, para a sociedade está em situação ruim”.

North e Wallis, (1982, pag. 339) contribuem ainda relatando outros serviços que podem ser oferecidos pelo governo.

“The government also provides a range of transaction cost-reducing services. The most important of these are basic transportation (airports, highways, rivers, and harbors), justice, police and fire, defense, postal service, licensing, quality inspection, and measurement standards”.

Neste sentido, North entende que o diferencial de possíveis taxas de crescimento é resultado da evolução dos direitos de propriedade de cada Estado. Para compreender melhor este processo, devem-se considerar além dos direitos de propriedade, os custos de transação. Ao considerar que as mercadorias e os serviços detêm inúmeras características, acabam exigindo para identificar e mensurar todos esses atributos. Conforme os custos são elevados ou incertos, os direitos de propriedade acabam por ser especificados de forma imperfeita ou incompleta. Sendo que os custos de transação elevados estão diretamente relacionados aos direitos de propriedade mal especificados. E custos de transação elevados reduzem as taxas de crescimento econômico (FIANI, 2002).

Desse modo, ao considerar as incertezas próprias do sistema econômico e os altos custos de transação justificam a existência das instituições, que passam a ter a finalidade de coordenar as ações coletivas, gerando a estabilidade requerida para o intercâmbio humano (AGUILAR FILHO & FONSECA, 2011).

No que diz respeito ao contexto econômico, segundo a visão de North, as organizações são tratadas como firmas, que se utilizam da matriz institucional (conjunto de regras formais e informais) para alcançar seus objetivos. Se essa matriz estimula os ganhos produtivos, as empresas e organizações serão promotoras do desenvolvimento. Do contrário, procurarão manter sua subsistência através de atividades pouco produtivas (LOPES, 2013).

Lopes (2013, p. 624) afirma ainda que a relação entre instituições e desenvolvimento econômico parte da seguinte visão:

“Devido à sua complexidade, o ambiente humano é permeado de incerteza. Como existe insegurança em relação ao futuro, devido às limitações cognitivas dos agentes ou mesmo a não ergodicidade do mundo, surgem os custos de transação. Então, os seres humanos desenvolvem instituições, compostas de restrições informais, em grande parte determinadas pela cultura da sociedade, e normas formais, que dizem respeito, entre outras, à definição dos direitos de propriedade que amenizam a incerteza dos investimentos produtivos”.

Essas restrições citadas pelo autor compõem a matriz institucional, sendo esta que vai determinar o surgimento das organizações, no sentido econômico, social e político. Organizações estas que interagem entre si, com os recursos empregados e com a tecnologia, determinando os custos de produção. As firmas, ao trabalharem com os recursos, uma tecnologia específica e utilizarem o sistema de

mercado, interagem com as instituições definindo os custos de transação (GALA, 2003).

Nesse sentido, o segredo para atingir o crescimento está na construção de uma matriz que estimule a acumulação de capital físico e humano. Pois é observado que as diferenças entre os países ricos e pobres estão nos contrastes entre matrizes institucionais. Salienta-se também que sociedades pobres não têm desenvolvido uma base de regras, leis e costumes capazes de estimular atividades economicamente produtivas. Assim, as causas do crescimento podem ser consideradas consequências de uma matriz institucional específica (GALA, 2003).

Gala (2003, p. 102) ainda traz a seguinte contribuição referente à importância da matriz institucional para o desenvolvimento econômico de uma região:

“Ao abrigar as instituições — formais e informais — de uma sociedade num momento específico do tempo, a matriz institucional será responsável por definir o vetor de estímulos para os diversos agentes sociais, especialmente os envolvidos em atividades econômicas. Em grande parte, a história das sociedades se resume, para North, na evolução de suas matrizes institucionais e suas decorrentes consequências econômicas, políticas e sociais.”

O autor Piaia (2013, p. 262) também traz sua contribuição em relação à matriz institucional, ressaltando que a mesma “consiste em uma rede interdependente de instituições e organizações políticas e econômicas. As organizações fundamentam sua existência para as oportunidades que provêm de um sistema institucional.” Dessa forma, as oportunidades proporcionadas pela Matriz Institucional originam os tipos de organizações que virão a existir.

Ainda de acordo com Piaia (2013, p. 262) “o quadro institucional irá definir a direção da aquisição de conhecimento e habilidades, e essa direção será o fator decisivo para o desenvolvimento dessa sociedade em longo prazo”.

Essa dinâmica, por sua vez, define o desempenho econômico e a mudança institucional, e a fim de entender a mudança institucional tem-se que analisar a interação que se processa entre os agentes, representados por organizações (jogadores), e o marco institucional ou conjunto de instituições vigente (LOPES, 2013).

North também afirma que as instituições, por meio das mudanças institucionais, tem o poder de instigar o crescimento como podem provocar a

estagnação e que todo “jogo” é feito de regras e se essas regras sofrerem mudanças que possam surgir efeitos, dessa forma sociedades que possuem instituições relativamente eficientes são relativamente mais afortunadas (CAVALCANTE, 2011; CONCEIÇÃO, 2008).

Douglass North destaca que no processo de mudança institucional os empreendedores são agentes das mudanças institucionais (sejam elas econômicas ou políticas), pois eles visam atingir da melhor maneira possível as suas metas. Uma vez que consideram os fatores institucionais, aliados aos fatores econômicos tradicionais. Outro ponto em que os empreendedores destacam é no fato de definirem o cenário onde as organizações deverão atingir seus objetivos (principalmente a maximização dos seus ganhos), assim é de se esperar que os empreendedores exerçam pressões para modificar as estruturas institucionais quando estas oferecem resistência ao cumprimento de suas metas (AGUILAR FILHO, 2004).

As oportunidades percebidas pelos empreendedores são as fontes de mudanças, pois elas resultam na mudança do ambiente e na aquisição de aprendizagem e habilidades, bem como sua incorporação e construção dos modelos mentais dos agentes de mudança. Então, em qualquer caso, a percepção do empresário, correta ou incorreta, são fontes de mudanças. Sendo as mudanças institucionais determinantes quanto ao modo como as sociedades evoluem, sendo a chave para entender historicamente a mudança (NORTH, 1994b).

Portanto, as fontes de mudanças são as oportunidades identificadas pelos empresários e os agentes da mudança institucional seriam os empresários políticos ou econômicos, que são aqueles que decidem dentro das empresas (GALVÃO, 2015).

Outro conceito defendido por Douglass North é a análise histórica para compreender o desempenho das instituições, pois o autor afirma a existência de uma correlação entre os diferentes níveis de desempenho de uma sociedade e o seu processo de mudança institucional associado à sua trajetória histórica (CAVALCANTE, 2011).

A importância da análise histórica também é enaltecida por Schumpeter (1964), e este por sua vez, chama a atenção para o ponto de vista da relatividade conferido pela história, enfatizando que isso não significa impossibilidade de chegar-se a um conhecimento geral é válido (AGUILAR FILHO, 2009).

Lopes (2013, p. 622) trata do assunto abordado por Douglass North ao ressaltar a importância da análise histórica, pois de acordo com o autor:

“A teoria tradicional não tem como prescrever políticas porque não incorpora a evolução das sociedades e, portanto, a evolução institucional e os incentivos aos investimentos produtivos. Para o autor, o tempo é importante porque permitem analisar como acontece a mudança institucional, o avanço da humanidade e as trajetórias de desenvolvimento que se estabelecem nas diferentes nações. Estudando-se a história é possível observar como os seres humanos agem sobre sua estrutura de incentivos (instituições) no sentido de viabilizar o atraso ou a prosperidade econômica”.

O autor Robert Putnam (2007, p.23) também traz sua contribuição a respeito da importância da história em relação ao desenvolvimento, pois afirma que:

“A história é importante porque segue uma trajetória: o que ocorre antes (mesmo que tenha sido de certo modo “acidental”) condiciona o que ocorre depois. Os indivíduos podem “escolher” suas instituições, mas não o fazem em circunstâncias que eles mesmos criaram, e suas escolhas por sua vez influenciam as regras dentro das quais seus sucessores fazem suas escolhas.”

Douglass North alerta para o fato de se realizar análises desconsiderando a importância da história, relatando sua insatisfação com o fato de a teoria se preocupar exclusivamente com uma instituição: os mercados e as alterações que ocorrem nos preços relativos (LOPES, 2013).

A mudança econômica detectada em longo prazo é considerada por Douglass North como uma “consequência cumulativa” de inúmeras decisões de curto prazo tomadas por políticos e empresários, que, direta ou indiretamente (via efeitos externos), determinam a *performance* econômica (CONCEIÇÃO, 2008).

Assim, a história transcorrida das instituições é importante para a determinação da estrutura institucional presente, e esta, por sua vez, acabará por influenciar a matriz institucional futura. A ligação do passado com o presente e o futuro é dada pela história e significa que as instituições apresentam características de dependência da trajetória (AREND; CARIO, 2005).

Neste contexto, temos outro conceito tratado por North que é o de *path dependence* sendo denominada dinâmica impulsionada pela existência de incentivos e compressões que reforçam uma determinada direção para as ações de indivíduos e organismos sociais uma vez que ela tenha sido adotada (CAVALCANTE, 2011;

GALA, 2013).

Segundo North (1993), o aprendizado corrente de uma geração tem lugar dentro do conceito de percepções derivadas do aprendizado coletivo. Assim, "(...) a aprendizagem é a transmissão no tempo de nosso acervo acumulado de conhecimentos". Sendo a cultura a detentora da chave para a explicação da "dependência da trajetória" (*path dependence*), termo utilizado para descrever a poderosa influência do passado sobre o presente e o futuro. O conhecimento atual de qualquer geração se dá dentro do contexto das percepções derivadas do aprendizado coletivo, uma vez que a aprendizagem é, então, um processo que vai aumentando e é filtrada pela cultura de uma sociedade que determina os retornos assimilados (AREND; CARIO, 2005).

Para North, pode se considerar que a mudança econômica de longo prazo é uma "consequência cumulativa" das inúmeras decisões de curto prazo tomadas por políticos e empresários, que, direta ou indiretamente (via efeitos externos), determinam a *performance* econômica da região (CONCEIÇÃO, 2008).

Dessa forma, no momento em que o desenvolvimento se estabelece em determinada direção, os hábitos culturais e os modelos mentais da sociedade reforçam o impulso a fim de movimentarem para o mesmo caminho, sob o endosso da força chamada de *path dependence* (CAVALCANTE, 2011).

North ainda ressalta que sua teoria sobre instituições está construída sobre uma teoria de comportamento humano combinada com uma teoria dos custos de transação. Destacando ainda como fundamental para promover o crescimento econômico, ainda que não seja suficiente, é a existência de ordem. Para que exista ordem é necessário que, em equilíbrio, todos os membros da sociedade tenham incentivos para obedecer e fazer valer as regras e que haja um número suficiente de pessoas motivadas para punir os eventuais desvios. Devendo haver coesão social, ordem e solidariedade para que haja vinculação de sentimento mais do que relações de interesses. Assim, complementa-se a abordagem de North incluindo mais um elemento, um tipo de instituição informal: o capital social que pode ser visto como um conjunto de valores ou normas informais partilhadas por membros de um grupo que lhes permite cooperar entre si (AGUILAR FILHO; FONSECA, 2010; PIAIA, 2013).

Assim, as instituições possuem influência na maneira no qual os indivíduos e grupos se tornam atuantes dentro e fora das instituições, por meio do grau de

confiança entre os cidadãos e líderes, as aspirações comuns da comunidade política, o idioma, os critérios e os preceitos partilhados pela comunidade e o significado de conceitos como democracia, justiça, liberdade e igualdade (MARCH; OLSEN, 1989).

2. 2 Capital Social

Ao longo da história do capitalismo muitos autores têm discutido o conceito de desenvolvimento econômico. Entre eles não há uma definição universalmente aceita, mas destacam-se algumas ênfases que se dá em torno da relação direta entre economia e desenvolvimento. Um dos primeiros autores a discutir sobre desenvolvimento econômico foi o economista austríaco Joseph Alois Schumpeter, quando escreveu a tese que trata da inovação como “criação destruidora”. Enquanto teóricos e pesquisadores analisavam o capitalismo como um problema da administração da estrutura existente, o mesmo defendia a questão de que o capitalismo desenvolvia-se em razão de sempre estimular o surgimento de empreendedores, isto é, de capitalista ou inventores extremamente criativos – os inovadores - que eram os responsáveis por todas as ondas de crescimento que o sistema conhecia (SCHUMPETER, 1982).

No campo da economia para este conceito, destaca-se a contribuição de Lewis (1960), que avalia como é importante o crescimento econômico para se alcançar o desenvolvimento, pois permite maior liberdade de escolha e até de como melhor se aproveitar o tempo. Para o autor, graças ao crescimento, é possível escolher entre ter mais tempo para o lazer ou mais bens e serviços (LEWIS, 1960).

O conceito de desenvolvimento econômico regional deriva da ênfase que se dá às dinâmicas locais, cuja avaliação sob a perspectiva histórica é estratégica para a compreensão dos fatores a ele relacionados. Sendo que esse desenvolvimento está relacionado diretamente à economia e aos fatores que influenciam ou provocam alterações dentro das regiões e que acontecem com o tempo (SILVA; OLIVEIRA; ARAUJO, 2012).

O autor Helpman (2004) ressalta a existência de outros fatores determinantes do desenvolvimento, além dos considerados no modelo tradicional, pois pode haver áreas com semelhantes níveis iniciais, no qual, algumas se desenvolvem mais

rápido que outras, conseguindo alcançar padrões distintos de crescimento, infraestrutura e comportamentos sociais. A sinergia entre o Estado e a comunidade, bem como a integração cultural da sociedade, são outros fatores apontados como importantes para que o crescimento e desenvolvimento sejam possíveis (SOARES; ABREU; NOVAES, 2010).

O capital social e o desenvolvimento local vêm sendo abordados como fatores essenciais e complementares para mudar realidades de estagnação econômica, transformando e dinamizando potencialidades produtivas antes subutilizadas ou suprimidas por interesses econômicos ou mercantis, pois o capital social apresenta-se para políticas de geração do desenvolvimento, especificamente desenvolvimento local, no papel de valorizar as relações entre os atores locais ou membros da comunidade, principalmente em fatores como confiança, ajuda mútua, participação, cooperação indo desde indivíduos entre si até instituições públicas e/ou privadas (SILVA; CÂNDIDO, 2009).

Ao tratarmos de desempenho econômico, o capital social pode ser considerado um promotor da redução da pobreza, o desenvolvimento e o bem-estar social. Assim o Capital Social é observado como elemento influente para políticas de desenvolvimento local, e destas como estratégias para promoção de desenvolvimento econômico (MARTELETO; SILVA, 2004; SILVA; CÂNDIDO, 2009).

O capital social vem ganhando atenção crescente de órgãos de pesquisa e de desenvolvimento pela importância de relacionar o desempenho institucional com o contexto histórico-cultural decorrente das características autorreforçantes que acabam fornecendo, de um modo geral, a base explicativa do grau de desenvolvimento alcançado pelas diferentes regiões objetos de estudo. Sendo considerado como um dos principais fatores estratégicos de estímulo ao desenvolvimento regional, pois são fatores que estão presentes na realidade das regiões e contribuem significativamente para o seu desenvolvimento.

A análise destes índices tem a finalidade de conhecer melhor o contexto regional e seus atores sociais. Dessa forma, o capital social e desenvolvimento local, estão ligados aos fatores necessários para promoção de relacionamentos comunitários baseados na cooperação mútua, parceria e confiança entre as diversas pessoas ou atores locais assim como entre as diversas instituições públicas e privadas (SILVA; CÂNDIDO, 2009).

Os aspectos do capital social podem explicar o porquê de regiões possuírem

os mesmos desenhos institucionais, ou seja, as mesmas matrizes institucionais e tenham desempenho muito diferente. Assim, é por meio da obra de Putnam e de seu método de diagnóstico que esta perspectiva de abordagem ganha importância mundial (CAVALCANTE; SILVA, 2008).

Vários autores tratam sobre a temática “Capital Social”, dentre os mais citados temos James Coleman, que aplica o conceito na área da educação e analisando o seu papel no crescimento do capital humano, em uma abordagem baseada na escolha racional. Na concepção de Coleman, o capital social é entendido em termos funcionais e está relacionado aos fundamentos normativos capazes de produzir integração social (BOEIRA; BORBA, 2006; MARTELETO; SILVA, 2004).

Dentre os autores que tratam sobre a temática do Capital Social, temos também o teórico Pierre Bourdieu que aborda o capital social como a somados recursos decorrentes da existência de uma rede de relações de reconhecimento mútuo institucionalizada em campos sociais, ou seja, o capital social é um agregado de recursos atuais ou potenciais, vinculados à posse de uma rede duradoura de relações de familiaridade ou reconhecimento mais ou menos institucionalizadas (BOEIRA; BORBA, 2006; MARTELETO; SILVA, 2004).

Cabe ressaltar que foi o teórico James Coleman (1990) quem idealiza pela primeira vez o termo Capital Social, pois de acordo com este autor, capital social pode ser entendido como o conjunto das relações sociais em que um indivíduo se encontra inserido e que o ajudam a atingir objetivos que, sem tais relações, seriam inalcançáveis ou somente alcançáveis a um custo mais elevado (CAVALCANTE, 2011).

Contudo, um dos autores mais citados sobre o tema do capital social é Robert Putnam, uma vez que o autor teve o importante papel de popularizar o conceito e pode reivindicar a responsabilidade por sua incorporação no discurso político dominante (ALBAGLI; MACIEL, 2002). O cientista social de Harvard, Robert Putnam, sendo um dos nomes mais importantes no que diz respeito ao capital social, afirmando que as instituições influenciam a forma pelas quais indivíduos e grupos se tornam atuantes dentro e fora das instituições estabelecidas, influenciando também no grau de confiança entre cidadãos e líderes, nas aspirações comuns da comunidade política, no idioma, nos critérios e os preceitos partilhados pela comunidade, e no significado de conceitos que os indivíduos possuem sobre

democracia, justiça, liberdade e igualdade (CAVALCANTE, 2011).

O autor Robert Putnam é hoje considerado a principal referência teórica na literatura sobre capital social, pois aplicou o conceito na compreensão da participação e engajamento da sociedade e os seus efeitos nas instituições democráticas e na qualidade do governo em algumas regiões da Itália (BOEIRA; BORBA, 2006; MARTELETO; SILVA, 2004).

Putnam realizou uma importante pesquisa por décadas sobre a Itália moderna, pesquisa esta que já apontava como principal conclusão de seu trabalho que o capital social determinava o nível de desempenho institucional, corroborando assim com a teoria institucionalista que defende o contexto histórico como moldador de cultura e de poder autorreforçante. Desta forma, ficou claro que a história, no caso da Itália, se comportou como uma peça fundamental para a compreensão da dinâmica daquelas regiões sob a qual estavam exercendo um poder de análise (CAVALCANTE, 2011).

Robert Putnam, em sua pesquisa, tendo como foco o processo de descentralização política na Itália, afirma que há certas regiões do país que têm um desempenho institucional mais avançado que outras regiões, desempenho este medido através de diversos índices, como o que será utilizado nesta pesquisa “O índice de Capital Social”, que por sua vez é conceituado por Putnam (1995, p. 67) “capital social se refere a elementos de organização social como as redes, normas e confiança social que facilitam a coordenação e a cooperação em benefício recíproco”.

O teórico Robert Putnam (2007, p. 24) ainda traz a seguinte afirmação sobre seu estudo.

“Nosso estudo da experiência regional italiana visa a contribuir com evidências empíricas desses dois tópicos. Tomando as instituições como variável independente, investigamos empiricamente como a mudança institucional influencia a identidade, o poder e a estratégia dos atores políticos. Depois, tomando as instituições, como variável dependente, examinamos como o desempenho institucional é condicionado pela história”.

Putnam é quem identifica que há existência de relações sociais de reciprocidade entre os grupos da sociedade cível. Ainda de acordo com Putnam (1993 p. 66) “Estes fatores não apenas garantem o caráter democrático da

sociedade civil, mas também determinam o desempenho dos governos locais e de suas instituições”.

Considerado uma forma de capital, o capital social, embora sua definição seja alvo de discussão na ciência econômica, possui algumas características que parecem se destacar em alguns estudos, como a não ocorrência de retornos decrescentes; que o capital social se “aumenta” com o uso (não se deprecia, portanto); é produzido coletivamente a partir das relações sociais existentes nas comunidades, mas seus benefícios não podem ser antecipadamente mensurados (MARTELETO, SILVA, 2004).

O capital social é considerado um estoque de relações e valores, ele seria coletivo porque é compartilhado pelo conjunto da sociedade; seu aumento dependeria do aprofundamento destas relações, de sua multiplicação, intensidade, reatualização e criação de redes de relações. Podendo ser entendido enquanto propriedade de uma sociedade, propriedade de uma comunidade ou um recurso operacionalizado por indivíduos a fim de maximizar suas capacidades e atingir seus objetivos (MILANI, 2003).

Neste contexto, Putnam (2007, p.180) traz a definição de Capital Social como sendo um bem público e não privado:

“Uma característica específica do capital social – confiança, normas e cadeias de relações sociais – é o fato que ele normalmente constitui um bem público, ao contrário do capital convencional, que normalmente é um bem privado. Por ser um atributo da estrutura social em que se insere o indivíduo, o capital social não é propriedade particular de nenhuma das pessoas que dele se beneficiam. Assim, como todos os bens públicos, o capital social costuma ser insuficientemente valorizado e suprido pelos agentes privados. Isso significa que o capital social, à diferença de outras formas de capital, geralmente tem que ser gerado como subproduto de outras atividades sociais”.

Ainda que possua características de bem público, observa-se nele um aspecto único, qual seja a sua produção é, necessariamente, coletiva. O capital social gera externalidades, mas sua análise deve transcender esse ponto, isto é, o capital social entendido como um conjunto de redes e normas, permitindo a redução dos riscos decorrentes das relações entre desconhecidos e, conseqüentemente, dos custos de transação (MARTELETO, SILVA, 2004).

O capital social tem o papel de facilitador na atividade produtiva, assim como

o capital humano ou físico, entretanto, diferente de outras formas de capital, ele é resultado da relação existente entre os atores que integram a rede relacional (TORREÃO, 2015).

Uma importante resultado do uso do conceito de capital social é o fato de permitir às agências multilaterais compreender como o não econômico, o não-mercado, faz trabalhar melhor o econômico, possibilitando assim a produção de um novo consenso “mais seletivo a respeito de onde e como direcionar o rol dos fatores não-econômicos no desempenho econômico” (BOEIRA; BORBA, 2006).

O conhecimento acerca de capital social permite constatar que os indivíduos não agem independentemente, que seus objetivos não são estabelecidos de maneira isolada e seu comportamento nem sempre é estritamente individualista. Neste sentido, as estruturas sociais devem ser vistas como recursos, como um ativo de capital de que os indivíduos podem dispor, assim, o capital social desponta como instrumento para a solução dos dilemas da ação coletiva (ABRAMOVAY, 2000).

Ao tratarmos dos conceitos de Capital Social, temos Siena e Costa (2007. p. 3) que dizem que capital social “se refere às formas de governo, expressão cultural e comportamento social que torna uma sociedade mais do que uma soma de coleção de indivíduos”, devendo assim ser analisado o todo como um só quando for objeto de estudos. De acordo com o autor, notam-se as evidências de que o capital social não está ligado somente à organização e sim ao todo em que a mesma pertence, por isso a necessidade de se analisar o mesmo como um todo.

De acordo com a perspectiva de Putnam, o capital social é entendido como um conjunto de características da organização social – confiança, normas e sistemas – que tornam possíveis ações coordenadas. Ao utilizar este conceito, desenvolve instrumentos empíricos para examinar a tese de que o capital social promove cooperação social e de que esta se reflete no desempenho das instituições (BOEIRA; BORBA, 2006).

O capital social tem uma natureza multidimensional, sendo a visão mais estreita o define como um conjunto de normas e redes sociais que afetam o bem-estar da comunidade na qual estão inscritas, facilitando a cooperação entre os seus membros pela diminuição do custo de se obter e processar informação. O capital social não deve ser confundido com o capital humano, nem com infraestrutura, pois é definido como as normas, valores, instituições e relacionamentos compartilhados que permitem a cooperação dentro ou entre os diferentes grupos sociais. Dessa

forma, são dependentes da interação entre, pelo menos, dois indivíduos (MARTELETO, SILVA, 2004).

O capital social contribui para o *empowerment* das pessoas e das comunidades, integrando setores sociais e aproximando as oportunidades entre os atores sociais. Assim promove-se a participação das pessoas inseridas nas organizações e comunidades envolvidas, ampliando o controle dos indivíduos e comunidades, resultando numa eficácia política e qualidade de vida da comunidade, proporcionando assim, um desenvolvimento da região (DURSTON, 2003).

Dessa forma, o capital social tornou-se um potencial e poderoso conceito explicativo nas Ciências Sociais. A teoria do capital social tem na essência de sua análise o desempenho das instituições democráticas. Ficando claro que as dimensões de capital social (tais como: confiança das relações entre os indivíduos e instituições; redes e canais informativos; normas e sanções efetivas) são de importância fundamental na formação da vida econômica e social, pois o capital social é considerado produtivo, pois torna possível alcançar determinados objetivos que na sua ausência não seria possível (BAQUERO, 2003).

O conceito de capital social permite ver que os indivíduos não agem independentemente, que seus objetivos não são estabelecidos de maneira isolada e seu comportamento nem sempre é estritamente egoísta. Neste sentido, as estruturas sociais devem ser vistas como recursos, como um ativo de capital de que os indivíduos podem dispor. Agentes de desenvolvimento, portanto, não são cidadãos isolados, e sim uma comunidade de cidadãos, agindo cada um deles como cidadão, mas como membro de uma comunidade (ABRAMOVAY, 2000; SOARES; ABREU; NOVAES, 2010).

Cabe ressaltar que se aceita a ideia de que a democracia requer, pelo menos, um nível mínimo de capital social, ou seja, normas e formas de associação que possibilitariam o surgimento de confiança dos cidadãos nas autoridades constituídas e nas instituições vigentes (BAQUERO, 2003).

Cavalcante (2011) realizou uma importante pesquisa que procurou analisar a desigualdade regional no Estado de Rondônia, buscando explicar essa desigualdade através da Teoria Institucionalista de Douglass North, o mesmo conseguiu evidenciar que entre outras questões, o capital social, tal qual na Itália, também exerceu aqui uma característica *path dependence* que, desta forma, contribui significativamente para que se possa entender melhor a desigualdade regional neste

estado e nesta perspectiva, assim uma a “comunidade cívica” é produto de uma longa tradição histórica (*path dependence*) (BOEIRA; BORBA, 2006; CAVALCANTE, 2011).

Têm-se interpretado as diferenças nos níveis de desenvolvimento e desempenho econômico entre países, regiões e comunidades com dotações similares de capital natural, físico e humano, a partir de suas desiguais disponibilidades de capital social (ALBAGLI; MACIEL, 2002).

De acordo com o Banco Mundial (2003) uma série de problemas sociais tem sido relacionada de forma empírica com a existência ou não do capital social de uma comunidade. Para o Banco Mundial (2003, p. 16) “o grau de coesão e inclusão social é um dos resultados positivos mais importantes da presença de capital social em uma comunidade”, sendo este fator uma forma de mensurar a questão social para um desenvolvimento sustentável.

Salienta-se a pertinência e importância do conceito de capital no pensamento econômico sobre o desenvolvimento. Tal fato constitui o reconhecimento teórico de que a variável, ou o conjunto de variáveis que este termo pretende abranger, são determinantes, e por isso também explicativas, do processo de crescimento/desenvolvimento dos países, ou das regiões, ou de comunidades locais (SOARES, ABREU, NOVAES, 2010).

Cabe ressaltar a importância de considerar, nas reflexões sobre capital social, as desigualdades de poder, os conflitos e as diferenças, entendendo o capital social também como recurso e instrumento de intervenção de grupos sociais e regiões marginalizados no combate à exclusão social, na construção da cidadania e da democracia (ALBAGLI; MACIEL, 2002).

Fundamentado nessa questão de desigualdade que se levanta a discussão da importância da organização social, das redes sociais e do capital social no desenvolvimento das populações. É baseando-se nesta dimensão social que é levantado nesta pesquisa a questão do desenvolvimento aliado ao Capital Social. Como apresentado aqui o Capital Social é constituído de relações que se estabelecem, ao modo de redes, entre os membros da comunidade. Ainda de acordo com Soares; Abreu e Novaes (2010, p. 3), os autores destacam a evolução do Capital Social:

“Esta é de fato uma nova dimensão que se acresce ao individual, como um traço comum de identidade, com que os membros se reconhecem, a si e entre si, e como um patrimônio comum, capital social, que a todos enriquece. Conforme se entende, um e outro serão tanto mais densos e ponderáveis quanto mais forte a coesão e a organização interna da comunidade. É diante desta nova concepção que se levanta a questão da importância da organização social, das redes sociais, do capital social, no desenvolvimento das populações. No combate à pobreza, para mudar as circunstâncias e o ambiente que a geram, cada comunidade utilizará os artifícios e recursos comunitários de que dispõe”.

É assim, com base nas novas teorias do crescimento que se faz uso da ação do capital social através de suas variáveis e sua apropriação pela comunidade, sua forma e grau de organização interna. Variáveis estas que são muito relevantes para que se possa compreender a influência e organização da comunidade para o crescimento e melhoria da região.

Em relação ao papel do capital social para o empreendedorismo, existem evidências de que a interação e as relações cooperativas entre os atores sociais e econômicos constituem um fator crucial tanto do empreendedorismo, em bases sustentadas, como do desenvolvimento local de modo mais amplo. Se idealizado como processo dinâmico de relações sociais em redes nas quais se constrói o conhecimento tácito, o capital social está intimamente ligado ao aprendizado interativo e à cooperação, podendo ainda facilitar as ações coletivas geradoras de arranjos produtivos articulados (ALBAGLI; MACIEL, 2002).

2.3 Empreendedorismo e o Desenvolvimento Local

Ao considerarmos a existência de uma estreita relação entre instituições e desenvolvimento econômico, devemos avaliar a importância do processo empreendedor para impulsionar o desenvolvimento de uma determinada região, pois Douglass North destaca que no processo de mudança institucional os empreendedores são agentes das mudanças institucionais (sejam elas econômicas ou políticas), porque eles visam atingir da melhor maneira possível as suas metas. Assim, em qualquer caso, a percepção do empresário, correta ou incorreta, são fontes de mudanças. As mudanças institucionais são determinantes quanto ao modo como as sociedades evoluem, tornando a chave para entender historicamente a mudança. Pois as fontes de mudanças são as oportunidades identificadas pelos

empresários e os agentes da mudança institucional seriam os empresários políticos ou econômicos, que são aqueles que decidem dentro das empresas (AGUILAR FILHO, 2004; GALVÃO, 2015; NORTH, 1994b).

Outro fato que se deve considerar é que se vivencia momento de nossa história que pode ser chamado a era do empreendedorismo, sendo este responsável pelas grandes mudanças e o impulsionador de uma região, pois é atribuída aos empreendedores a eliminação de barreiras comerciais e culturais, o encurtamento de distâncias, a globalização e a renovação de conceitos econômicos, a criação de novas relações de trabalhos e novos empregos, a quebra de paradigmas e a geração de riqueza de uma sociedade (DORNELAS, 2008; AGUILAR FILHO, 2004).

O mundo tem passado por várias transformações em curtos períodos de tempo, principalmente no século XX, quando foi criada a maioria das invenções que revolucionaram o estilo de vida das pessoas. Geralmente essas invenções são frutos de inovação, de algo inédito ou de uma nova visão de como utilizar coisas já existentes, mas que ninguém antes ousou olhar de outra maneira. Assim, considera-se que empreendedorismo passou por uma revolução no século XX, contudo seu estudo tem sido intensificado nos dias atuais, devido a tecnologia avançada, aos meios de produção e serviços sofisticados e a necessidade de formalizar conhecimentos (científico x empirismo); Fazendo com que a ênfase no empreendedorismo surja como consequência das mudanças tecnológicas e sua rapidez e não por modismo. Nesse sentido, o empreendedorismo pode ser conceituado como sendo o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades (DORNELAS, 2008).

O conceito de empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil, nos últimos anos, intensificando a partir da década de 1990. Pode se creditar que esse rápido interesse pelo assunto dependa de vários fatores, no Brasil, a necessidade de criar empresas que permaneçam no mercado, diminuindo as altas taxas de mortalidade, pode ser considerado um dos principais fatores para a popularidade do termo. Isso por que nos últimos anos, após várias tentativas de estabilização da economia e da imposição advinda do fenômeno da globalização, muitas grandes empresas brasileiras tiveram de procurar alternativas para aumentar a competitividade, reduzir os custos e manter-se no mercado (DORNELAS, 2008).

Para se destacar no mercado, cada vez mais competitivo, se faz necessário ter um perfil empreendedor que apresente um diferencial diante as tendências e

oportunidades de mercado. O empreendedorismo e a inovação são considerados fatores de desenvolvimento econômico e social para uma região e no mundo. Sendo também classificado como propulsor de oportunidade de trabalho, progresso tecnológico, inovação e riqueza de uma região, e vem ganhando a cada dia mais força e destaque com a abertura econômica, consolidando como ponto fundamental para geração de riqueza, promoção ao crescimento econômico e favorecimento das condições de vida de uma população (BARBOSA, 2011; MACHADO *et al*, 2013).

O enfoque do empresário empreendedor como fator dinâmico de expansão das economias de mercado é resgatado ao nível da teoria econômica pelo economista austríaco Joseph Schumpeter, para quem o estímulo para o início de um novo ciclo econômico assenta-se principalmente nas inovações tecnológicas introduzidas por esta categoria de empresário (GOMES, 2011). Joseph Alois Schumpeter traz ainda sua contribuição ao associar desenvolvimento econômico no sistema capitalista ao empreendedorismo, pois o autor diz que “Devido a essa dependência fundamental do aspecto econômico de coisas sobre tudo, mas, não é possível explicar uma mudança econômica através somente de condições econômicas prévias”. “Isso porque o estado econômico de um povo não emerge simplesmente de condições econômicas anteriores, mas somente de toda situação anterior...” (SCHUMPETER, 1957). Baseando-se nos estudos de Schumpeter, entende-se que para se analisar o desenvolvimento econômico de uma região, é necessário a caracterização de todo contexto na qual a mesma se encontra.

Na visão Schumpeter, o desenvolvimento econômico processa-se auxiliado por três fatores fundamentais: as inovações tecnológicas, o crédito bancário e o empresário inovador, sendo o empresário inovador o agente capaz de realizar com eficiência as novas combinações, mobilizar crédito bancário e empreender um novo negócio. Dessa forma, o empreendedor não é necessariamente o dono do capital (capitalista), mas um agente capaz de mobilizá-lo. Da mesma forma, o empreendedor não é necessariamente alguém que conheça as novas combinações, mas aquele que consegue identificá-las e usá-las eficientemente no processo produtivo.

Existem muitas definições do termo empreendedor, principalmente, porque são propostas por pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, que utilizam os princípios de suas próprias áreas de interesse para construir o conceito. Nesse sentido, apresentam-se três abordagens segundo os cientistas: Schumpeter,

McClelland e Drucker, conforme quadro 2(CAVALCANTE; ALVES, 2012; GOMES, 2011).

Quadro 2 - Síntese das visões de Schumpeter, McClelland e Druker sobre empreendedorismo.

Autor	Visão
Schumpeter	Em 1934, Schumpeter tratou empreendedorismo como à realização de novas combinações de recursos incluindo fazer coisas novas ou coisas que já são feitas em novas maneiras. Para ele, havia cinco formas de realizar novas combinações de recursos: (i) introdução de novos produtos; (ii) criação de novos métodos de produção; (iii) abertura de um mercado novo; (iv) identificação de novas fontes de suprimento; e (v) criar novas organizações.
McClelland	Para McClelland (1961), cerca de 30 anos depois, o foco do significado de empreendedorismo recai sobre o que ele denominou comportamento empreendedor cujos componentes principais são: (i) uma atitude moderada face ao risco; (ii) o desenvolvimento de atividade instrumental nova e vigorosa; (iii) a assunção de uma responsabilidade individual pelas consequências dos atos em face de novas iniciativas; (iv) a capacidade de antecipação de possibilidades futuras; e (v) o desenvolvimento de habilidades organizacionais e decisórias.
Drucker	Peter Drucker, autor de renome no campo da Administração, defende a proposição do empreendedorismo como uma disciplina do conhecimento humano que pode ser adquirido em nível individual e organizacional, sendo, portanto, comportamento e não traço de personalidade. Ele considera a possibilidade de desenvolver uma teoria da economia e da sociedade baseada no empreendedorismo, cuja tarefa principal é fazer algo novo. Para ele o empreendedor busca por mudança, responde a ela e a explora como uma oportunidade. Para que isso seja possível, Drucker propõe o monitoramento contínuo de sete fontes de inovação: O inesperado (sucesso ou fracasso); Incongruência da realidade (diferenças entre o que é, parece ser e deve ser); Necessidades de processo; Mudanças na estrutura de mercado ou indústria; Demografia; Mudanças de percepção, humor ou significado (cultura); e Conhecimento novo.

Fonte: Gimenez; Ferreira e Ramos, 2008.

Pode-se conceituar também, empiricamente, o empreendedorismo como a habilidade de inovação em busca de uma melhor qualidade de vida num cenário

que, em geral, parte de um ponto onde não há muitos recursos disponíveis para o desenvolvimento local e, assim, tal iniciativa cria as condicionantes necessárias para a superação das dificuldades que, por meio da cooperação e governança permitem construir um cenário propício de mudança institucional capaz de alavancar a economia e trazer novas perspectivas de vida para aquelas populações anteriormente situadas num ambiente de crise. Acredita-se hoje que o empreendedor seja o “motor da economia”, uma agente de mudanças (CAVALCANTE; ALVES, 2012; DOLABELA, 2008).

Dornelas (2008, p.22) conceitua empreendedorismo como sendo o “envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. É a perfeita implementação destas oportunidades que leva à criação de negócios de sucesso”

De acordo com o teórico Joseph Schumpeter, o empreendedor é conhecido como aquele que cria novos negócios, porém, o empreendedor também pode inovar dentro de negócios já existentes, ou seja, é possível ser empreendedor dentro de empresas já constituídas (DORNELAS, 2008).

Nos últimos anos, muito tem se discutido sobre a correlação entre empreendedorismo, contudo, tem-se discutido, com maior intensidade, sua importância para o desenvolvimento econômico. Pois no processo de desenvolvimento econômico têm-se a promoção da geração de emprego e renda para a população. Assim, nos países em desenvolvimento, o empreendedorismo pode dar uma grande contribuição para a criação de novos postos de trabalho (GOMES, 2011). Essas novas combinações demonstram que o empreendedorismo está ligado a uma combinação de fatores que devem estar presentes para o sucesso do empreendimento. Ações empreendedoras e inovadoras nas empresas proporcionam geração de novas ideias a fim de fomentar as vantagens competitivas das empresas, criando valores para sociedade, quebrando barreiras culturais e globalizando. Assim, é importante que se analise os fatores e a região como um todo antes de empreender.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipologia da Pesquisa

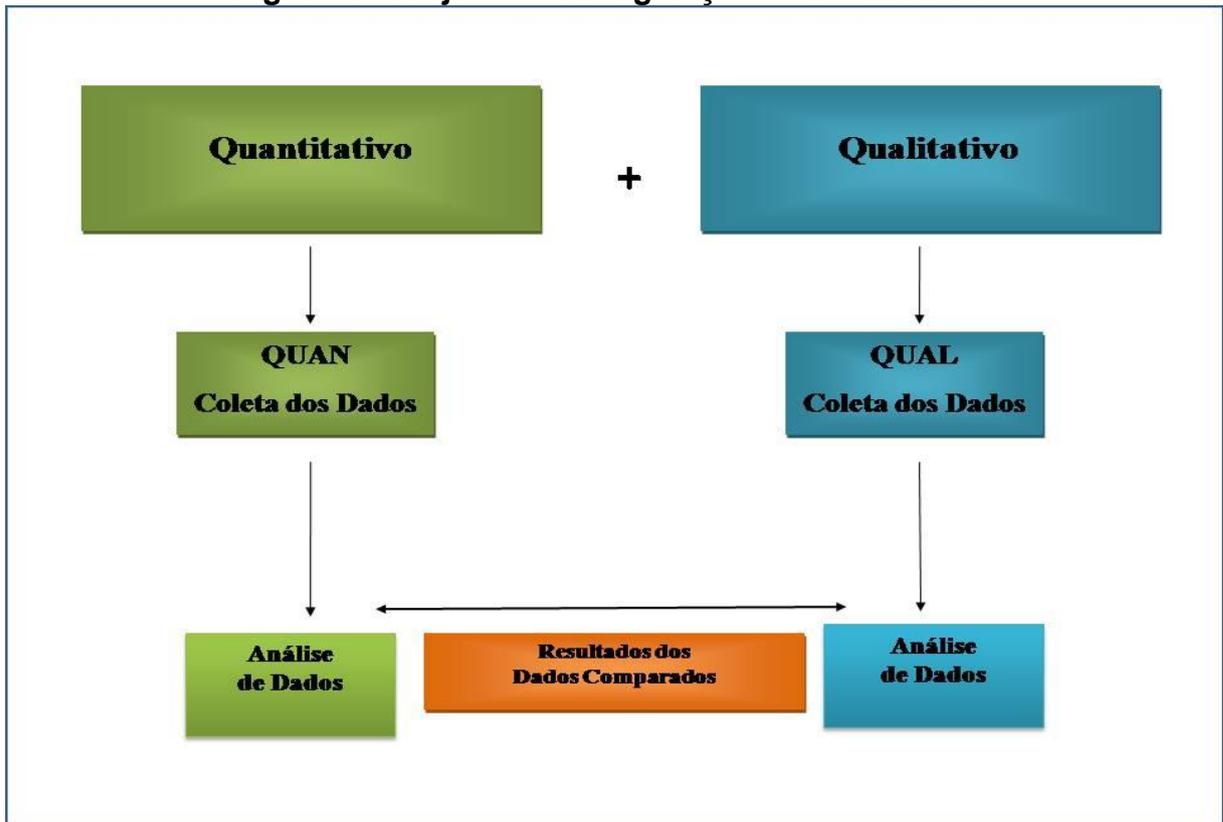
Para atingir os objetivos propostos pela pesquisa, empregou-se uma abordagem classificada como quantitativa e qualitativa (método misto), que é definida como aquela em que o pesquisador coleta e analisa os dados, integra os achados e extrai inferências usando abordagens ou métodos qualitativos e quantitativos em um único estudo ou programa de qualificação. O método misto se vale dos pontos fortes dos métodos quantitativos e qualitativos (CRESWELL; TASHAKKORI, 2007).

Dessa forma, os métodos mistos não são encarados apenas como métodos, mas como uma metodologia que une os pontos de vista as inferências e inclui a combinação de pesquisa qualitativo e quantitativa, incorporando assim, diferentes pontos de vista, ampliando e aprofundando o entendimento e a corroboração (CRESWELL; CLARK, 2013).

Dentro da abordagem deste método foi utilizada uma estratégia de triangulação concomitante, que é considerada a mais utilizada dentre os modelos de métodos mistos de pesquisa.

Na estratégia de triangulação concomitante o pesquisador coleta concomitantemente os dados quantitativos e qualitativos e depois compara os dois bancos de dados para determinar se há convergência, diferenças ou alguma combinação, conforme figura 4(CRESWELL, 2010).

Figura 4 - Projeto de Triangulação Concomitante.



Fonte: Elaborada pelo autor baseado em Creswell, 2010.

Foi empregado o método de Pesquisa Hipotético-Dedutivo que ressalta que qualquer discussão científica parte de um problema, ao qual se oferece uma espécie de solução provisória, ou seja, uma teoria-tentativa, passando-se depois a criticar a solução, com vista à eliminação do erro, tal como, no caso da dialética. Esse processo se renovaria a si mesmo dando surgimento a novos problemas, portanto, a ciência começa com problemas e termina com problemas (POPPER, 2008)

Por meio deste método, Popper sugeriu a condição transitória da validade de uma teoria, por exemplo, uma teoria é válida até o momento que é refutada, para assim comprovar sua falseabilidade. Outro aspecto defendido por Popper é que não existe observação pura, pois toda a observação é realizada tendo como base pressupostos e teorias prévias que o cientista traz consigo, e estas se confirmam ou não a partir de observações (COTRIM, 2000).

Esta pesquisa se estruturou com base nos aspectos de pesquisa interdisciplinar dado a complexidade que envolve o tema. A metodologia empregada para o desenvolvimento do trabalho envolveu técnicas de pesquisa de campo em que o investigador assume o papel de observador e explorador, coletando

diretamente os dados no local em que se deram ou surgiram os fenômenos (BARROS; LEHFELD, 2000). Segundo Prestes (2005) a pesquisa de campo desenvolvida principalmente nas ciências sociais se caracteriza pela coleta de dados utilizando de técnicas como a de questionários, entrevistas, observações etc. Amparando-se em um estudo teórico com abordagem empírica, utilizando uma base de dados primários e secundários. Em relação aos dados secundários, adotou-se como método de procedimento de pesquisa documental que tem características semelhantes àquelas atribuídas a pesquisa bibliográfica, diferindo desta em relação às fontes dos dados. A pesquisa documental é organizada utilizando materiais (documentos, banco de dados, etc.) que não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados pelo pesquisador (SIENA, 2007).

Na pesquisa documental enfatiza-se a quantidade de informações que deles podemos extrair e resgatar, justifica-se o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural (MORAES, 1999; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Quanto aos dados primários foi utilizado o método *survey*, que consiste no levantamento de dados ou informações sobre ações, motivações, hábitos ou características de um determinado grupo de pessoas que constituem um grupo amostral, por meio do uso de um instrumento de pesquisa, normalmente de um questionário (FREITAS *et al.* 2000).

3.2 População e Amostra

Em relação à população e amostra que foi considerada, segundo Nascimento, Lemos e Mello (2008, P. 45) o tamanho e o crescimento da população, sua distribuição geográfica e densidade são fatores que afetam o ambiente ao qual a empresa está inserida, tais informações ajudam a identificar padrões de diversidade e variáveis como localização geográfica, idade, raça, sexo e níveis de renda e de instrução, entre outras. Alerta-se que as questões relacionadas ao ambiente demográfico não devem ser vistas apenas como um mercado em potencial, ou seja, devem ser inseridos todos os membros da sociedade dentro do universo a ser pesquisado (NASCIMENTO, LEMOS; MELLO, 2008).

Em relação à amostra, Siena (2011, p. 103) traz a seguinte contribuição “o cálculo do tamanho da amostra pode ser feito utilizando a fórmula simplificada, quando se trabalha com 95,5% de confiança (dos desvios padrão) e estimativa de presença da característica de 50% (máximo)”.

Nesta pesquisa foi utilizado a fórmula de Silva *et al.* (1997, p. 135) para extrair o número de empresas de cada município a ser pesquisado, Silva *et al.* (1997) recomenda que para extrair uma amostra confiável deve-se trabalhar com nível de confiança de 95%, e no máximo 5% de erro amostral, conforme a fórmula que segue.

$$n = \frac{Z^2 pqN}{(N-1)E^2 + Z^2 pq}$$

Onde: n= tamanho da amostra,

Z = o valor da inversa da distribuição normal padronizada que depende do nível de significância α ;

p = variabilidade positiva;

q = variabilidade negativa;

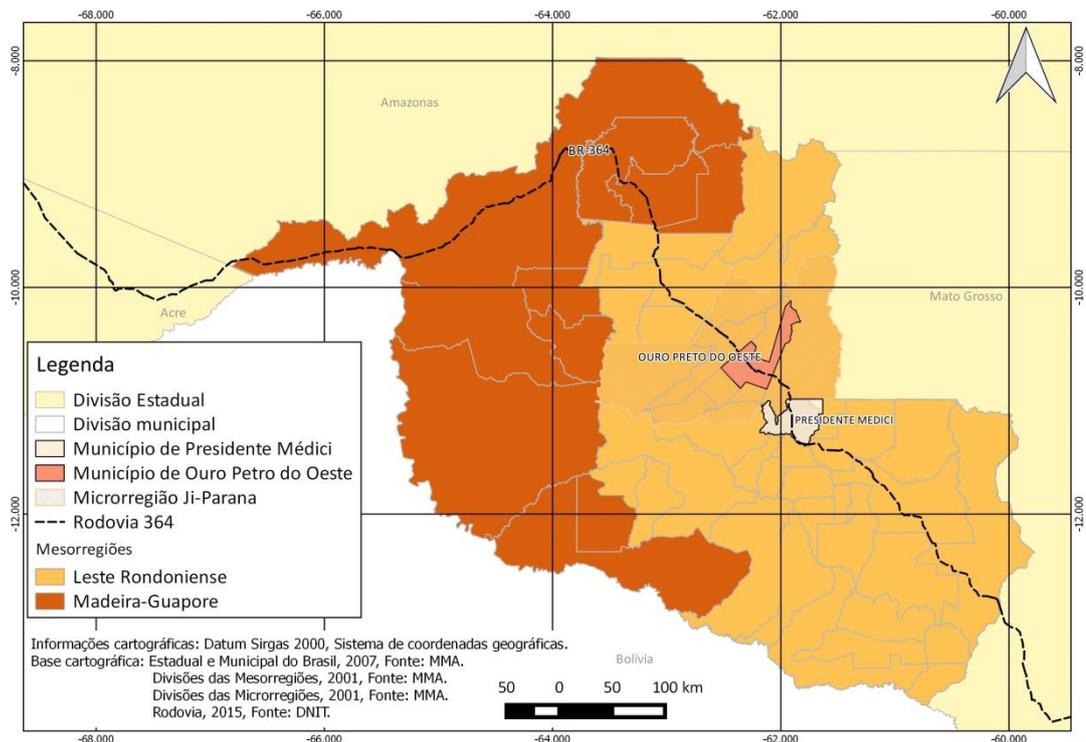
N = tamanho da população;

E = precisão ou erro.

Optou-se por realizar a pesquisa junto às empresas dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste devido ao fato da abordagem desta pesquisa estar relacionado às instituições e partindo da premissa da existe de uma estreita relação entre instituições e desenvolvimento econômico. Dessa forma, foi realizado levantamento do número de empresas em atividade nos referidos municípios, conforme base de dados disponível no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e, via requerimento, na Junta Comercial do Estado de Rondônia – JUCER. De acordo com os dados coletados, no ano de 2014, foi constatado que o município de Presidente Médici possui 343 empresas em atividade e Ouro Preto do Oeste tem 736. Este número total de empresas de cada município é composto pelos setores de indústria, comércio e prestação de serviços de acordo

com o porte², sendo eles: Microempreendedor Individual - MEI, Microempresa - ME, Empresa de Pequeno Porte - EPP, Empresa de Médio Porte - EMP, Empresa de Grande Porte - EGP. A localização geográfica dos municípios pesquisados está demonstrada na figura 5.

Figura 5 - Mapa da localização geográfica de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste – RO.



Fonte: Elaborada pelo autor

Para extrair a amostra de empresas a serem pesquisadas em ambos os municípios, foi aplicada a fórmula de Silva *et al.* (1997, p. 135), assim, a amostra a que, *a priori*, seria considerada é de 181 empresas em Presidente Médici e 253 em Ouro Preto do Oeste, considerando um percentual de erro amostral de 5% com nível de confiança de 95%³.

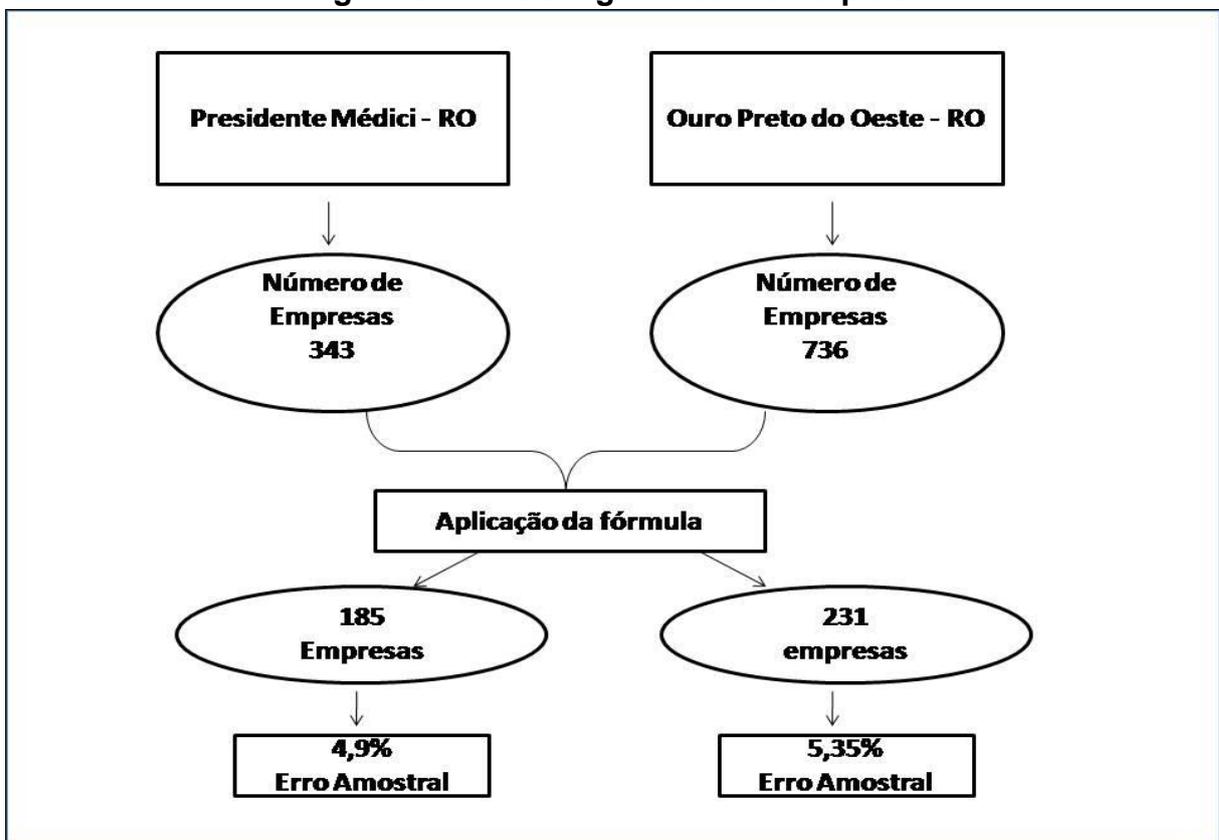
Contudo, devido à quantidade de empresas, indisponibilidade de alguns

²Porte classificado e acordo com os critérios da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 e alenº 11.638, de 28 de dezembro de 2007.

³O recomendável é que o erro amostral ficasse entre 2% e 5%.

empresários em responder o questionário e devido ao fato da pesquisa ser realizada em dois municípios concomitantemente, obteve-se o retorno de 231 questionários no município de Ouro Preto do Oeste. Já no município de Presidente Médici, foi aplicado 185 questionários. Assim, em Ouro Preto do Oeste constatou-se um erro amostral de 5,35% e em Presidente Médici um erro amostral de 4,9%, sendo observado em ambos os municípios um nível de confiança de 95%, conforme figura 6.

Figura 6 – Amostragem dos municípios.



Fonte: Elaborada pelo autor.

3.3 Instrumento de Pesquisa

Quanto ao instrumento de pesquisa, foi aplicado o questionário para medir o Capital Social Empresarial nas empresas dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste, utilizando como instrumento o Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS) do Banco Mundial, de forma adaptada, que tem o objetivo de prover um conjunto de questões essenciais do tipo *survey* para todos

aqueles interessados em gerar dados quantitativos sobre várias dimensões do capital social (GROOTAERT *et al.*, 2003).

Segundo Siena (2011, p. 107), “questionário é um instrumento contendo questões para respostas escritas pelo informante sem a presença do pesquisador”. Em relação ao questionário integrado para medir o capital social, o mesmo é definido, conforme Banco Mundial (2003, p. 3), como tendo:

“O objetivo de prover um conjunto de questões essenciais do tipo *survey* para todos aqueles interessados em gerar dados quantitativos sobre várias dimensões do capital social, como parte de *surveys* domiciliares mais amplos, (tais como as Pesquisas de Padrão de Vida – PPV)”.

O questionário é composto por 7 (sete) etapas, sendo que a primeira apresenta itens básicos de identificação do respondente (idade, sexo, escolaridade) e itens de identificação da empresa (porte, tempo de atuação e tipo de setor). Nas demais etapas são tratadas itens relacionados ao Capital Social, dentre eles: participação em associações e redes (capital social estrutural), confiança e adesão a normas (capital social cognitivo) e ação coletiva (uma medida de resultado), conforme quadro3. Segundo o Banco Mundial (2003, p. 14) “análise de frequências é uma maneira simples e conveniente de organizar os dados e extrair mensagens básicas que os dados contêm”.

Quadro 3 - Descrição das dimensões do Capital Social.

Dimensões do Capital Social	Descritiva das dimensões
1. Grupos e Redes	As questões nesta seção consideram a natureza e a extensão da participação de um membro de um domicílio em vários tipos de organização social e redes informais, assim como as várias contribuições dadas e recebidas nestas relações.
2. Confiança e Solidariedade	O Parâmetro nível de confiança e solidariedade tem por finalidade levantar dados sobre a confiança entre os empresários, provedores de serviços essenciais.
3. Ação Coletiva e Cooperação	É a dimensão que busca evidenciar de que forma os indivíduos se relacionam com outras pessoas dentro de seu bairro/organização e na sociedade em que está inserido, e também busca evidenciar as expectativas geradas a partir dessa relação.
4. Informação e Comunicação	Esta dimensão visa mensurar a capacidade que os indivíduos têm em obter o acesso à comunicação e informação e compartilhar dentro de um determinado bairro/organização.
5. Coesão e Inclusão Social	Busca identificar como se processam as interações sociais cotidianas da região, sendo que essas interações podem ocorrer em espaços públicos, sendo caracterizados como encontros, visitas, eventos, dentre outros.
6. Autoridade ou Capacitação (Empowerment) e Ação Política	Esta dimensão busca investigar sobre como as pessoas se sentem quanto à sua capacidade de definir suas vidas e como veem a política de sua localidade.

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em Grootaert *et al.*, (2003).

Em relação aos desconfortos, riscos e benefícios ressalta-se que as questões apresentadas no questionário envolvem informações a cerca da participação em associações e redes (capital social estrutural), confiança e adesão a normas (capital social cognitivo) e ação coletiva (uma medida de resultado). Dessa forma, algumas questões exigiram dos respondentes informações de foro íntimo que geralmente não são divulgadas nem fornecidas. Contudo, ao prestar as informações o respondente contribuiu com a ciência, pois após o levantamento dos resultados foi possível identificar o nível de Capital Social Empresarial dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste – RO, e ainda realizar uma análise comparativa entre eles, de modo a identificar se há fatores intrínsecos à realidade local que explicam um possível dinamismo de um e o engessamento do outro. Dessa forma, entende-se que apesar da existência de um desconforto e risco mínimo para o respondente, eles se justificam pelos benefícios elencados.

3.4 Coleta e análise dos dados

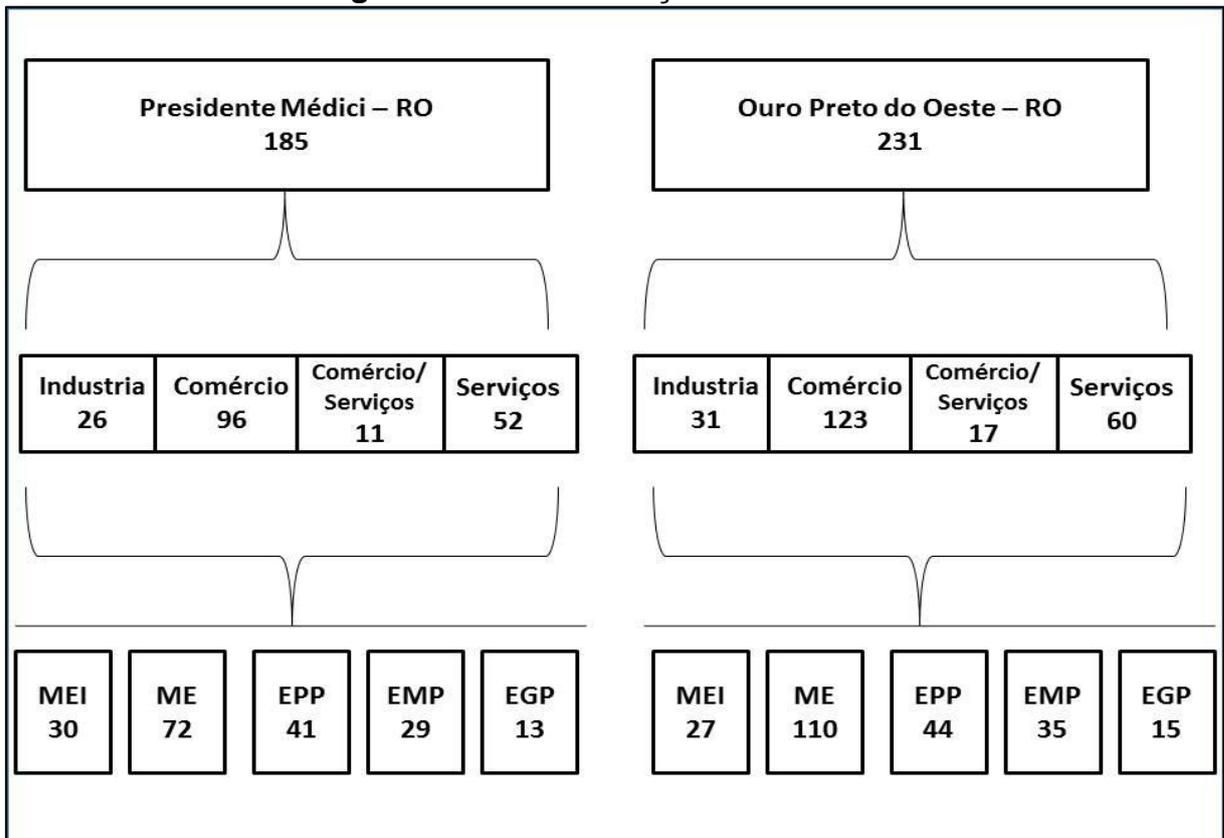
Em relação à coleta de dados, foram realizadas concomitantemente as coletas de dados primários e secundários. O procedimento de coleta de dados secundários foi efetuado mediante pesquisa documental por meio da leitura de documentos oficiais dispostos em sites governamentais e documentos coletados via requerimento, em órgãos municipais e estaduais. Também foi empreendida a leitura de bibliografias para levantamento de informações a cerca dos municípios pesquisados.

Quanto aos documentos oficiais obtidos por meio de sites, foi utilizado base de dados da Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPOG, e também foi solicitado, via requerimento, documentos na Prefeitura Municipal de Presidente Médici, Prefeitura Municipal de Ouro Preto do Oeste, Associação Comercial e Industrial de Presidente Médici - ACIPM, Associação Comercial e Industrial de Ouro Preto do Oeste - ACIOP, Junta Comercial do Estado de Rondônia– JUCER, Secretaria de Estado da Fazenda do Estado de Rondônia– SEFIN e Federação das Indústrias do Estado de Rondônia - FIERO. Os dados secundários foram coletados no período compreendido de 01 a 30 de junho de 2016 em ambos os municípios e em seguida foi realizado a tabulação dos dados levantados.

Quanto à obtenção de dados primários, foi feita uma pesquisa por meio de questionários, em 185 empresas do Município de Presidente Médici e 231 em Ouro Preto do Oeste, perfazendo um total de 416 empresas pesquisadas. Os dados primários foram coletados no período compreendido de 01 de junho a 10 de julho de 2016 em ambos os municípios.

A aplicação dos questionários foi realizada pessoalmente, com ajuda de colaboradores devidamente treinados, aos proprietários, gerentes, diretores ou presidentes das empresas. A realização da pesquisa se deu junto a empresas dos setores do Comércio, Comércio/Serviços, Serviços e Indústrias. Em relação ao porte das empresas pesquisadas, foi delimitado entre Microempreendedor Individual - MEI, Microempresa - ME, Empresa de Pequeno Porte - EPP, Empresa de Médio Porte – EMP e Empresa de Grande Porte - EGP, conforme figura 7 que detalha a quantidade de questionários aplicados por setor e porte.

Figura 7 – Caracterização da amostra.



Fonte: Elaborada pelo autor.

A ferramenta de análise utilizada foi o programa SPSS⁴ - *Statistical Package for Social Sciences*, em sua versão 22. Este programa estatístico é grandemente aplicado para a análise de dados em ciências sociais, o que possibilitou a análise fatorial dos dados e a geração dos índices de desempenho, que subsidiaram as discussões e às principais conclusões deste trabalho. A utilização desta ferramenta possibilitou também a aplicação dos conhecimentos matemáticos e permitiu a construção dos índices possibilitando organizar, resumir e tratar estatisticamente um conjunto de dados, os cálculos dos índices estão dispostos no Apêndice desta pesquisa.

Portanto, este trabalho fez uso de pesquisas em bases secundárias, bem como, em bases primárias. A tabulação dos dados qualitativos e quantitativos foi realizada no Excel (2010) e o tratamento dos mesmos para fins de construção de índices de desempenho foram calculados seguindo as técnicas de análise fatorial

⁴O pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences* - SPSS foi o *software* utilizado pela pesquisa, mais precisamente, através de sua versão 17.0;

apresentado por Hair *et al.* (2005), Santana (2005a; 2005b) e Cavalcante (2011), as quais serão demonstradas a seguir. Para isso, se fez uso da ferramenta estatística SPSS (*Statistical Package for social sciences*) v. 22 para a construção dos índices de capital social.

3.4.1 Modelo analítico

Um modelo de análise fatorial pode ser apresentado na forma matricial como em Dillon; Goldstein (1984):

$$X = \alpha F + \varepsilon \quad (1)$$

Sendo,

X = é o p-dimensional vetor transposto das variáveis observáveis, denotado por $X = (x_1, x_2, \dots, x_p)$;

F = é o q-dimensional vetor transposto de variáveis não-observáveis ou variáveis latentes chamadas de fatores comuns, denotado por $F = (f_1, f_2, \dots, f_q)$, sendo que $q < p$;

ε = é o p-dimensional vetor transposto de variáveis aleatórias ou fatores únicos, denotado por $\varepsilon = (\varepsilon_1, \varepsilon_2, \dots, \varepsilon_p)$;

α = é a matriz (p,q) de constantes desconhecidas, chamadas de cargas fatoriais.

Conforme Gama *et al.* (2007); Santana (2007), no modelo de análise fatorial pressupõe-se que os fatores específicos são ortogonais, entre si, com todos os fatores comuns. Normalmente, $E(\varepsilon) = E(F) = 0$ e $Cov(\varepsilon, F) = 0$.

De acordo com os mesmos autores, a estrutura inicial utilizada para determinar a matriz de cargas fatoriais, em geral, pode não fornecer um padrão significativo de cargas das variáveis, por isso não é definitiva. A confirmação ou não, dessa estrutura inicial pode ser feita por meio de vários métodos de rotação dos fatores, conforme Dillon; Godstein (1984); Johson; Wichern (1988). Para efeito desta pesquisa foi utilizado o método VARIMAX de rotação ortogonal dos fatores.

O método VARIMAX é um processo em que os eixos de referência dos fatores são rotacionados em torno da origem até que alguma outra posição seja alcançada. O objetivo é redistribuir a variância dos primeiros fatores para os demais

e atingir um padrão fatorial mais simples e teoricamente mais significativo (REIS, 2001; HAIR *et al.*, 2005; SANTANA, 2005b, GAMA *et al.*, 2007; SANTANA, 2007).

Conforme já mencionado anteriormente, a escolha dos fatores foi realizada por meio da técnica de raiz latente. Assim, a matriz de cargas fatoriais, que mede a correlação entre os fatores comuns e as variáveis observáveis, é determinada por meio da matriz de correlação, conforme Dillon; Goldstein (1984).

Para a determinação dos Índices de Desempenho da Dissertação foi adotada a matriz de escores fatoriais estimada pelo processo de rotação ortogonal de base fatorial, conforme apontada por Santana (2006). O escore fatorial, por definição, situa cada observação no espaço dos fatores comuns. Para cada fator f_j , o i -ésimo escore fatorial extraído é definido por F_{ij} , expresso da seguinte forma (DILLON; GOLDSTEIN, 1984; SPSS, 1997):

$$F_{ij} = b_1x_{i1} + b_2x_{i2} + b_px_{ip} \quad (2)$$

Sendo que:

b_i = São os coeficientes de regressão estimados para os n escores fatoriais comuns;

x_{ij} = São as n observações das p variáveis observáveis.

$i = 1, 2, \dots, n.$

$j = 1, 2, \dots, p.$

Para se chegar a equação que representa o Índice de Desempenho, Gama *et al.* (2007); Santana (2007), mostram a sequência evolutiva das fórmulas a partir da equação anterior. Assim, verifica-se que embora a variável F_{ij} não seja observável, a mesma pode ser estimada por meio das técnicas de análise fatorial, utilizando-se a matriz de observações do vetor x de variáveis observáveis. Em notação fatorial, a equação 2, torna-se:

$$F_{(n,q)} = X_{(n,q)}b_{(p,q)} \quad (3)$$

Na equação 3, F é a matriz da regressão estimada a partir dos n escores fatoriais e que podem ser afetados tanto pela magnitude quanto pelas unidades de medida das variáveis x . Para contornar esse tipo de problema, substitui-se a variável x pela variável padronizada w , dada pela razão entre o desvio em torno da média e o desvio padrão de x , como a seguir:

$$w_{ij} = \frac{(x_i - \bar{x})}{S_x}$$

Com esses valores, a equação 3 é modificada tornando possível a equação 4, a seguir:

$$F_{(n,q)} = w_{(n,q)}\beta_{(p,q)} \quad (4)$$

Com base na equação 4, a matriz de pesos beta (β) com q coeficientes de regressão padronizados, substitui b , dado que as variáveis estão padronizadas em ambos os lados da equação. Pré-multiplicando ambos os lados da equação 4 pelo valor $\frac{1}{n}w'$, em que n é o número de observações e w' é a matriz transposta de w , possibilita chegar a seguinte equação.

$$\frac{1}{n}w'_{(p,n)}F_{(n,q)} = \frac{1}{n}w'_{(p,n)}w_{(n,p)}\beta_{(p,q)} = R_{(p,p)}\beta_{(p,q)} \quad (5)$$

A matriz $\frac{1}{n}w'w$, portanto, se constitui na matriz de variáveis inter-correlacionadas ou matriz de correlação entre as observações da matriz x , designada por R . A matriz $\frac{1}{k}w'F$ representa a correlação entre os escores fatoriais e os próprios fatores, denotada por Λ . Com isso, reescrevendo a equação 5, tem-se que:

$$\Lambda_{(p,q)} = R_{(p,p)}\beta_{(p,q)} \quad (6)$$

Se a matriz R for não-singular, pode-se pré-multiplicar ambos os lados da equação 6 pela inversa de R , obtendo-se:

$$\beta = R^{-1}\Lambda \quad (7)$$

Substituindo o vetor β na equação 4, obtém-se o escore fatorial associado a cada observação, como a seguir:

$$F_{(n,q)} = w_{(n,p)}R_{(p,p)}^{-1}\Lambda_{(p,q)} \quad (8)$$

Desse modo, chega-se a fórmula principal do Índice de desempenho (I.D.), onde o ID é definido como uma combinação linear desses escores fatoriais e a proporção da variância explicada por cada fator em relação à variância comum. A expressão matemática passa a ser representada pela seguinte fórmula:

$$ID_i = \sum_{j=1}^q \left(\frac{\lambda_j}{\sum_j \lambda_j} FP_{ij} \right) \quad (9)$$

Onde,

$i = 1, 2, \dots, n$.

$\lambda =$ é a variância explicada por cada fator;

$\sum \lambda =$ é a soma total da variância explicada pelo conjunto de fatores comuns. O escore fatorial foi padronizado (FP) para se obter valores positivos dos escores originais e permitir a hierarquização dos municípios já que os valores do Índice de desempenho estão situados entre zero e um. A fórmula que permite essa hierarquização pode ser vista pela equação seguinte:

$$FP_i = \left(\frac{F_i - F_{min}}{F_{max} - F_{min}} \right)$$

Percebe-se, assim, que F_{min} e F_{max} são os valores máximos e mínimos observados para os escores fatoriais associados ao desempenho de cada parâmetro do capital social analisado nesta pesquisa. Portanto, foi a partir desta lógica que se estruturou os índices de desempenho adotados pela presente pesquisa.

3.4.2 Testes de adequação do método fatorial à massa de dados

Conforme Gama *et al.* (2007); Santana (2007), os dois principais testes com o objetivo de aferir a adequação do método à massa dizem respeito, primeiramente, ao teste de esfericidade de Bartlett, que tem a propriedade de avaliar a significância geral da matriz de correlação, isto é, testa a hipótese nula de que a matriz de correlação é uma matriz identidade. Além do teste de Bartlett, o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é também muito utilizado e se baseia no princípio de que a inversa da matriz de correlação se aproxima da matriz diagonal, nesse caso, ele procura comparar as correlações entre as variáveis observáveis. Assim, os dois métodos foram utilizados por esta pesquisa como técnicas de aferição de

adequação do método ao banco de dados levantados.

De acordo com Dillon; Goldstein (1984); Reis (2001); Mingoti (2005); Gama *et al.* (2007); Santana (2007) as fórmulas matemáticas destes testes podem ser vistos pelas seguintes equações:

$$KMO = \frac{\sum_i \sum_j r_{ij}^2}{\sum_i \sum_j r_{ij}^2 + \sum_i \sum_j a_{ij}^2} \quad (10)$$

Assim,

r_{ij} = é o coeficiente de correlação da amostra entre as variáveis x_i e x_j ;

a_{ij} = é o coeficiente de correlação parcial entre as mesmas variáveis que é, simultaneamente, uma estimativa das correlações entre os fatores, eliminando o efeito das demais variáveis.

De acordo com Hair *et al.* (2005), os a_{ij} deverão assumir valores próximos de zero, uma vez que se pressupõe que os fatores são ortogonais entre si. Desse modo, segundo este mesmo autor, valores deste teste abaixo de 0,50 são inaceitáveis.

O teste de Bartlett de esfericidade testa a hipótese nula de que as variáveis são independentes, contra a hipótese alternativa de que as variáveis são correlacionadas entre si. Ou seja, $H_0: R = 1$ ou $H_0: \lambda_1 = \lambda_2 = \dots = \lambda_p$, o que permite chegar à seguinte fórmula matemática:

$$X^2 = - \left[n - 1 - \frac{1}{6}(2p + 5) \right] \cdot \ln |R| \text{ ou}$$

$$X^2 = - \left[n - 1 - \frac{1}{6}(2p + 5) \right] \cdot \sum_{j=1}^p \ln \lambda \quad (11)$$

Onde,

$|R|$ = é o determinante da matriz de correlação da amostra;

λ = é a variância explicada por cada fator;

n = é o número de observações;

p = é o número de variáveis;

A estatística tem uma distribuição assintótica de χ^2 com $[0,5 p (p - 1)]$ graus de liberdade. O Teste de Bartlett é o método mais comum aplicado para testar a homogeneidade das variâncias (ZAR, 1996).

Os níveis de escalas adotados para expressar os dados levantados variam em um intervalo de 0,0 a 1,0 e são classificados como Muito Baixo, Baixo, Regular,

Alto e Muito Alto, sendo muito baixo o pior cenário, e muito alto o melhor cenário, conforme quadro 4.

Quadro 4 - Escala de análise adotada pela pesquisa.

ESCALA	DESCRIÇÃO
0,000 a 0,200	Muito Baixo
0,201 a 0,400	Baixo
0,401 a 0,600	Regular
0,601 a 0,800	Alto
0,801 a 1,000	Muito Alto

Fonte: Elaborada pelo autor.

No quadro 5, serão descritas as etapas que foram percorridas nesta pesquisa, que são julgadas essenciais para a consolidação do processo de construção dos índices de desempenho e resultados em razão do objeto de estudo da presente pesquisa.

Quadro 5 - Roteiro Metodológico.

ETAPAS	DESCRIÇÃO
1	Adaptação e formatação do modelo de questionário e levantamentos dos dados secundários.
2	Aplicação dos questionários.
3	Elaboração de um modelo de planilha em Excel.
4	Tabulação dos dados primários e secundários.
5	Utilizar a ferramenta SPSS, através da Análise Fatorial, baseada no método Varimax.
6	Observação dos critérios de adequação dos dados à análise fatorial.
7	Identificação dos índices de desempenho por parâmetros.
8	Identificação dos índices gerais de desempenho.
9	Analisar os resultados obtidos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4 CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL DOS MUNICÍPIOS DE PRESIDENTE MÉDICI E OURO PRETO DO OESTE: RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÕES

Para atingir o objetivo proposto desta pesquisa este capítulo abordará a história econômica dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste. Em seguida será apresentada a matriz institucional dos referidos municípios e será realizada uma análise comparativa dos índices de capital social empresarial a fim de compreender um pouco mais sobre a dinâmica socioeconômica dos municípios pesquisando, buscando novos elementos que permitam compreender melhor a realidade local.

4.1 História econômica de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste – RO

Este capítulo visa realizar um levantamento da história econômica dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste, a fim de compreender a dinâmica econômica e procurar respostas para as indagações desta pesquisa, pois existe uma relação entre o contexto histórico econômico e desenvolvimento, bem como as consequências do efeito *path dependence*, que ressalta que existe um elo de explicação que permite observar a influência do passado sobre o presente e deste sobre o futuro, possibilitando a compreensão das diferentes trajetórias de desenvolvimento entre as regiões. A história é importante porque segue uma trajetória: o que ocorre antes (mesmo que tenha sido de certo modo “acidental”) condiciona o que ocorre depois (NORTH, 2000; PUTNAM, 2007).

4.1.1 Breve relato sobre história econômica do Estado de Rondônia

A história dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste é praticamente a história da colonização de Rondônia, então, realizar-se-á um breve relato sobre a história econômica do Estado de Rondônia, a fim de compreender o contexto, no qual estão inseridos os municípios, objeto de estudo nesta pesquisa (VILHENA; SIQUEIRA, 2001).

A história do Estado de Rondônia passou por períodos econômicos distintos, o primeiro momento do desenvolvimento ocorreu ainda no período colonial quando,

no século XVI, navegantes droguistas, bandeirantes e aventureiros de toda sorte buscavam as múltiplas riquezas existentes nesta região, sendo que estas riquezas geraram mitos e lendas, dentre elas a mais conhecida é a lenda do *El Dorado*. Um pouco mais tarde ocorreu a colonização do Vale do Guaporé que começa a ser conquistado e efetivamente ocupado (GOMES, 2012).

Entre os anos de 1872 a 1912 se desenvolveu o I Ciclo da Borracha e com ele a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré– EFMM, que acabou se tornando o maior épico amazônico. A epopeia iniciou quando o coronel do exército americano, George Earl Church, conseguiu autorização do Governo de Dom Pedro II para que a obra fosse construída em território brasileiro. A única exigência imposta por Dom Pedro II foi em relação ao nome da ferrovia, chamando-a de Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (GOMES, 2012; SILVA, 1999).

Foram realizadas três tentativas para construir a Estrada de Ferro Madeira Mamoré - EFMM, sendo que as duas primeiras fracassaram, em 1872 e 1878. Uma terceira tentativa ocorreu em 1907 e desta vez obteve sucesso, iniciando seu trajeto da atual cidade de Porto Velho. Vieram para a construção da ferrovia Madeira-Mamoré, juntando-se à grande migração nordestina do primeiro ciclo da borracha, trabalhadores de todas as partes do mundo, além de brasileiros. Destaca-se que a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré teve grande impacto na formação histórica do Estado de Rondônia e na mesorregião Madeira-Guaporé (FONSECA, 2008).

O território Federal do Guaporé, atual Estado de Rondônia, foi criado em 13 de setembro de 1943, por meio do Decreto-Lei nº 5812, sendo desmembrado do Estado do Amazonas e do Estado do Mato Grosso no ano de 1956. O Território Federal do Guaporé passou a ser chamado de Rondônia a partir de 17 de novembro de 1956, quando o Decreto-Lei 2.731 foi assinado em homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon (SILVA, 1999).

Entre os anos de 1939 e 1945, em função da ocorrência da II Guerra Mundial, teve o II Ciclo da Borracha e a abertura da BR-029, atual 364. Neste período ocorreu um grande surto de ocupação, conhecido como Colonização Recente de Rondônia (GOMES, 2012).

A atual BR-364 foi imaginada por Roquet-Pinto em 1916, tornando-se realidade no período em que Juscelino Kubitschek era presidente do Brasil. A primeira tentativa de abertura da BR-364 foi iniciada por Aluizio Ferreira com o nome

de Rodovia Amazonas - Mato Grosso, contudo, essa tentativa foi paralisada em 1945. Em 15 de março de 1960 o então presidente da república criou, por meio do Decreto nº 47.933, a Comissão da Construção da Rodovia Brasília-Acre, sendo a rodovia inaugurada em 13 de janeiro de 1961 (TEIXEIRA; FONSECA, 2003).

O surto decisivo para a colonização permanente do Estado de Rondônia ocorreu a partir da década de 70. Pois na década de 70 e início da década de 80 o Estado de Rondônia recebeu recursos para o asfaltamento da BR-364, e para a implantação de vários projetos de colonização, ao longo dessa rodovia. As notícias divulgadas em todas as regiões do Brasil, sobre esses projetos, motivaram milhares de famílias a migrarem para o Estado. Entre as décadas de 70 e 80, a população do Estado apresentou crescimento de 342%, sendo que, em 1980, mais de 67% dos seus habitantes eram migrantes. Entre estes migrantes, na época, a maioria era sulista, mineiros, capixabas (LIMA, 2008; TEIXEIRA; FONSECA, 2003).

A pavimentação da BR-364 teve a importância de colocar fim ao relativo isolamento rodoviário do Estado em relação às demais regiões, facilitando o fluxo migratório. Ressalta-se que o fluxo migratório da década de 1970 possui características diferentes dos anteriores, pois até esse período os fluxos migratórios ocorreram em função da busca por riquezas, dessa forma, os migrantes eram extratores, seringueiros e mineradores. A partir da década de 70 a migração ocorreu em torno de busca por terras para a agricultura, sendo composta por pequenos agricultores com suas famílias que procuraram em Rondônia a esperança de ter acesso a terra (TEIXEIRA; FONSECA, 2003).

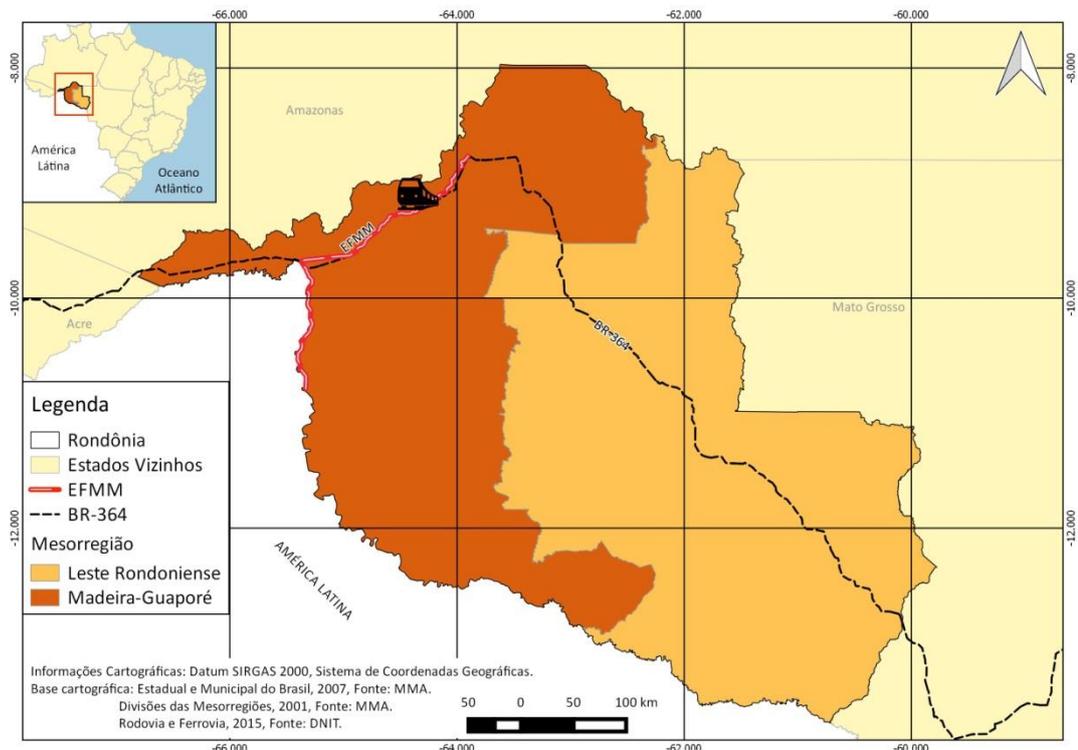
O Estado de Rondônia foi criado por meio da Lei Complementar nº 41 de 22 de dezembro de 1981, sendo composto por uma população bem diversificada, mesclada por migrantes oriundos de todo o país, dentre eles, destacam-se os paranaenses, paulistas, mineiros, gaúchos, capixabas, baianos e mato-grossenses, cearenses, maranhenses, bem como os amazonenses e acreanos que se fixaram na capital preservando-se os fortes traços amazônicos da população nativa. (GOMES, 2012).

Dentre os principais setores econômicos do Estado de Rondônia têm-se a agricultura, pecuária, extrativismo, Indústrias (madeireira, moveleira, alimentícia, confecções), comércio e serviços (LIMA, 2008).

Ressalta-se, de acordo com o exposto, que o processo de desenvolvimento histórico econômico do Estado de Rondônia foi fortemente impactado pela criação

da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, essa com impacto na mesorregião Madeira-Guaporé e com a construção da BR-364, esta, por sua vez, com impacto na mesorregião leste rondoniense (Figura 8). Estes grandes marcos da história econômica do Estado de Rondônia influenciaram nos costumes, nas tradições, e também, a população desta região e economia, moldando a sociedade rondoniense (CAVALCANTE, 2011).

Figura 8 - Mapa das Mesorregiões de Rondônia.



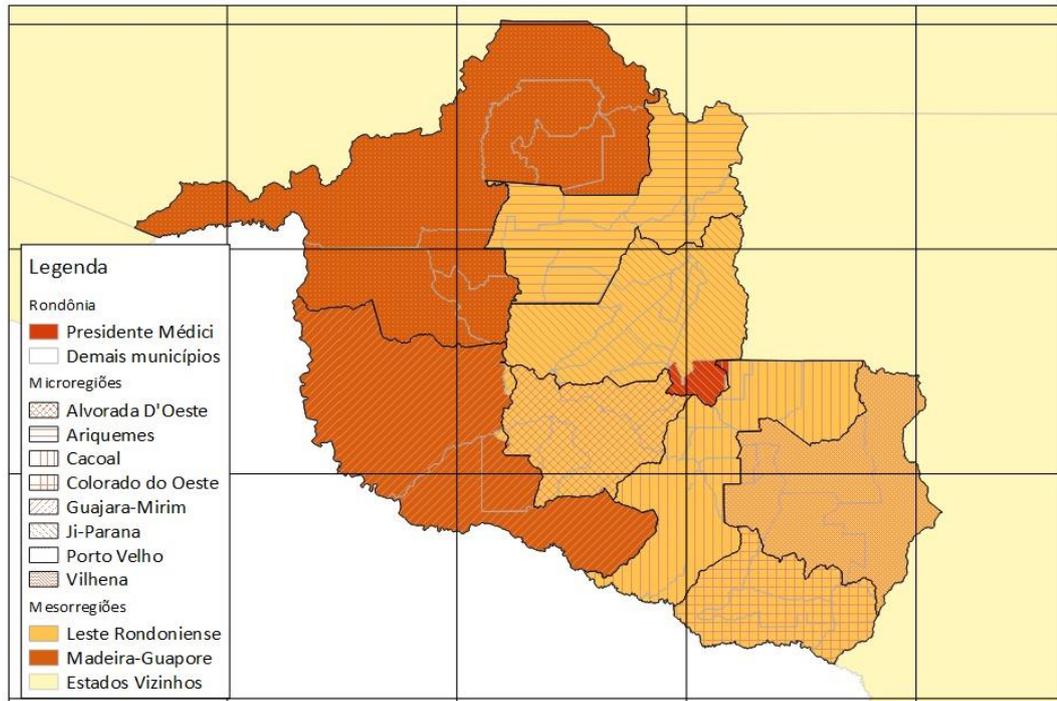
Fonte: Elaborada pelo autor.

O Estado de Rondônia é dividido em duas mesorregiões, sendo elas a Madeira-Guaporé que é composta pelas microrregiões de Porto Velho e Guajará-Mirim e a mesorregião Leste Rondoniense que é composta pelas microrregiões de Alvorada D'Oeste, Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Vilhena e Ji-Paraná. O Estado de Rondônia possui 52 municípios, sendo 10 localizados na mesorregião Madeira-Guaporé e 42 situados na mesorregião Leste Rondoniense conforme figura 9 (IBGE, 2016).

Os municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste estão inseridos na

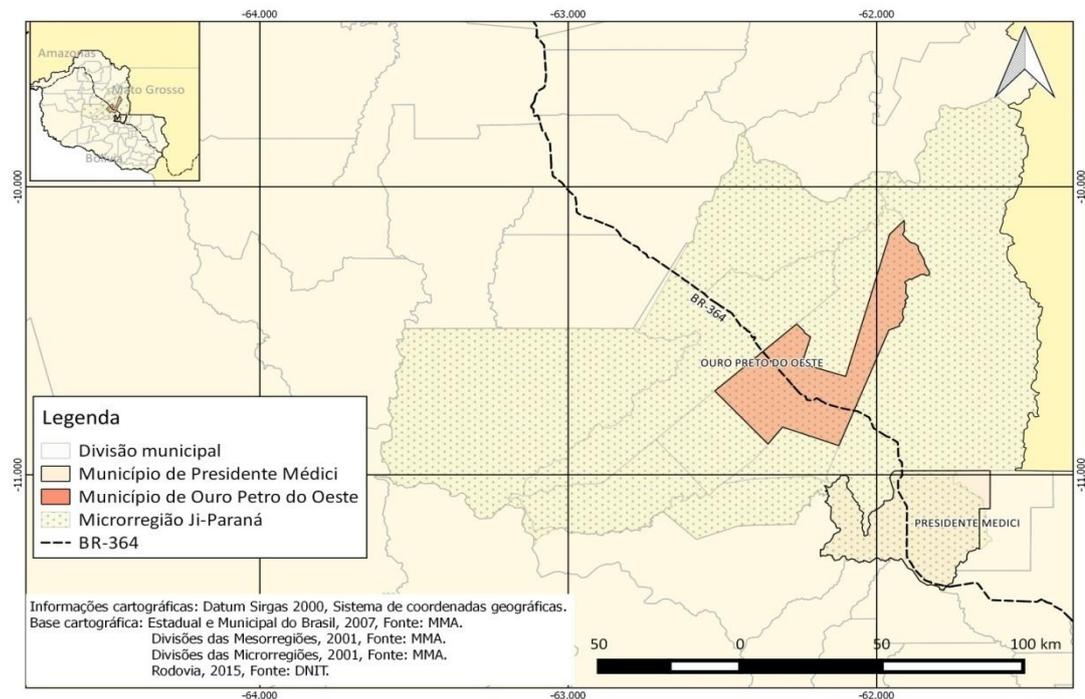
microrregião de Ji-Paraná, juntamente com os municípios Governador Jorge Teixeira, Jarú, Mirante da Serra, Nova União, Teixeirópolis, Theobroma, Urupá, Vale do Paraíso e Ji-Paraná, conforme figura 10 (IBGE, 2016).

Figura 9 – Mapa das Microrregiões de Rondônia.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 10 - Mapa da Microrregião de Ji-Paraná.



Fonte: Elaborada pelo autor.

4.1.2 História de Presidente Médici

A história do município de Presidente Médici está sob o mesmo contexto da criação do Estado de Rondônia, uma vez que a criação do Estado e do município em questão foi conduzida em períodos concomitantes.

No ano 1915 surgem os primeiros registros sobre a origem do Município de Presidente Médici com a passagem da comissão Rondon pela região, pois em seus relatórios informavam que a região era habitada por seringueiros e trabalhadores do Seringal São Pedro do Muqui. Desde então, a região permaneceu praticamente imutável até a abertura da Rodovia Federal BR-364, e conseqüentemente do início do incentivo da colonização do Estado de Rondônia e da região norte do país. A partir da década de 60, os primeiros colonos que chegaram ao local se instalaram às margens da BR-364 em quatro barracas ao lado do lamaçal que cobria a estrada. A localidade ficava a trinta e três quilômetros da Vila de Rondônia, atual cidade de Ji-Paraná e ficou conhecida como “Trinta três” em referência a distância entre as duas localidades (IBGE, 2016; MOREIRA, 2004.).

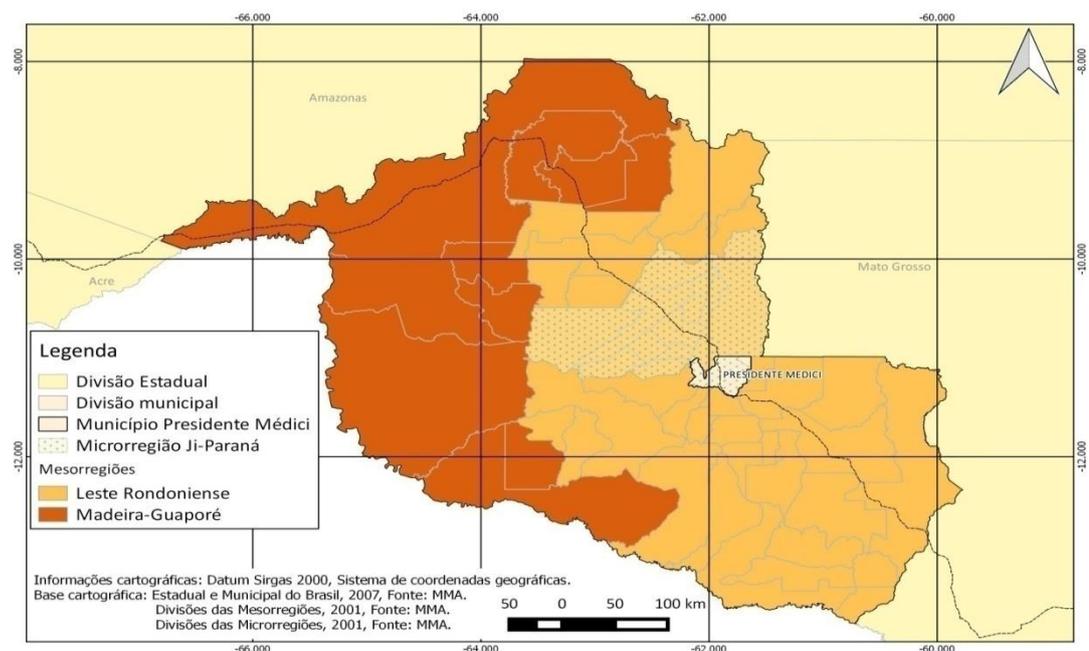
Devido à intensa imigração ocorrida a partir de 1970, iniciam-se os conflitos

litigiosos com o proprietário das terras, Sr. José Milton de Andrade Reis, que acusava os colonos imigrantes de grileiros e invasores de suas terras. As terras ocupadas pelos colonos estavam situadas entre os igarapés Preto e Leitão, que segundo o senhor José Milton eram de sua propriedade (MOREIRA, 2004).

Devido ao fato de não haver definição sobre as posses de terras, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA tentava impedir a fixação dos colonos no local. Devido ao crescimento do lugarejo o INCRA/RO criou o setor Leitão, que era uma extensão do Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto, para assentar dentro das normas os colonos. O vilarejo ficou como sede do projeto que surgia e seu nome, Presidente Médici, foi definido em plebiscito pelos moradores (IBGE, 2016).

No primeiro semestre de 1972, a população do vilarejo atingia mais de 800 habitantes e os ônibus que ligavam Cuiabá – MT a Porto Velho – RO faziam ponto de parada no local, agora com aspecto de Vila e já elevado a categoria de sub-distrito. A origem do município de Presidente Médici (Figura 11), deu-se através do loteamento do Sítio Nova Jerusalém de propriedade do senhor Antônio Manoel de Araújo (MOREIRA, 2004).

Figura 11 - Mapa localização geográfica de Presidente Médici – RO.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Com o nome de Presidente Médici, o povoado foi elevado à categoria de distrito do município de Ji-Paraná no dia 30 de janeiro de 1978 pelo Decreto-Lei nº 81.272. E devido ao seu desenvolvimento socioeconômico, o então distrito de Presidente Médici foi elevado à categoria de município, por meio da Lei nº 6.921, de 16 de junho de 1981, assinada pelo então Presidente da República João Batista Figueiredo, na gestão do governador do Território Federal de Rondônia Jorge Teixeira de Oliveira, mantendo o mesmo nome e com áreas desmembradas do município de Ji-Paraná. O município possui dois distritos, Novo Riachuelo e Estrela de Rondônia e duas vilas, a Bandeira Branca e a Camargo (MATIAS, 2010; MOREIRA, 2004; VILHENA; SIQUEIRA, 2001).

4.1.2 História de Ouro Preto do Oeste

Assim como Presidente Médici, a história de Ouro Preto está sob o mesmo contexto da criação do Estado de Rondônia. O município surgiu às margens do Igarapé Ouro Preto na BR-364, distante 40 quilômetros da atual cidade de Ji-Paraná, local este de terras de solo fértil, identificado como um tipo de solo roxo escuro que acabou influenciando na escolha do nome da localidade, pois os técnicos do Instituto Brasileiro de Reforma agrária IBRA (atual INCRA) assim o classificavam. O complemento do nome “do Oeste” foi inserido para diferenciar do município que leva o mesmo nome no Estado de Minas Gerais (IBGE, 2016).

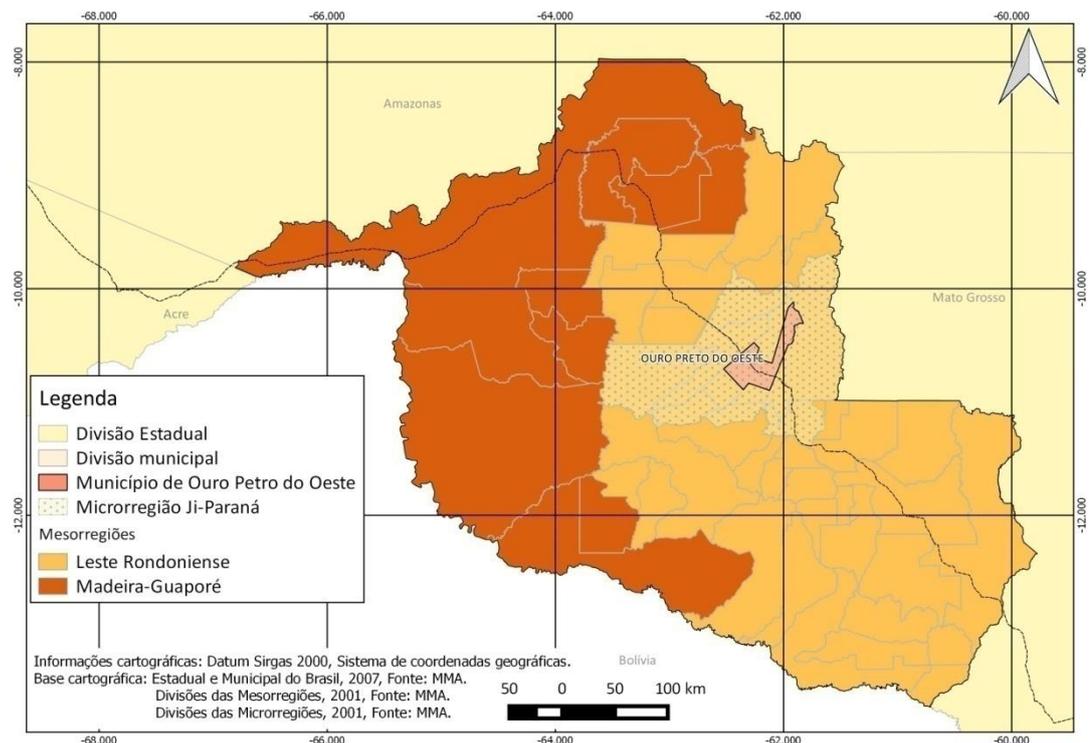
Assim nascia o Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto - PIC , sendo este local pertencente ao seringal Ouro Preto, de propriedade do seringalista Vicente Sabará Cavalcante. A abrangência do Projeto envolvia outros seringais, dentre eles o Boa Vista, Santa Rosa, Aninga, Currálinho, Miolo, Santa Maria e o seringal Raimundo Pequenino. A ocupação demográfica que antes da instalação do projeto era mais moderada, a partir de sua implementação em 1970, com área de aproximadamente 450.000 hectares, começou a intensificar-se, inicialmente nas margens da estrada e depois ao longo das extensas vicinias abertas pelo INCRA e pela desbravadora e participativa ação dos colonos (IBGE, 2016).

Inicialmente o INCRA previa uma capacidade de atendimento a 2000 mil famílias, porém em 1973 já contava com mais de 3000 mil famílias, cada uma assentada em lotes de 100 hectares de terra. Em pouco mais de três anos o total de

migrantes que se dirigia a Ouro Preto já era calculado em 25 mil pessoas. Dessa forma, o núcleo urbano cresceu em ritmo acelerado, transformando-se em distrito do município de Ji-Paraná em 30 de janeiro de 1978, através do Decreto nº 81.772, com o nome de Ouro Preto (VILHENA; SIQUEIRA, 2001).

O município de Ouro Preto (Figura 12) foi criado no dia 16 de junho de 1981, através da lei complementar nº 6.921, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República, João Batista Figueiredo, na gestão do governador Jorge Teixeira de Oliveira, do Território Federal de Rondônia e tem como formação populacional Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Bahia, Mato Grosso e São Paulo foram os Estados que mais contribuíram (MATIAS, 2010).

Figura 12 – Mapa localização geográfica de Ouro Preto do Oeste.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Em 1976, estavam instalados no local aproximadamente 5 mil famílias, compreendendo em torno de 25 mil habitantes, integrantes do PIC Ouro Preto, projeto fundiário implantado pelo INCRA (ex IBRA) em 1970 e 1980. Pelo censo demográfico, o município contava com 43.379 habitantes, dos quais 88,9%

instalados na zona rural. Na década de 80, segundo dados do Núcleo Estadual responsável por migração, o município de Ouro Preto do Oeste recebeu em torno de 55.144 migrantes, concentrando-se 5,5% de toda migração ocorrida no Estado (VILHENA; SIQUEIRA, 2001).

4.1.3 Processos de desmembramentos

O município de Presidente Médici possui uma área territorial de 1.758,465 km², uma densidade demográfica de 12,69(hab/Km²) e o gentílico de sua população é medicense. Já o município de Ouro Preto do Oeste possui uma área de unidade territorial de 1.969,850km², uma densidade demográfica de 19,25(hab/Km²), e o gentílico utilizado é ouro-pretense (IBGE, 2016).

Em cumprimento às Leis nº 103, de 20 de maio de 1986; nº 157 de 19 de junho de 1987 e nº 604 de 10 de abril de 1995, o município de Presidente Médici cedeu área territorial para criação dos municípios de Alvorada do Oeste, Nova Brasilândia do Oeste. Ouro Preto do Oeste também passou por processos de desmembramentos, cedendo área para criação dos municípios de Vale do Paraíso, Urupá, Mirante da Serra, Nova União e Teixeiraópolis, conforme quadro 6 (IBGE, 2016; MOREIRA, 2004).

Quadro 6 - Processos de criação e desmembramentos.

Ji-Paraná Lei 6.448 de 11/10/1977	Presidente Médici Lei 6.921 de 16/06/1981	Alvorada do Oeste Lei 103 de 20/05/1986
		Nova Brasilândia do Oeste Lei 157 de 19/06/1987
	Ouro Preto do Oeste Lei 6.921 de 16/06/1981	Vale do Paraíso Lei 367 de 13/02/1992
		Urupá ⁵ Lei 368 de 13/02/1992
		Mirante da Serra Lei 369 de 13/02/1992
		Nova União Lei 566 de 22/06/1994
		Teixeiraópolis Lei 571 de 22/06/1994

· Fonte: Elaborado pelo autor baseado em SEDAM (2002).

⁵ O município de Urupá foi criado pela Lei 368 de 13/02/1992 com áreas desmembradas do município de Ouro Preto do Oeste e do município de Alvorada do Oeste (SEDAM, 2002).

4.1.4 Indicadores econômicos e sociais dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste – RO

4.1.4.1 Estatísticas das Empresas

As empresas são consideradas atores dentro de uma região, pois criam empregos e geram renda, sendo a ação empreendedora responsável pelas grandes mudanças e o impulsionador de uma região, uma vez que é atribuída aos empreendedores a eliminação de barreiras comerciais e culturais, o encurtamento de distâncias, a globalização e a renovação de conceitos econômicos, a criação de novas relações de trabalhos e novos empregos, a quebra de paradigmas e a geração de riqueza de uma sociedade (DORNELAS, 2008).

Neste contexto, têm-se as estatísticas com o número total de empresas estabelecidas nos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste entre o período de 2006 a 2014, bem como seus salários médios e pessoal total ocupado conforme tabela 1.

Tabela 1 - Estatísticas das Empresas de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste.

Ano	Presidente Médici – RO			Ouro Preto do Oeste		
	Nº de Empresas	Pessoal Total Ocupado	Salário Médio Mensal (Salários mínimos)	Nº de Empresas	Pessoal Total Ocupado	Salário Médio Mensal (Salários mínimos)
2006	412	1.955	1,9	667	4.438	1,9
2007	448	2.137	1,9	692	4.674	1,8
2008	378	2.140	1,9	823	5.597	1,8
2009	454	2.348	1,9	776	5.579	1,9
2010	466	2.356	1,9	792	6.074	1,9
2011	439	2.458	1,9	968	6.403	1,8
2012	422	2.608	1,9	844	6.519	1,9
2013	381	2.724	1,9	943	6.540	1,8
2014	343	2.585	2,0	736	6.465	1,9

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em IBGE, 2016.

Em relação aos salários médios de ambos os municípios, os números apresentam um variação mínima, sendo observada no período uma média estável, destacando-se o aumento do salário médio em 2014 no município de Presidente Médici de 1,9 para 2,0 salários mínimos. Quanto ao pessoal total ocupado e quantidade de empresas dos municípios, ressalta-se a disparidade entre os números de cada município, pois Ouro Preto do Oeste apresentou um total de 6.465 pessoas empregadas no ano de 2014, número este bem superior ao apresentado por Presidente Médici.

No decorrer do período analisado, Ouro Preto do Oeste apresentou diminuições significativas no número de empresas, sendo o período mais crítico de 2011 a 2014, com uma perda de 26,97% do número total de empresas. Cabe ressaltar que neste mesmo período o pessoal ocupado permaneceu praticamente estável, com apenas uma pequena diminuição no número total. Já em Presidente Médici, pôde ser identificado que o número total de empresas, do ano de 2014, é

menor do que os números registrados no ano de 2006. O período de maior perda do número de empresas foi no período de 2010 a 2014, no qual, houve o fechamento de 26,39% das empresas estabelecidas no município. Assim, no período total analisado, de 2006 a 2014, houve uma diminuição de 16,74% das empresas de Presidente Médici. Já em Ouro Preto do Oeste, no mesmo período, houve um aumento de 10,34% do número de estabelecimentos em atividade.

4.1.4.2 Índice de Desenvolvimento da Capacidade Institucional – IDCI

O economista Douglass North (1993) reconhece a existência de uma estreita relação entre instituições e desenvolvimento econômico (AGUILAR FILHO, 2004; CAVALCANTE, 2011). Assim, corroborando com os dados apresentados das empresas dos municípios têm-se os dados obtidos por meio do Índice de desenvolvimento da capacidade institucional – IDCI⁶, tabela 2, retratando que o município de Presidente Médici no ano de 1991 apresentou um índice de 0,1621 e nos anos 2000 subiu para 0,3728, figurando em 12º lugar entre os 52 municípios. No entanto, em 2009 o município figurou em último lugar entre os 52 municípios com o índice de 0,0728, em uma escala que varia de 0,0 a 1,0. Ouro Preto do Oeste chegou a figurar em 6º lugar no *ranking*, contudo no ano de 2009 caiu para 38º posição. Ambos os municípios apresentaram queda no período analisado, porém, podemos identificar em Presidente Médici um índice próximo a zero, sinalizando um cenário ruim em relação ao desenvolvimento de sua capacidade institucional.

⁶Para a determinação do Índice de Desenvolvimento Capacidade Institucional – IDCI foi seguida a orientação municipal, microrregional e mesorregional, nesta ordem. Desta maneira, procurou-se estruturar a análise dentro desta perspectiva de abordagem. Porém, para cada parâmetro estudado foi adotada uma orientação histórica, em que se puderam verificar seus desempenhos ao longo da trajetória no Estado de Rondônia. O IDCI varia em um intervalo de 0,0 a 1,0, assim, quanto mais próximo de 0,0 o desempenho tende a ser muito ruim e quanto mais próximo de 1,0 o desempenho sinaliza ser muito bom. (CAVALCANTE, 2011).

Tabela 2 - Índice de Desenvolvimento da Capacidade Institucional.

Ano	Presidente Médici – RO		Ouro Preto do Oeste – RO	
	IDCI	Posição no Ranking	IDCI	Posição no Ranking
1991	0,1621	14º	0,2109	9º
2000	0,3728	12º	0,4478	6º
2009	0,0728	52º	0,1882	38º

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em Cavalcante, 2011.

4.1.4.3 Número de habitantes

O número de habitantes nos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste também é objeto de análise desta pesquisa. Cabe ressaltar que ambos os municípios tiveram sua população reduzida gradativamente devido à perda de grandes extensões territoriais, devido à formação de novos municípios na década de 80 e 90 (VILHENA; SIQUEIRA, 2001).

Salienta-se que Presidente Médici e Ouro Preto registraram, no início da década de 80, número total de habitantes bem distintos, sendo que este fato encontrado registrado no histórico dos referidos municípios, pois o fluxo migratório foi bem mais intenso no município de Ouro Preto do Oeste, uma vez que no primeiro semestre de 1972a população do então vilarejo de Presidente Médici possuía apenas 800 habitantes (MOREIRA, 2004). Já a população de Ouro Preto do Oeste, em 1976, estava em torno de 25 mil habitantes devido ao Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto - PIC Ouro Preto, projeto fundiário implantado pelo INCRA (ex IBRA) em 1970. Salienta-se que o projeto fundiário implantado no município de Presidente Médici foi uma extensão do Projeto de Integração e Colonização de Ouro Preto (VILHENA; SIQUEIRA, 2001).

Cabe ressaltar que ambos os municípios tiveram grande aumento populacional na década de 80, Ouro Preto apresentou uma taxa de crescimento de 230,33% e Presidente Médici, mesmo com os processos de desmembramentos ocorridos nesta década, apresentou uma taxa de crescimento de 407,55%.

Ao analisar os números, percebe-se que ambos os municípios tiveram queda em sua população no período de 1996 a 2007, voltando a apresentar taxa positivas

de crescimento somente após este período, observa-se que o município de Presidente Médici apresenta apenas uma discreta recuperação de sua população nos anos posteriores, já os índices de Ouro Preto são mais elevados, apresentando uma maior taxa em seu crescimento populacional, conforme tabela 3.

A diminuição da população de Ouro Preto apresentada no ano de 1996 pode ter como um dos fatores explicativos a cessão de áreas territoriais nos anos de 1992 e 1994 para criação dos municípios de Vale do Paraíso, Urupá, Mirante da Serra, Nova União e Teixeirópolis. Já no caso do município de Presidente Médici tal fato não pode ser considerado, uma vez que as cessões de área para criação de novos municípios ocorreram na década de 80 e os percentuais de diminuição da população ocorreram entre 1996 a 2007.

Tabela 3 - Número de habitantes.

Ano	Presidente Médici – RO		Ouro Preto do Oeste – RO	
	Nº de Habitantes	Taxa de Crescimento	Nº de Habitantes	Taxa de Crescimento
1980	7.377	-	36.407	-
1991	30.064	407,55% ↑	83.857	230,33% ↑
1996	27.491	-8,56%	52.095	-40,02%
2000	26.365	-4,09% ↓	40.884	-21,52% ↓
2007	22.197	-15,81% ↓	36.040	-11,85% ↓
2010	22.319	0,55% ↑	37.928	5,24% ↑
2015 ⁷	22.557	1,66% ↑	39.924	5,26% ↑

Fonte: Elaborado pelo autor baseado nos dados do IBGE, 2016 e MEC, 1996.

Em relação à origem da população de Presidente Médici, em 2010, foi identificado que 28,81% são oriundos das regiões sul e sudeste, 36,81% da região norte/nordeste e 25,19% da região centro-oeste. Já Ouro Preto do Oeste conta com 43,94% oriundos do sul/sudeste, 27,88% do norte/nordeste e 14,80% da região

⁷Os números de habitantes apresentados dos municípios de Presidente Médici – RO, Ouro Preto do Oeste, do Estado de Rondônia e do Brasil para o ano de 2015 são projeções estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, disponível no endereço eletrônico <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>.

centro-oeste. Pode ser constatado também a existência de um percentual de habitantes que se consideram oriundos do exterior, sendo identificado 12,25% para o município de Ouro Preto do Oeste e 6,26% para Presidente Médici. Pôde ser constatado também que o percentual de habitantes oriundos do sul e sudeste diminuiu, do período de 2000 a 2010, em 22,71% em Ouro Preto do Oeste e 53,71% em Presidente Médici (IBGE, 2016).

4.1.4.4 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM

Cabe analisar também o índice de desenvolvimento Humano Municipal – IDHM que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano, sendo elas: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1 e quanto mais próximo do 1 maior o desenvolvimento humano. Os índices apresentados, tabela 4, pelos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste chegaram a um nível de classificação⁸ considerado médio, e está dentro dos parâmetros identificados para o Estado de Rondônia, que no ano de 1991 apresentou o índice de 0,407, nos anos 2000 registrou 0,537 e no ano de 2010 o índice de 0,690, sendo este último também classificado como médio (IBGE, 2016).

Tabela 4 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

Ano	Presidente Médici – RO		Ouro Preto do Oeste – RO	
	IDHM	Classificação	IDHM	Classificação
1991	0,348	Muito Baixo	0,382	Muito Baixo
2000	0,485	Muito Baixo	0,533	Baixo
2010	0,664	Médio	0,682	Médio

Fonte: Elaborado pelo autor baseado nos dados do IBGE, (2016)

⁸ A escala de mensuração do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM varia entre 0,0 a 1,0, sendo adotados os seguintes níveis: 0,0 até 0,499 – muito baixo; 0,50 até 0,599 – baixo; 0,60 até 0,699 – médio; 0,70 até 0,799 – alto e acima de 0,80 – muito alto (IBGE, 2016).

4.1.4.5 Produto Interno Bruto – PIB

Outro indicador a ser analisado é o Produto Interno Bruto – PIB dos municípios pesquisados, primeiramente, cabe ressaltar que a elaboração do PIB dos municípios de Rondônia é um projeto que foi desenvolvido a partir do ano 2000, por meio de parcerias entre o IBGE, Órgãos Estaduais de Estatísticas, Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. Em Rondônia, a elaboração é feita pela Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral - Gerência de Estudos e Pesquisas - GEP/SEPLAN (SEPOG, 2015).

Cabe ressaltar também, o fato dos valores do Produto Interno Bruto dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste serem apresentados em dois períodos, o primeiro entre 2002 e 2009 e o segundo entre 2010 e 2013. Tal agrupamento distinto se deve ao fato dos números referente ao Produto Interno Bruto – PIB, do período de 2002 a 2009 terem sido elaborados com metodologia diferente da utilizada para confeccionar os valores dos períodos de 2010 a 2013. Salienta-se ainda que não estejam disponíveis os dados do PIB dos anos de 2014 e 2015, uma vez que a Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Estado de Rondônia divulga os dados do PIB somente no segundo ano após o exercício, ou seja, os valores de 2014 serão divulgados até o final do ano de 2016 (SEPOG, 2016).

No ano de 2013, Rondônia registrou o montante de R\$ 31.092 (Trinta e um bilhões, e noventa e dois milhões de reais) no Produto Interno Bruto, representando 10,64% do PIB da Região Norte e 0,6% do PIB do Brasil.

Ouro Preto do Oeste figurou no ano de 2013, entre os dez maiores Produtos Interno Bruno do Estado de Rondônia, ocupando a 10ª posição, representando 1,78% do PIB estadual. Também apresentou destaque ao ocupar a 9ª posição em relação à participação no valor adicionado bruto do setor de atividade econômica agropecuária, e em 10ª posição no setor de serviços, dentre os municípios de Rondônia. Já Presidente Médici, no ano de 2013, figurou a dez posições atrás de Ouro Preto do Oeste, obtendo a 20ª posição.

O Produto Interno Bruto – PIB dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto tiveram taxa de crescimentos similares ao longo do período de 2002 a 2007, embora os valores sejam bem díspares.

Presidente Médici apresentou aumentos expressivos em seu PIB no período, destacando a taxa de crescimento no ano de 2003, 18,44% e de 19,86% no ano de 2008. Já Ouro Preto do Oeste teve sua maior taxa de crescimento no ano de 2003, quando somou um aumento de 22,10% e uma leve diminuição, de 0,29%, do PIB no ano de 2006, conforme os dados apresentados na tabela 5.

Tabela 5 - Produto Interno Bruto do período de 2002 a 2009.

Ano	Presidente Médici – RO		Ouro Preto do Oeste – RO	
	PIB(R\$mil)	Taxa de Crescimento	PIB	Taxa de Crescimento
2002	111.390	-	207.167	-
2003	131.936	18,44%	252.958	22,10%
2004	148.607	12,63%	274.436	8,49%
2005	161.714	8,81%	305.507	11,32%
2006	168.049	3,91%	304.604	- 0,29%
2007	183.337	9,09%	334.192	9,71%
2008	219.708	19,83%	380.141	13,74%
2009	245.844	11,89%	406.834	7,02%

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em SEPOG, 2011.

Em relação ao Produto Interno Bruto do período de 2010 a 2013, conforme tabela 6, os municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste apresentaram taxa de crescimento abaixo dos dois dígitos e com destaque para a retração do PIB de Presidente Médici no ano de 2013 em relação ao ano de 2012, apresentando uma diminuição de - 4,99%.

Tabela 6 – Produto Interno Bruto do período de 2010 a 2013.

Ano	Presidente Médici – RO		Ouro Preto do Oeste – RO	
	PIB (R\$mil)	Taxa de Crescimento	PIB (R\$mil)	Taxa de Crescimento
2010	269.355	-	472.349	-
2011	295.100	9,55%	493.594	4,49%
2012	308.150	4,42%	515.057	4,34%
2013	292.767	↓ - 4,99%	553.230	7,41%

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em SEPOG, 2015.

Quanto ao produto interno Bruto por setores econômicos⁹, no período de 2002 a 2003, Presidente Médici manteve a participação da agropecuária na composição do PIB na casa dos 30%, com algumas variações. O mesmo fato ocorreu com a participação da indústria e dos serviços, ambos também mantiveram taxas estáveis de participação no valor total do PIB, conforme tabela 7.

⁹Os setores econômicos que compõe o Produto Interno Bruto são as indústrias, agropecuária e serviços: A indústria é composta pela a de extrativa mineral; indústria de transformação; construção; e produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos; O setor de serviços é composto por Constituído pelas atividades de comércio e serviços de manutenção e reparação; serviços de alojamento e alimentação; transportes, armazenagem e correio; serviços de informação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; serviços prestados às famílias e associativos; serviços prestados às empresas; atividades imobiliárias e aluguel; administração, saúde e educação públicas; saúde e educação mercantis; e serviços domésticos; já a agropecuária é composta pela lavoura e pecuária (SEPOG, 2015).

Tabela 7 - Produto Interno Bruto do período de 2005 a 2009 por setores econômicos de Presidente Médici.

Ano	Presidente Médici – RO					
	Agropecuária Valor adicionado	Agropecuária %	Indústria Valor adicionado	Indústria %	Serviços Valor adicionado	Serviços %
2005	53.061	32,81%	10.276	6,35%	86.784	53,67%
2006	52.872	31,46%	13.022	7,75%	91.370	54,37%
2007	62.088	33,87%	14.928	8,14%	98.108	53,51%
2008	78.915	35,92%	13.521	6,15%	113.977	51,88%
2009	93.043	37,85%	16.338	6,65%	124.097	50,48%

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em SEPOG, 2011.

Ouro Preto do Oeste do Oeste apresentou, no período de 2005 a 2009, uma participação na agropecuária dentro da casa dos 20%, com algumas variações, fechando o período com um aumento de 20,52%. A participação na Indústria fechou o período analisado com uma diminuição de - 5,41%, já o valor adicionado de serviços fechou o período com pequenas variações, conforme tabela 8.

Tabela 8 - Produto Interno Bruto do período de 2005 a 2009 por setores econômicos de Ouro Preto do Oeste.

Ano	Ouro Preto do Oeste					
	Agropecuária a Valor adicionado	Agropecuária %	Indústria Valor adicionado	Indústria %	Serviços Valor adicionado	Serviços %
2005	79.013	25,86	30.788	10,08	169.743	55,56
2006	74.520	24,46	30.317	9,95	173.670	57,02
2007	86.920	26,01	37.301	11,16	187.394	56,07
2008	96.110	25,28	35.750	9,40	220.137	57,91
2009	115.838	28,47	33.814	8,31	230.823	56,74

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em SEPOG, 2011.

Ao estabelecermos um comparativo entre os períodos analisados dos municípios, percebe-se que Presidente Médici apresentou uma maior participação da atividade agropecuária no valor total adicionado do PIB quando comparado a Ouro Preto do Oeste. Já em relação aos setores econômicos da Indústria e serviços ambos apresentaram percentuais equivalentes de participação no PIB, caracterizando que as regiões têm-se cenários econômicos similares.

Conforme exposto anteriormente, o PIB do período de 2010 a 2013 foi elaborado com nova metodologia, dessa forma, cabe análise independente do período, sem estabelecer comparativos diretos com o período anterior. Quanto aos números identificados, a agropecuária de Presidentes Médici apresentou, nos três primeiros exercícios analisados, uma participação na casa dos 30% com pequenas variações. Já no ano de 2013, identificou-se uma diminuição de 23,12% no valor adicionado ao PIB do setor de agropecuária.

Quanto à participação da indústria, em 2012, verificou-se em Presidente Médici um aumento de 21,13%, porém em 2013 houve uma diminuição de 24,60%, em relação ao ano anterior. Já no setor de serviços, o município apresentou um aumento chegando ao número de 60,79% de participação do valor adicionado do PIB, conforme tabela 9.

Tabela 9 - Produto Interno Bruto do período de 2010 a 2013 por setores econômicos de Presidente Médici.

Ano	Presidente Médici – RO					
	Agropecuária Valor adicionado	Agropecuária %	Indústria Valor adicionado	Indústria %	Serviços Valor adicionado	Serviços %
2010	92777	34,44	18044	6,70	141537	52,55
2011	92050	31,19	28573	9,68	155608	52,73
2012	93911	30,48	34612	11,23	160668	52,14
2013	67691	↓ 23,12	26097	8,91	177960	60,79 ↑

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em SEPOG, 2012 e 2015.

Já Ouro Preto do Oeste, no período de 2010 a 2013, pôde ser percebido participação estável da agropecuária em relação ao PIB no três primeiros anos, figurando na casa dos 30%, porém, no ano de 2013 houve uma queda de 16,64%, sendo o valor adicionado de 2013, menor do que o apresentado no ano de 2010. Mesmo com essa diminuição, Ouro Preto do Oeste ocupa, no ano de 2013, a 9ª posição, em nível estadual, em relação à participação no valor adicionado bruto do setor de atividade econômica agropecuária. Nota-se que Ouro Preto iniciou seu histórico com habitantes residindo, em sua maioria, na Zona Rural, pois pelo censo demográfico de 1980 o município contava com 43.379 habitantes, dos quais 88,9% instalados na zona rural (VILHENA; SIQUEIRA, 2001). Já no ano de 2010 o município possuía 25,7% de sua população residente na Zona Rural e 74,30% na urbana, demonstrando um cenário inverso se comparado os dados de 1980 e 2010.

Em relação à indústria em 2012 e 2013 pôde ser identificado duas diminuições seguidas na participação em relação ao PIB, sendo que no ano de 2013 a participação caiu para 8,91% do valor adicionado. Já o setor de serviços houve um aumento, e o ano de 2013 fechou com uma participação de 67,37% no valor adicionado ao PIB, conforme tabela 10.

Tabela 10-Produto Interno Bruto do período de 2010 a 2013 por setores econômicos de Ouro Preto do Oeste.

Ano	Ouro Preto do Oeste					
	Agropecuária Valor adicionado	Agropecuária %	Indústria Valor adicionado	Indústria %	Serviços Valor adicionado	Serviços %
2010	119184	25,23	42123	8,92	273590	57,92
2011	94450	19,14	69302	14,04	291817	59,12
2012	104622	20,31	69843	13,56	302899	58,81
2013	92050	↓ 16,64	48600	8,78	372727	67,37 ↑

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em SEPOG 2012 e 2015.

Salienta-se que o setor de serviços, composto também pelos serviços da administração pública possui os seguintes produtos: serviços de segurança, defesa civil, justiça, saúde e regulação das atividades dos agentes econômicos. Essa atividade é calculada como serviço prestado à coletividade, de natureza gratuita e financiado por meio da arrecadação de impostos. Dessa forma, no setor econômico de serviços deve-se considerar a participação da administração pública, que será objeto de análise no tabela 11.

O setor de serviços foi o setor que impulsionou a economia do Estado e da maioria de seus municípios, e a administração pública em 2013 foi à atividade que impulsionou a economia, de pelo menos 40 dos 52 municípios do estado, registrando mais de 50% na participação do valor adicionado do setor Serviços (SEPOG, 2015).

Em Presidente Médici, o valor adicionado pela Administração pública aos serviços correspondeu cerca 60% no período apresentado, ou seja, apenas 40% do valor total de serviços do município têm características privadas. Já o município de Ouro Preto do Oeste, a administração pública correspondeu cerca de 50% do valor adicionado de serviços. Ambos os municípios fecharam o ano de 2013 com um aumento da participação da atividade administração na composição do setor de serviços.

Tabela 11 - Produto Interno Bruto - Serviços de 2005 a 2009.

Ano	Presidente Médici – RO		Ouro Preto do Oeste	
	Serviços		Serviços	
	Administração Pública	Demais atividades	Administração Pública	Demais atividades
2005	58,45%	41,65%	49,64%	50,36%
2006	61,25%	38,75%	51,07%	48,87%
2007	58,31%	47,69%	48,74%	51,26%
2008	57,80%	42,20%	49,71%	50,29%
2009	60,01%	39,99%	53,23%	46,77%

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em SEPOG, 2011.

No período de 2010 a 2013, mesmo considerando o fato dos indicadores terem sido elaborados com metodologias diferentes, percebe-se que o município de Presidente Médici continuou apresentando percentual similares aos identificados no período de 2005 a 2009, ficando na casa dos 60%. Já Ouro Preto foi identificado um aumento nos percentuais de participação da administração pública, porém no ano de 2013 voltou a apresentar diminuição, fechando o último ano analisado com 50,02% de participação da administração pública no setor de serviços.

Dessa forma, percebe-se uma maior dependência do PIB do município de Presidente Médici em relação aos valores adicionados pela administração pública, e ao analisar os dados, observa-se um setor de serviços (comércio e serviços privados) mais fortalecido em Ouro Preto do Oeste, pois a participação da atividade na administração neste município é menor, conforme tabela 12.

Para Douglass North o Estado tem importância central no desenvolvimento econômico, pois na medida em que define e cuida do *enforcement* da base legal de uma sociedade responde diretamente pela manutenção e formação de suas regras formais. Contudo, o Produto Interno Bruto não pode ficar dependente dessa “transferência de renda”, pois acabaria optando por uma política incompleta e seriamente enganosa (GALA, 2003; NORTH; WALLIS, 1982).

Tabela 12 - Produto Interno Bruto - Serviços de 2010 a 2013.

Ano	Presidente Médici – RO		Ouro Preto do Oeste	
	Serviços		Serviços	
	Administração Pública	Demais atividades	Administração Pública	Demais atividades
2010	59,28%	40,72%	52,78%	47,22%
2011	60,01%	39,99%	55,01%	44,99%
2012	62,63%	37,37%	57,49%	52,51%
2013	58,61%	41,39%	50,02%	49,98%

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em SEPOG, 2012 e 2015.

4.1.4.6 Síntese de dados econômicos

A pecuária bovina vem se mostrando uma atividade relevante para a economia de Rondônia, presente em todos os municípios somou a quantia de aproximadamente 12,3 milhões de cabeças de gado, representando 5,8%, ocupando a 7ª posição do efetivo nacional. O município de Presidente Médici possui um número total de 304.972 cabeças de gado e Ouro Preto do Oeste 355.206, sendo, ambos considerados fortes mercados produtores.

Outro dado a ser evidenciado é o saldo de empregos formais registrados em janeiro de 2016, uma vez que em Presidente Médici teve um saldo negativo, entre demissões e admissões, de -44. Já Ouro Preto do Oeste apresentou um saldo negativo de -200, contudo, o total de empregos formais em Ouro Preto do Oeste manteve-se maior que em Presidente Médici, sendo que o primeiro emprega 4.965 pessoas, já o segundo emprega 1715 pessoas, conforme quadro 7.

Em relação à produção de alimentos, Presidente Médici se destaca na produção de Banana e mandioca, já Ouro Preto na produção de Cacau. Ao analisar os dados econômicos de ambos os municípios, nota-se que ambos possuem economias com característica similares, podendo ser percebida uma força maior do município de Ouro Preto em relação ao seu setor empresarial, pois, como pôde ser observado o número de empregos gerados é bem maior, somado ao fato do percentual de participação do comércio, serviços e indústria no valor adicionado do Produto Interno Bruto.

Quadro 7 – Economia de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste.

Informação	Fonte¹⁰	Ano	Unidade	Presidente Médici	Ouro Preto do Oeste
Emprego - Admissão	MTE	Jan/mar/2016	Pessoas	178	437
Emprego – Desligamento	MTE	Jan/mar/2016	Pessoas	222	637
Emprego Saldo	MTE	Jan/mar/2016	Pessoas	-44	-200
Empregos Formais	MTE	1º jan/2016	Pessoas	1.715	4.965
Balança Comercial - Exportação	MDIC/SECEX	Jan/mar/2016	US\$ FOB	-	520.443
Balança Comercial – Importação	MDIC/SECEX	Jan/mar/2016	US\$ FOB	1.133.618	-
Balança Comercial – Saldo	MDIC/SECEX	Jan/mar/2016	US\$ FOB	-1.133.618	520.443
Produção de Arroz	LSPA/IBGE*	Abr/16	Toneladas	9	15
Produção de Banana	LSPA/IBGE*	Abr/16	Toneladas	929	600
Produção de Cacau	LSPA/IBGE*	Abr/16	Toneladas	54	585
Produção de Café	LSPA/IBGE*	Abr/16	Toneladas	120	389
Produção de Feijão	LSPA/IBGE*	Abr/16	Toneladas	20	-
Produção de Mandioca	LSPA/IBGE*	Abr/16	Toneladas	11.160	2.160
Produção de Milho	LSPA/IBGE*	Abr/16	Toneladas	840	900
Bovino	IBGE	2014	Cabeças	304.972	355.206
Equino	IBGE	2014	Cabeças	4.576	5.863
Bubalino	IBGE	2014	Cabeças	121	396
Suíno	IBGE	2014	Cabeças	5.186	6.155
Caprino	IBGE	2014	Cabeças	181	286
Ovino	IBGE	2014	Cabeças	2.120	1.641
Galináceos	IBGE	2014	Cabeças	66.717	70.535
*Dados Preliminares					

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em SEPOG, 2016.

¹⁰ Abreviaturas: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA; Ministério do Trabalho e Emprego – MTE; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC; Secretaria de Comércio Exterior – SECEX.

4.2 Matriz Institucional de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste – RO

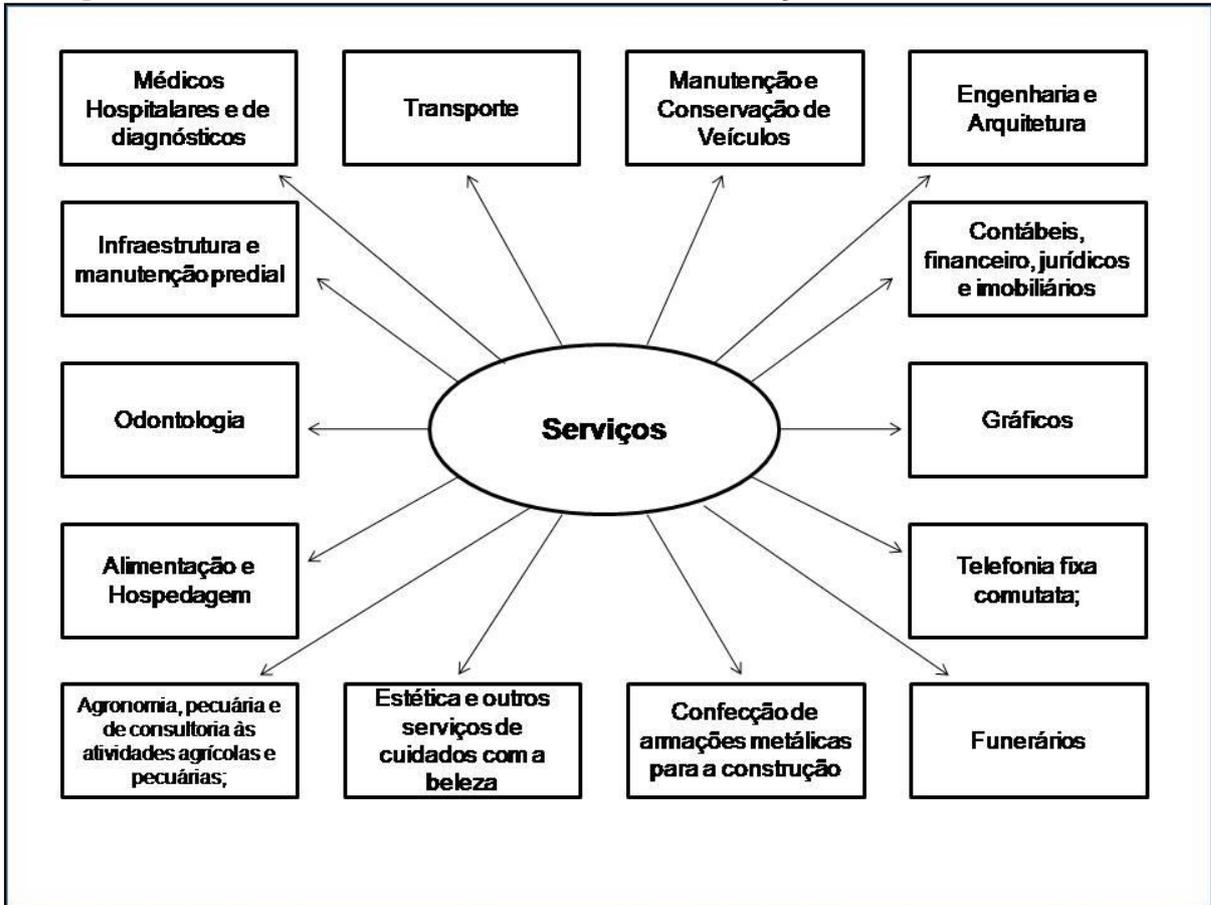
Este capítulo tem por objetivo levantar a matriz institucional dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste, a fim de analisar se as mesmas constituem mecanismo que estimulam o desenvolvimento e proporcionam oportunidades para os municípios pesquisados, pois se essa matriz estimula os ganhos produtivos, as empresas e organizações serão promotoras do desenvolvimento, do contrário, buscarão manter sua subsistência através de atividades pouco produtivas. O quadro institucional irá definir a direção da aquisição de conhecimento e habilidades, e essa direção será o fator decisivo para o desenvolvimento dessa sociedade em longo prazo e essa dinâmica, por sua vez, define o desempenho econômico (LOPES, 2013; PIAIA, 2013).

A matriz institucional consiste em uma rede interdependente de instituições e organizações políticas e econômicas (PIAIA, 2013). Ressalta-se que nesta abordagem da matriz institucional foram levantadas as instituições econômicas formais e privadas, uma vez que o foco é analisar setor empresarial.

Antes de analisar as matrizes institucionais levantadas, cabe ressaltar que o município de Presidente Médici conta, em 2014, com 343 empresas e Ouro Preto do Oeste possui 736, e que foi identificado na análise histórica apresentada neste trabalho que, ao longo dos anos, Presidente Médici sempre possuiu um número menor de empresas comparado ao município de Ouro Preto do Oeste.

As matrizes institucionais levantadas dos municípios foram separadas pelos setores de serviços, indústria e comércio para melhor análise dos cenários de cada município. A primeira a ser analisada é a matriz institucional do setor de serviços do município de Presidente Médici, conforme figura 13, onde pode ser identificados 14 segmentos diferentes no setor de serviços deste município. Ressalta-se que também foi observada pouca diversidade dentre cada segmento identificado, a exemplo dos segmentos de alimentação e hospedagem, gráfica, transporte e telefonia fixa comutativa, no qual foram constatados apenas os serviços básicos dentro deste segmento.

Figura 13 - Matriz Institucional do setor de serviços de Presidente Médici.

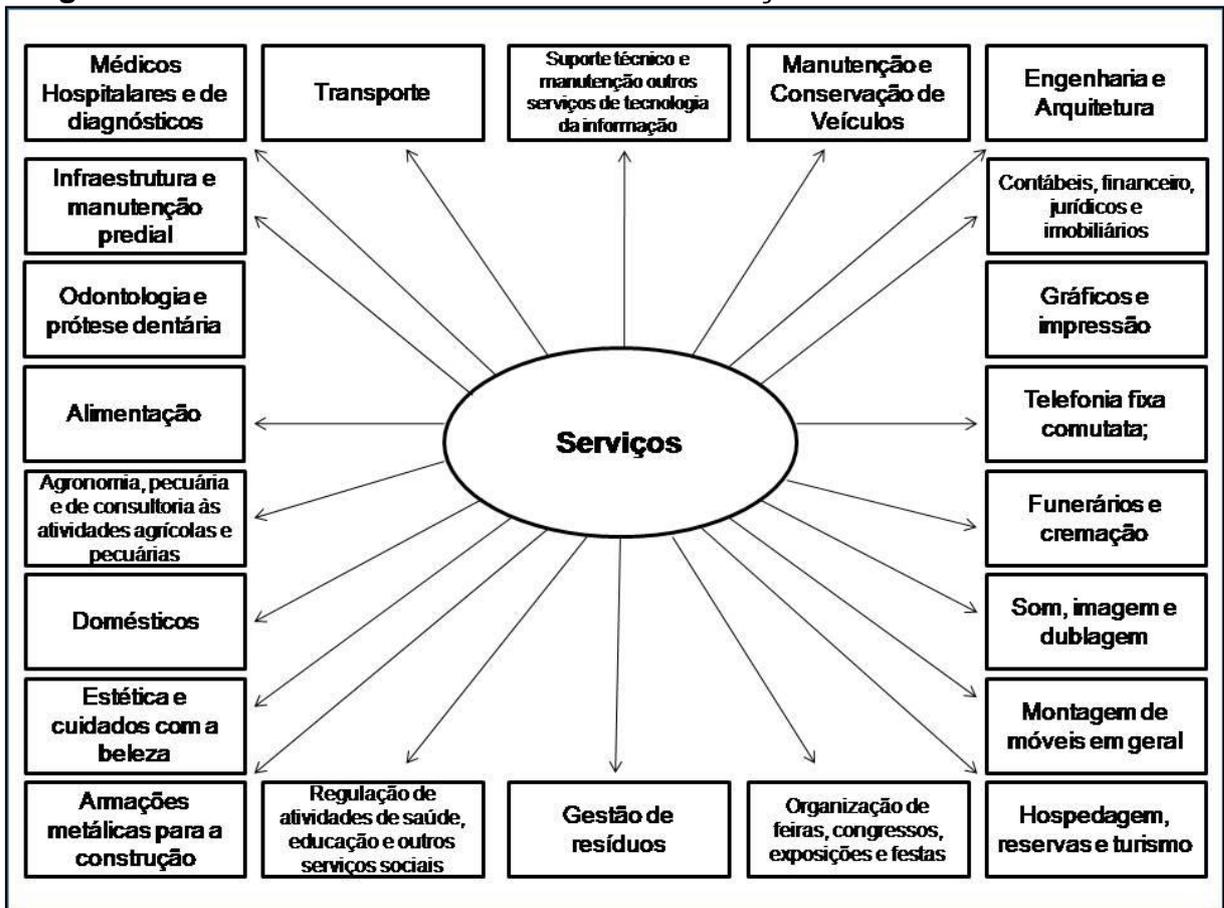


Fonte: Elaborado pelo autor baseado em dados da JUCER/RO.

Na figura 14 temos a matriz institucional do setor de serviços do município de Ouro Preto do Oeste, onde podem ser identificados 22 segmentos diferentes dentro do setor de serviços, destaca-se ainda a diversidade dentro de cada segmento, uma vez que após ser identificado o segmento, pode ser observada uma ramificação de serviços, sendo os que mais se destacam são os serviços médicos hospitalares; suporte técnico e manutenção em tecnologia da informação; hospedagem, reservas e turismo; e agronomia, pecuária e consultoria nas áreas agrícolas e pecuárias.

A diversidade dos serviços ofertados no município de Ouro Preto em relação à agronomia, pecuária e consultoria nas áreas agrícolas e pecuárias vão ao encontro dos números do Produto Interno Bruto do ano de 2013 de Ouro Preto do Oeste, onde no referido ano o mesmo se destacou ao ocupar a 9ª posição, dentre os municípios do Estado de Rondônia, em relação à participação no valor adicionado bruto do setor de atividade econômica agropecuária.

Figura 14 - Matriz Institucional do setor de serviços de Ouro Preto do Oeste.



Fonte: Elaborado pelo autor baseado em dados da JUCER/RO.

Dessa forma, ao realizarmos um comparativo entre as matrizes institucionais do setor de serviços do município de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste pode ser percebido uma diferença na quantidade de segmentos, uma vez que a primeira apresenta apenas 14 segmentos diferentes e pouca diversidade de serviços ofertados dentro de cada segmento e já a segunda, a de Ouro Preto do Oeste, apresenta 22 segmentos diferentes e uma diversidade de serviços ofertados a população do referido município, ou seja, no que tange o setor de serviços, Ouro Preto do Oeste apresenta uma matriz institucional que aponta para o desenvolvimento do município, que por sua vez, pode direcionar para o desempenho econômico.

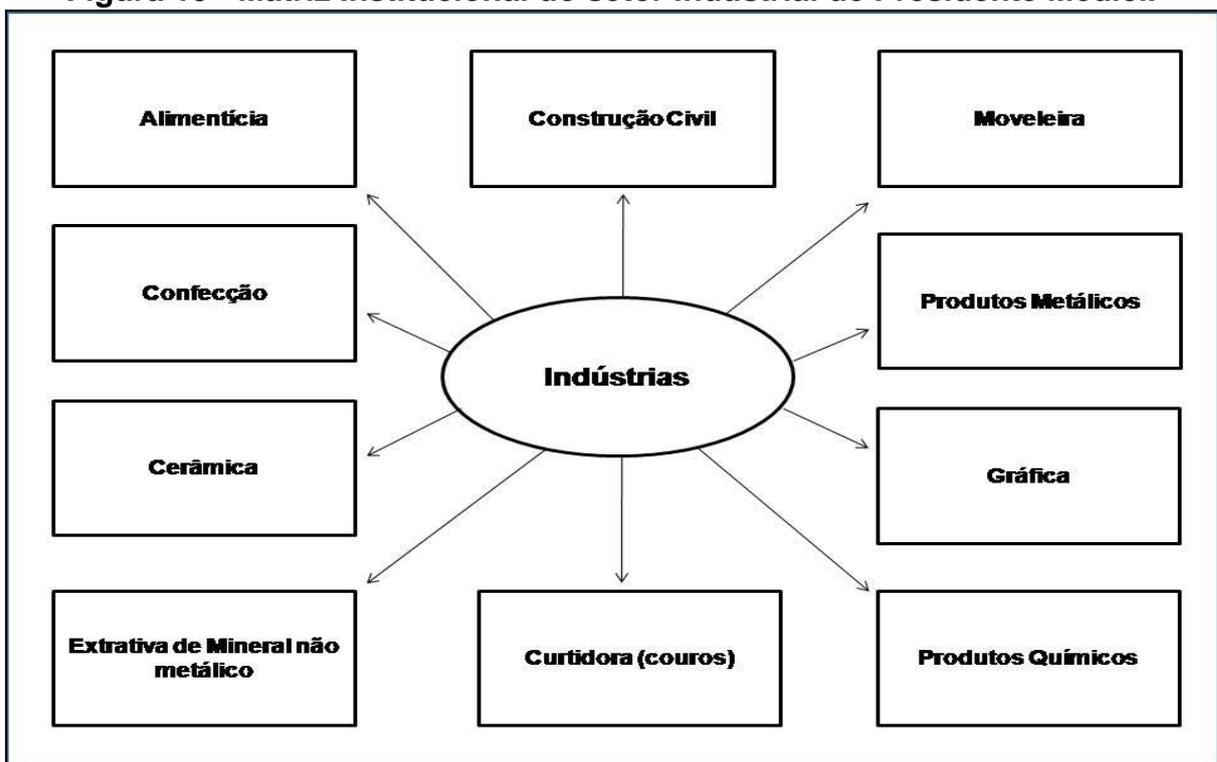
Neste sentido, tem-se a contribuição de Douglass North ao destacar a importância da matriz institucional, pois ela será responsável por definir o vetor de estímulos para os diversos agentes sociais, especialmente os envolvidos em atividades econômicas. Uma vez que em grande parte, a história das sociedades se

resume na evolução de suas matrizes institucionais e suas decorrentes consequências econômicas, políticas e sociais (GALA, 2003).

O segundo setor analisado foi a das indústrias, no qual foi levantada a matriz institucional do município de Presidente Médici, conforme figura 15, onde pôdeser identificados 10 segmentos diferentes, no que tange a diversidade de empresas dentro de cada segmento, o setor de indústria de Presidente Médici reflete o cenário identificado no setor de serviços, uma vez que o município conta com pouca diversidade de empresas, podendo ser observado apenas 1 indústria no segmento de curtimento (couros) e 1 empresa no segmento de produtos químicos. Sendo apenas o segmento industrial alimentício que apresentou maior destaque uma vez que foi identificada uma maior diversidade de empresas neste segmento.

Tais fatos corroboram com os dados levantados no histórico econômico em relação à participação da indústria no valor adicionado do Produto Interno Bruto – PIB do município de Presidente Médici, onde pode ser verificado que no final do período de 2002 a 2009, o município apresentou um percentual de 6,65% da participação da indústria no valor total do PIB e fechou 2013 com 8,91% de participação da indústria no valor adicionado do Produto Interno Bruto.

Figura 15 - Matriz Institucional do setor Industrial de Presidente Médici.

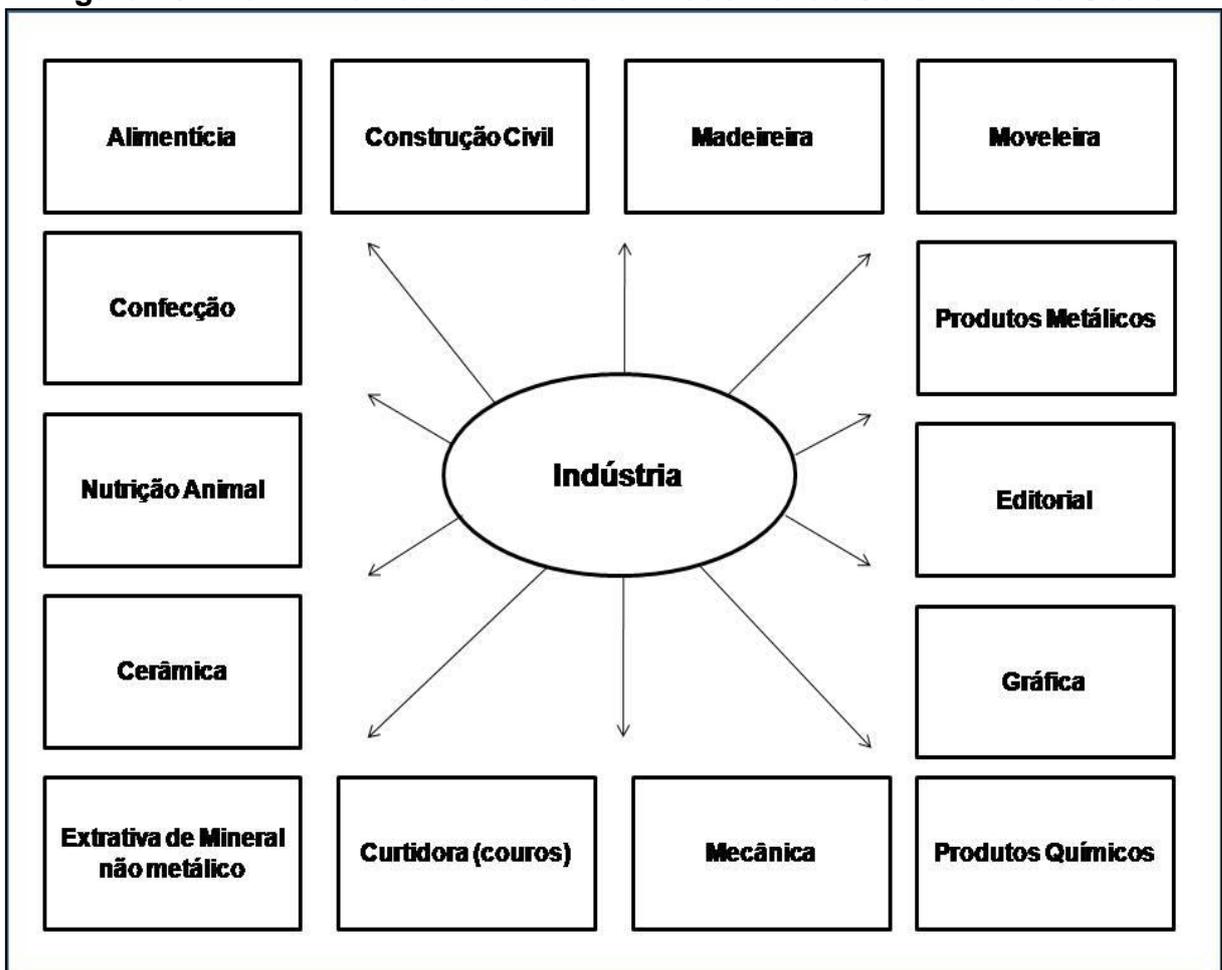


Fonte: Elaborado pelo autor baseado em dados da JUCER/RO e FIERO.

Neste contexto, destaca-se também a importância da análise histórica para buscar compreender a dinâmica da matriz institucional de cada município, pois de acordo com Douglass North a análise histórica busca compreender o desempenho das instituições, pois o autor afirma a existência de uma correlação entre os diferentes níveis de desempenho de uma sociedade e o seu processo de mudança institucional associado à sua trajetória histórica (CAVALCANTE, 2011).

A matriz institucional do setor de indústrias do município de Ouro Preto do Oeste, conforme figura 16, apresenta 14 segmentos diferentes, e a exemplo da matriz do setor de serviços, pode ser identificada uma maior diversidade quanto a quantidade de empresas dentro de cada segmento, sendo observados segmentos como o da indústria mecânica, editorial e de nutrição animal, segmentos estes não identificados na matriz do município de Presidente Médici. Pode ser verificada também uma diversidade de indústrias do segmento de alimentos e construção civil.

Figura 16 - Matriz Institucional do setor Industrial de Ouro Preto do Oeste.



Fonte: Elaborado pelo autor baseado em dados da JUCER/RO e FIERO.

Ao realizarmos um comparativo entre as matrizes institucionais do setor indústria dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto, pôde ser observado uma diferença na quantidade de segmentos, uma vez que foram identificados 10 segmentos diferentes em Presidente Médici e 14 segmentos diferentes em Ouro Preto do Oeste. Ressalta que ambos os municípios tem uma participação similares da indústria no valor adicionado do PIB (Presidente Médici 8,91% e Ouro Preto do Oeste 8,78%, ambos dados de 2013), contudo, a matriz institucional de Ouro Preto do Oeste encontra-se mais fortalecida, dessa forma, caso haja uma mudança institucional que direcione no sentido deste setor, Ouro Preto do Oeste estaria mais fortalecido para crescer e se consolidar na área.

A terceira matriz levantada é a do setor “comércio”, no qual foram identificados os segmentos dos setores de comércio. Em Presidente Médici identificou-se 42 segmentos, já em Ouro Preto foram levantados 50 segmentos diferentes.

Ao analisarmos as matrizes institucionais apresentadas nos quadros 8 e 9, pôde ser percebido que o município de Presidente Médici possui um número menor de segmentos e também uma menor diversidade na quantidade de empresas dentro de cada segmentos. Já em Ouro Preto do Oeste pôde ser identificado uma maior diversidade dentro de cada segmento levantado, destacando a presença de segmentos de combustíveis em suas diversas formas, o comércio de energia elétrica e de resíduos e sucatas em geral. A presença do comércio de combustíveis em diversas formas no município de Ouro Preto do Oeste pode sinalizar como um cenário favorável ao fomento de novas indústrias, sendo, principalmente, o comércio fortalecido de energia elétrica requisito mínimo para sua instalação. Já em Presidente Médici não foi identificado o comércio de energia, podendo ser considerado como dificultar a atração e instalação de novas indústrias no referido município.

Dessa forma, constatou-se que a matriz institucional dos municípios pesquisados apresentam segmentos e setores similares, contudo, a matriz de Ouro Preto do Oeste, além de apresentar uma maior diversidade de segmentos, sinaliza para um cenário favorável, uma vez que possui segmentos fortalecidos que são primordiais para atração e investimentos e conseqüentemente fomentar a economia local.

Quadro 8 - Matriz Institucional do setor Comercial de Presidente Médici.

MATRIZ INSTITUCIONAL DO SETOR EMPRESARIAL DE OURO PRETO DO OESTE	Segmento de Brinquedos e Presentes	Bicicletas, triciclos e peças e acessórios
		Brinquedos e artigos recreativos
	Segmento - Peças e Veículos automotores	Embarcações e outros veículos recreativos
		Motos, motonetas novas e usadas
		Peças e acessórios para motos e motonetas
		Peças e acessórios para veículos automotores
		Veículos automotores em geral
		Maquinas e equipamentos para uso industrial, comercial e agropecuário
	Segmento - Médicos Hospitalares e de diagnósticos e veterinários	Artigos médicos, ortopédicos, odontológicos, hospitalar e laboratorial
		Medicamentos veterinários
		Produtos farmacêuticos, medicamentos e drogas de uso humano
	Segmento de Combustíveis	Combustíveis para veículos automotores e lubrificantes
	Segmento de Construção, Infraestrutura e manutenção predial.	Ferragens e ferramentas
		Materiais elétricos e hidráulicos
		Materiais para construção, acabamentos, pinturas e tintas em geral
	Segmento de Produtos Agropecuários /agrícolas	Produtos de extração mineral, exceto combustíveis
		Nutrição animal
		Plantas, flores naturais, sementes e gramas
		Animais vivos, artigos e alimentos para animais
		Armas, munições, caça, pesca e <i>camping</i>
	Segmento de Confeções, Cosméticos e acessórios.	Jóias, relógios e acessórios em geral
		Confeções e tecidos
Cosméticos e produtos de perfumaria		
Couros, lãs, peles e outros subprodutos não comestíveis de origem animal		
Aviamentos e armarinhos		
Calçados, artigos esportivos e artigos para viagem		
Artigos de cama, mesa e banho		
Artigos de óptica		

	Segmento de Gêneros alimentícios e domésticos em geral	Embalagens
		Gêneros alimentícios em geral, produtos de higiene, limpeza e conservação
	Segmento de Informática e Comunicação	Equipamentos de telefonia e comunicação
		Equipamentos e suprimentos de informática
		Artigos de informática em geral
	Segmento de móveis e eletrodomésticos	Móveis, eletrodomésticos, eletrônicos e equipamentos para escritórios.
	Segmentos Diversos	Instrumentos musicais e acessórios
		Jornais e revistas
		Madeiras, artefatos e produtos derivados
		Papelaria, livraria, e artigos para escritórios
Resíduos e sucatas em geral		
Artigos de tapeçaria, cortinas e persianas		
Artigos fotográficos e filmagens em geral		
Bebidas em geral		
Artigos de tapeçaria, cortinas e persianas		
Bebidas em geral		

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em dados da JUCER/RO.

Quadro 9 - Matriz Institucional do setor Comercial de Ouro Preto do Oeste.

MATRIZ INSTITUCIONAL DO SETOR EMPRESARIAL DE OURO PRETO DO OESTE	Segmento de Brinquedos e Presentes	Bicicletas, triciclos e peças e acessórios
		Brinquedos e artigos recreativos
	Segmento - Peças e Veículos automotores	Embarcações e outros veículos recreativos
		Motos, motonetas novas e usadas
		Peças e acessórios para motos e motonetas
		Peças e acessórios para veículos automotores
		Veículos automotores em geral
		Maquinas e equipamentos para uso industrial, comercial e agropecuário
		Máquinas, equipamentos para terraplanagem, mineração e construção
	Segmento - Médicos Hospitalares e de diagnósticos e veterinários	Artigos médicos, ortopédicos, odontológicos, hospitalar e laboratorial
		Medicamentos veterinários
		Produtos farmacêuticos, medicamentos e drogas de uso humano
	Segmento de Combustíveis e energia	Combustível de origem mineral em bruto
		Combustíveis de origem vegetal, exceto álcool carburante
		Combustíveis para veículos automotores e lubrificantes
		Combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP
		Energia Elétrica
	Segmento de Construção, Infraestrutura e manutenção predial.	Ferragens e ferramentas
		Materiais elétricos e hidráulicos
		Materiais para construção, acabamentos, pinturas e tintas em geral
		Bombas e compressores e peças em geral
	Segmento de Produtos Agropecuários /agrícolas	Produtos de extração mineral, exceto combustíveis
		Nutrição animal
		Plantas, flores naturais, sementes e gramas
		Animais vivos, artigos e alimentos para animais
		Armas, munições, caça, pesca e <i>camping</i>
Segmento de Confeções, Cosméticos e acessórios.	Jóias, relógios e acessórios em geral	
	Confeções e tecidos	
	Cosméticos e produtos de perfumaria	
	Couros, lãs, peles e outros subprodutos não comestíveis de origem animal	
	Aviamentos e armarinhos	
	Calçados, artigos esportivos e artigos para viagem	

		Artigos de cama, mesa e banho
		Artigos de óptica
	Segmento de Gêneros alimentícios e domésticos em geral	Embalagens
		Gêneros alimentícios em geral, produtos de higiene, limpeza e conservação
	Segmento de Informática e Comunicação	Equipamentos de telefonia e comunicação
		Equipamentos e suprimentos de informática
		Artigos de informática em geral
	Segmento de móveis e eletrodomésticos	Móveis, eletrodomésticos, eletrônicos e equipamentos para escritórios.
	Segmentos Diversos	Instrumentos musicais e acessórios
		Jornais e revistas
		Madeiras, artefatos e produtos derivados
		Papelaria, livraria, e artigos para escritórios
		Resíduos e sucatas em geral
		Antiquidades e objetos de arte
		Artigos de tapeçaria, cortinas e persianas
		Artigos fotográficos e filmagens em geral
		Bebidas em geral
		Artigos de tapeçaria, cortinas e persianas
		Artigos fotográficos e filmagens em geral
Bebidas em geral		

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em dados da JUCER/RO.

Ao estabelecermos uma análise das matrizes institucionais dos setores de serviços, indústrias e comércio pôde ser identificados que as matrizes institucionais do município de Ouro Preto do Oeste apresentam um número maior de segmentos nos três setores e uma diversidade maior de empresas dentro de cada segmento. Demonstrando assim que os setores de comércio, indústrias e serviços estão mais fortalecidos em Ouro Preto do Oeste. Corroborando com os dados identificados, temos os dados do Produto Interno Bruto dos municípios pesquisados, onde Ouro Preto do Oeste figurou entre os dez maiores Produto Interno Bruno do Estado de Rondônia, ocupando a 10ª posição, representando 1,78% do PIB estadual. Também apresentou destaque ao ocupar a 9ª posição em relação à participação no valor adicionado bruto do setor de atividade econômica agropecuária, e em 10ª posição

no setor de serviços, dentre os municípios de Rondônia. Já Presidente Médici, no ano de 2013, figurou a dez posições atrás de Ouro Preto do Oeste, obtendo a 20ª posição.

Neste contexto, evidencia-se que o segredo para atingir o crescimento está na construção de uma matriz que fortalecidas e diversificadas. Pois é observado que as diferenças entre os países ricos e pobres estão nos contrastes entre matrizes institucionais. Assim, as causas do crescimento podem ser consideradas consequências de uma matriz institucional específica (GALA, 2003).

Cabe ressaltar que o município de Ouro Preto do Oeste foi fruto do Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto (PIC – Ouro Preto) no qual propiciou uma migração intensa na região na década de 70, pois em 1973 o município já contava com mais de 3000 mil famílias, cada uma assentada em lotes de 100 hectares de terra. Em pouco mais de três anos o total de migrantes que se dirigia a Ouro Preto já era calculado em 25 mil pessoas, proporcionando um crescimento em ritmo acelerado, chegando a 36.407 habitantes no ano de 1980. Já Presidente Médici, teve um aumento populacional a partir de implementação da criação do Projeto setor Leitão, que foi uma extensão do Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto, chegando a um número total de habitantes de 7377 no ano de 1980.

Dessa forma, destaca-se que os projetos de colonização acabaram por influenciar um maior fluxo migratório no município de Ouro Preto do Oeste, o que pode ter influenciado na construção de uma matriz institucional mais fortalecida e que resultou na criação de um sistema institucional propicio para oportunidades, uma vez que estas oportunidades proporcionadas pela Matriz Institucional originam os tipos de organizações que viriam existir.

Neste contexto, destaca-se outro conceito tratado por North que é o de *path dependence* que tem por finalidade explicar a “dependência da trajetória”, termo utilizado para descrever a poderosa influência do passado sobre o presente e o futuro, sendo denominado como a dinâmica que impulsiona a existência de incentivos e compressões que reforçam uma determinada direção para as ações de indivíduos e organismos sociais uma vez que ela tenha sido adotada (CAVALCANTE, 2011; GALA, 2013).

4.3 Capital Social Empresarial (ICSE) de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste – RO

A temática do capital social vem ganhando atenção crescente de órgãos de pesquisa e de desenvolvimento pela importância de relacionar o desempenho institucional com o contexto histórico-cultural. Pois o capital social é considerado como um dos principais fatores estratégicos de estímulo ao desenvolvimento regional, uma vez que estão presentes na realidade das regiões e contribuem significativamente para o seu desenvolvimento. Sendo que a análise destes índices tem por finalidade de conhecer melhor o contexto regional e seus atores sociais (SILVA; CÂNDIDO, 2009).

Neste contexto, segundo o conceito de North, existe uma estreita relação entre instituições e desenvolvimento econômico, dessa forma, destaca-se o papel dos empreendedores, condutores dessas instituições, que por sua vez definem os cenários onde as organizações deverão atingir seus objetivos (principalmente a maximização dos seus ganhos). Assim é de se esperar que os empreendedores exerçam pressões para modificar as estruturas institucionais quando estas oferecem resistência ao cumprimento de suas metas (AGUILAR FILHO, 2004; SILVA; CÂNDIDO, 2009).

Dessa forma, neste capítulo serão identificados e analisados os índices de capital social empresarial dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste, proporcionando assim, a busca por novos elementos que permitam compreender melhor a realidade local.

4.3.1 Características das empresas

Conforme relatado anteriormente, a pesquisa foi realizada em empresas dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste, totalizando 416 empresas pesquisadas. O questionário aplicado contou com uma seção onde o empresário respondia sobre as características das empresas, os resultados dos questionamentos quanto a porte e setor foram apresentados na metodologia do trabalho, os demais serão apresentados a seguir.

Quanto ao sexo dos empresários pesquisados, pôde ser observado a existência de uma predominância de empresas geridas por mulheres, conforme

tabela 13, sendo que no município de Ouro Preto do Oeste as mulheres são responsáveis por conduzir cerca de dois terços das empresas pesquisadas. Já em Presidente Médici o percentual identificado é um pouco menor, porém, também aponta para um cenário similar ao identificado em Ouro Preto do Oeste.

Tabela 13 - Sexo dos Empresários.

Sexo	Presidente Médici – RO	Ouro Preto do Oeste – RO
Masculino	41,62%	35,06%
Feminino	58,38%	64,94%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Outro questionamento realizado aos empresários foi em relação à idade, conforme tabela 14, no qual ficou evidenciado que 71,34% das empresas do município de Presidente Médici são conduzidas por empresários com menos de 40 anos de idade. Já em Ouro Preto do Oeste o percentual de empresários com idade igual ou menor que 39 anos de idade ficou em 62,34%. Em ambos os municípios é observado um empresariado jovem.

Tabela 14 - Faixa Etária de idade dos Empresários.

Faixa Etária¹¹	Presidente Médici – RO	Ouro Preto do Oeste – RO
>20 anos	4,32%	2,60%
20 a 24 anos	11,89%	9,96%
25 a 29 anos	20,00%	19,91%
30 a 34 anos	20,54%	14,29%
35 a 39 anos	14,59%	15,58%
40 a 44 anos	10,27%	13,42%
45 a 49 anos	7,57%	9,96%
50 a 54 anos	4,32%	6,49%
55 a 59 anos	2,16%	3,03%
60 a 64 anos	1,62%	1,73%
65 a 69 anos	2,70%	2,16%
> 69 anos	0,00%	0,87%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à escolaridade dos empresários, conforme tabela 15, verificou-se que, em ambos os municípios, cerca de 40% possui o ensino médio completo. Também pôde ser observado que o município de Presidente Médici possui um número maior de empresários que possui o nível superior completo, quando comparado a Ouro Preto do Oeste, apresentando os percentuais de 24,86% e 18,64% respectivamente.

¹¹As faixas etárias adotadas são com base nos parâmetros utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Tabela 15 - Nível de Escolaridade dos Empresários.

Escolaridade	Presidente Médici – RO	Ouro Preto do Oeste – RO
Ensino Fundamental Incompleto	4,32%	8,23%
Ensino Fundamental Completo	5,41%	8,66%
Ensino Médio Incompleto	8,65%	9,09%
Ensino Médio Completo	37,84%	39,83%
Ensino Superior Incompleto	16,76%	15,58%
Ensino Superior	24,86%	18,61%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi perguntado aos empresários o tempo de atuação de suas respectivas empresas, conforme tabela 16, e foi identificado que Presidente Médici possui 47,56% com tempo de atuação entre 3 a 10 anos e 38,38% das empresas com mais de 11 anos no mercado. Já Ouro Preto do Oeste foi identificado que 35,07% das empresas possuem de 3 a 10 anos de atuação e 48,92% das empresas estão a mais de 11 anos atuando no mercado ouro-pretense.

Cabe ressaltar que ambos os municípios possui um percentual baixo de empresas com até dois anos de atuação, sendo este o período onde são apresentados os maiores taxas de mortalidade de empresas.

Tabela 16 - Tempo de atuação das empresas.

Tempo de atuação	Presidente Médici – RO	Ouro Preto do Oeste – RO
Até 2 anos	14,05%	16,02%
3 a 5 anos	23,24%	19,05%
6 a 10 anos	24,32%	16,02%
11 a 15 anos	21,08%	29,87%
16 a 20 anos	7,03%	7,36%
21 a 25 anos	4,86%	6,06%
< 26 anos	5,41%	5,63%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto a classificações dos setores, de acordo com a tabela 17, pôde ser percebido uma concentração das empresas pesquisadas atuando como varejista. Uma vez que em ambos os municípios os percentuais ficaram em torno de 80%. Cabe ressaltar que o setor de serviços em suma, é varejista, dessa forma, tal fato contribuiu para o percentual expressivo de empresas varejista em ambos os municípios.

Tabela 17 - Classificação dos setores.

Classificação	Presidente Médici – RO	Ouro Preto do Oeste – RO
Varejo	81,08%	77,92%
Atacado	5,95%	9,09%
Atacado e Varejo	12,97%	12,99%

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.2 Dimensão - Grupos e Redes

A primeira dimensão a ser analisada é a “grupos e redes”, sendo a mais habitualmente associada ao capital social, pois as questões apresentadas nesta seção consideram a natureza e a extensão da participação de um membro de uma empresa em vários tipos de organização social e redes informais, assim como as várias contribuições dadas e recebidas nestas relações. Esta dimensão também considera a diversidade das associações de um determinado grupo, como suas lideranças são selecionadas, e como mudou o envolvimento da pessoa com o grupo ao longo do tempo (GROOTAERT *et al.*, 2003).

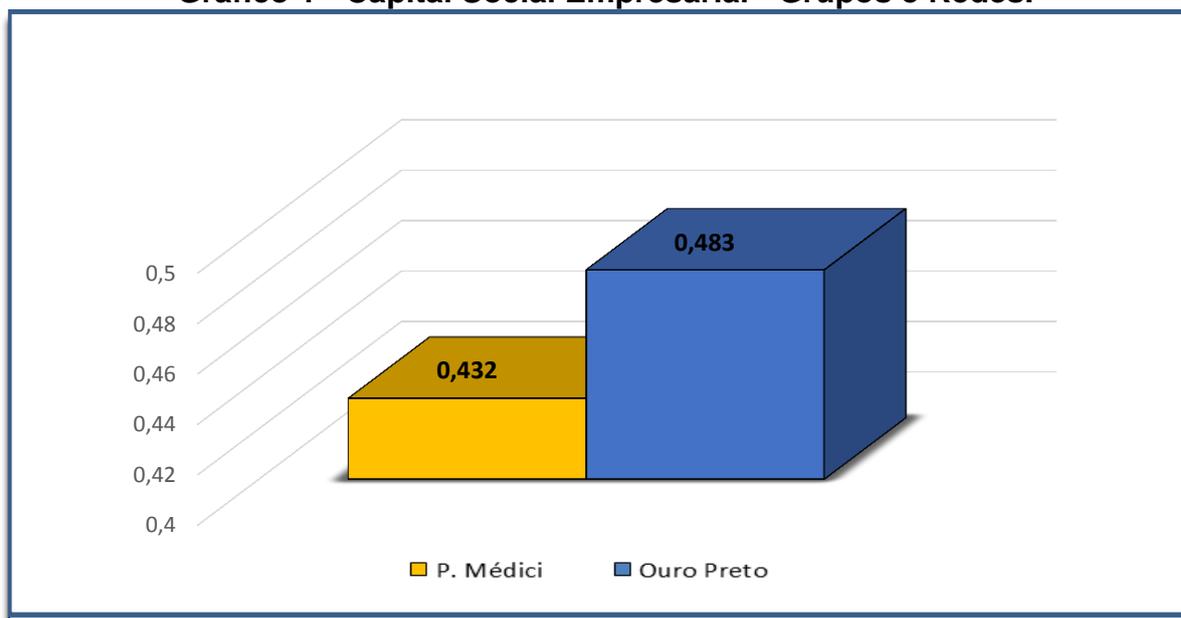
No gráfico 1 é representado o resultado do capital social empresarial para a dimensão “Grupos e redes” dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste no qual é possível verificar que este parâmetro é considerado regular em ambos os municípios, apresentando um índice de capital social empresarial de 0,432 e 0,483, respectivamente. Tais índices evidenciam que há um relacionamento pouco satisfatório entre os empresários destas regiões e até mesmo com a sociedade. Contudo, ao analisar os dados mais profundamente, pôde ser observado que Ouro Preto do Oeste apresentou um nível maior de interação entre os empresários, pois

quando questionados se os empresários interagiam com outros grupos fora do trabalho, os dados direcionaram para um cenário de interação entre os empresários daquela região, sinalizando para um cenário de favorável. Já no município de Presidente Médici quando realizado o mesmo questionamento, foi verificado que os empresários, em sua maioria, discordaram da afirmação proposta, podendo ser observado que em Ouro Preto do Oeste existe uma maior interação entre os empresários.

Ressalta-se que tais relacionamentos influenciam no nível de empreendedorismo dos referidos municípios, bem como em seu desenvolvimento, uma vez que o envolvimento de pessoas e processos, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. É a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso (DORNELAS, 2008).

Outro ponto que cabe ressaltar é a convicção dos empresários do município de Ouro Preto em poder contar com os colegas empresários em relação a empréstimos em dinheiro, caso precisassem, pois quando indagados sobre essa possibilidade, responderam em sua maioria, que “provavelmente sim” teriam seus pedidos atendidos. Já em Presidente Médici os empresários afirmaram que “provavelmente não” teriam seus pedidos atendidos, caso precisassem. Demonstrando um ambiente fragilizado no que tange as relações.

Gráfico 1 - Capital Social Empresarial - Grupos e Redes.

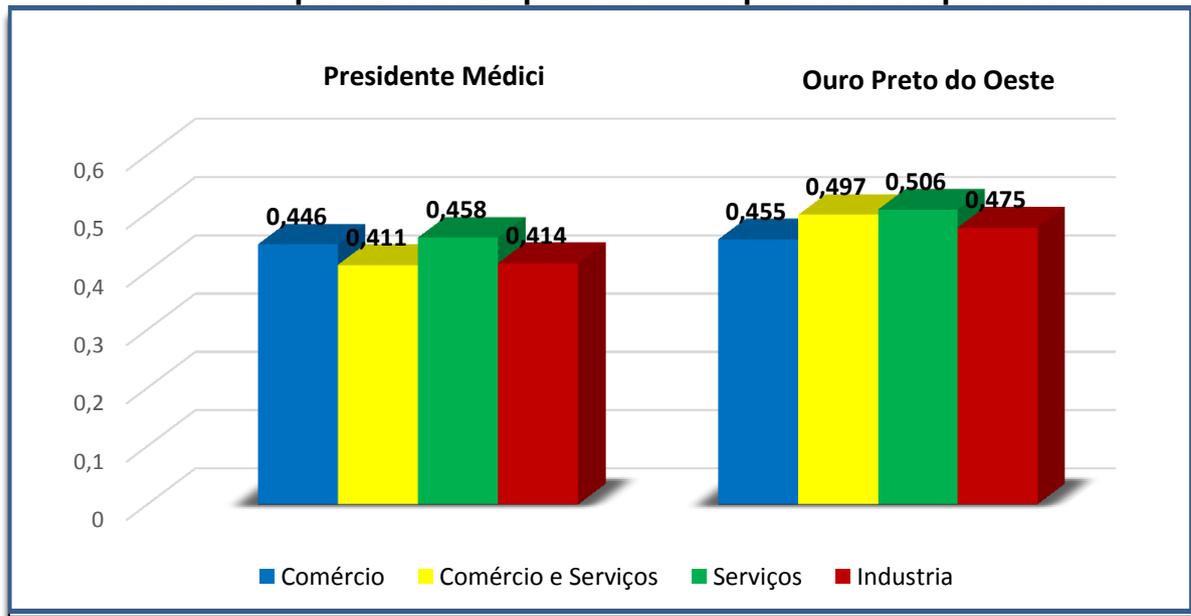


Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste contexto, ressalta-se que o capital social é considerado um estoque de relações e valores, ele seria coletivo porque é compartilhado pelo conjunto da sociedade; seu aumento dependeria do aprofundamento destas relações, de sua multiplicação, intensidade, reatualização e criação de redes de relações. Ficando claro que as dimensões de capital social, tais como: confiança das relações entre os indivíduos e instituições; redes e canais informativos; são de importância fundamental na formação da vida econômica e social, pois o capital social é considerado produtivo, pois torna possível alcançar determinados objetivos que na sua ausência não seria possível (BAQUERO, 2003; MILANI, 2003).

Ao realizarmos uma análise da dimensão grupos e redes pelos setores de comércio, comércio e serviços, serviços e indústrias, conforme gráfico 2, observa-se que o setor de serviços do município de Ouro Preto do Oeste desponta com o maior índice identificado, 0,506 (em uma escala de 0 a 1). Em seguida, têm-se as empresas que atuam no comércio e serviços concomitantemente, que apresentou o índice de 0,497. Tais dados vão ao encontro dos levantados quanto à matriz institucional do setor de serviços de Ouro Preto do Oeste, que conforme já exposto, aponta para o cenário propício para o desenvolvimento do município, que por sua vez, pode direcionar para o desempenho econômico.

Já o município de Presidente Médici apresentou seu maior índice também no setor de serviços, 0,458, e o menor índice no setor de comércio e serviços. O setor de indústria em ambos os municípios apresentaram índices similares, sendo em Presidente Médici identificado o índice de 0,446 e em Ouro Preto do Oeste 0,455.

Gráfico 2 - Capital Social Empresarial - Grupos e Redes por setores.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.3 Dimensão - Confiança e Solidariedade

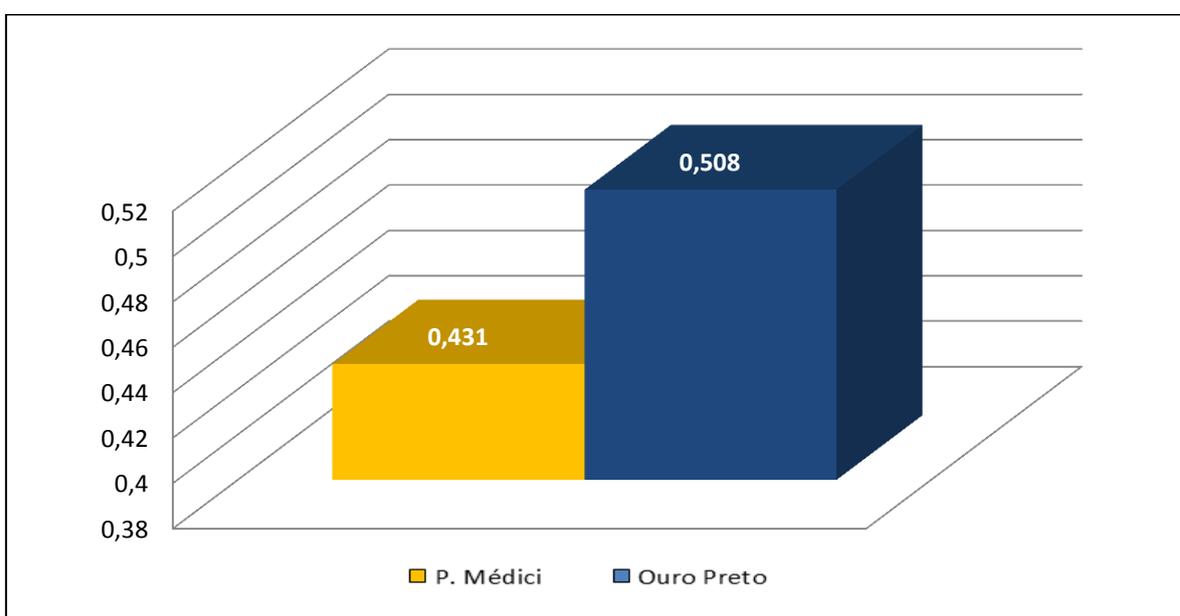
A dimensão confiança e solidariedade têm por finalidade levantar dados sobre a confiança entre os empresários, provedores de serviços essenciais, pois o conceito de capital social permite ver que os indivíduos não agem independentemente, que seus objetivos não são estabelecidos de maneira isolada e seu comportamento nem sempre é estritamente egoísta. Neste sentido, essas estruturas sociais devem ser vistas como recursos, como um ativo de capital de que os indivíduos podem dispor (ABRAMOVAY, 2000; SOARES; ABREU; NOVAES, 2010).

O índice de confiança e solidariedade identificado nos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste, conforme gráfico 3, estão classificados como “regular”, 0,431 e 0,508, respectivamente. Contudo, cabe ressaltar que o índice identificado para o município de Presidente Médici está próximo ao limite do intervalo que é 0,400 que já seria considerado “baixo”. Já Ouro Preto do Oeste apresentou índice superior, demonstrando possuir um maior nível de confiança dentre os empresários.

Corroborando com esta análise, ao observamos os dados da pesquisa pontualmente, podemos identificar que, ao serem questionados se os colaboradores da empresa estão dispostos a ajudar umas as outras, os empresários responderam,

em suma, que “ajudam”. Já em Presidente Médici foi encontrada uma média entre as resposta no item “ajudam em partes”. Quanto indagados com a afirmação “nunca é demais ter cuidado com os empresários” a média de respostas ficou em “concorda totalmente”, ou seja, existe um nível de desconfiança entre os empresários de Presidente Médici. Outro ponto identificado foi que os empresários de Presidente Médici possuem pouca confiança nas instituições públicas, sendo a média das respostas “confia pouco”.

Gráfico 3 - Capital Social Empresarial - Confiança e Solidariedade.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com o resultado deste parâmetro aliado ao de “grupos e redes” foi possível perceber que há uma correlação entre essas suas dimensões, uma vez que a confiança é requisito básico para que haja redes de relacionamento entre os empresários e através destes relacionamentos é que a região pode se desenvolver, pois essa interação pode resultar em oportunidades de negócios, parcerias e investimentos para o município.

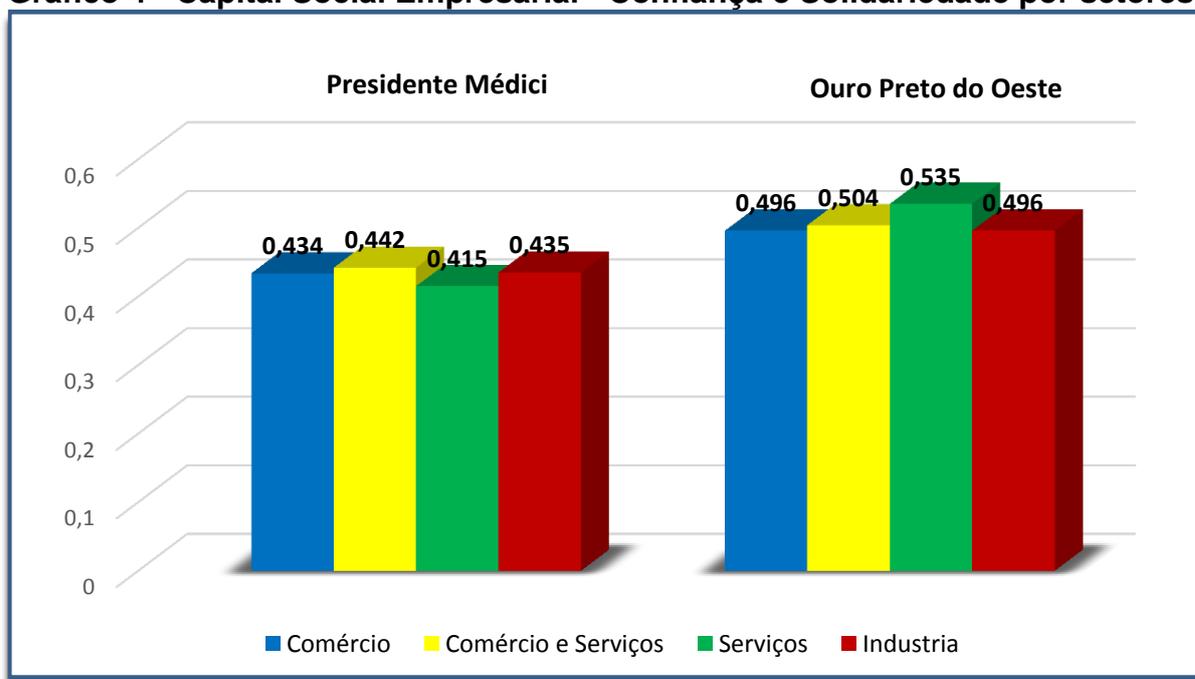
Ao encontro do exposto, Putnam (1993, p. 177) relata que o capital social diz respeito às características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas. Assim, nota-se que a confiança é uma característica necessária para a organização possuir o capital social. Putnam afirma ainda que as instituições

influenciam a forma pelas quais indivíduos e grupos se tornam atuantes dentro e fora das instituições estabelecidas, influenciando também no grau de confiança entre cidadãos e líderes, nas aspirações comuns da comunidade política, no idioma, nos critérios e os preceitos partilhados pela comunidade (CAVALCANTE, 2011).

Ao analisarmos a dimensão confiança e solidariedade por setores (comércio, comércio e serviços, serviços e indústria), conforme gráfico 4, identificou-se uma similaridade entre os índices apresentados pelos setores de Presidente Médici, sendo o menor índice apresentado pelo setor de serviços e o maior identificado no setor que oferta comércio e serviços.

Já no município de Ouro Preto do Oeste, ressalta-se o índice identificado para o setor de serviços, que foi de 0,535. Observa-se que o índice levantado no setor de serviços para a dimensão grupos e redes também foi o maior observado, podendo ser enfatizado novamente a correlação entre essas suas dimensões, uma vez que a confiança é requisito básico para que haja redes de relacionamento entre os empresários. Tais dados apontam para um setor de serviços fortalecido no município de Ouro Preto do Oeste, no entanto, outras dimensões devem ser analisadas para que se possa retratar melhor a realidade local.

Gráfico 4 - Capital Social Empresarial - Confiança e Solidariedade por setores.



Fonte: Elaborado pelo autor.

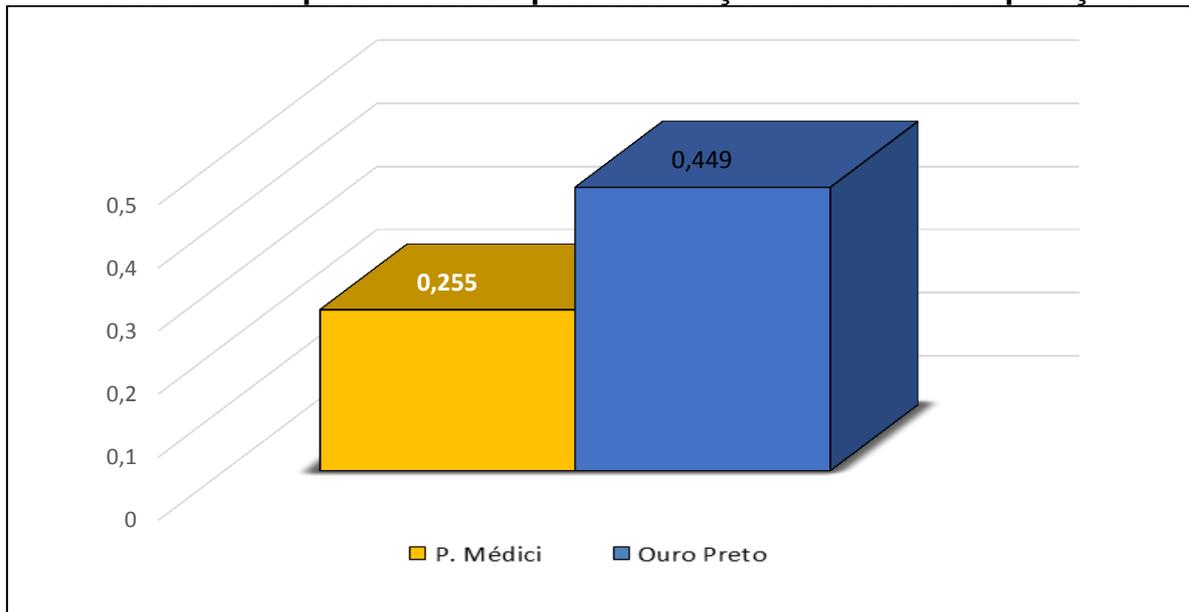
4.3.4 Dimensão - Ação Coletiva e Cooperação

A cooperação é a ferramenta que liga pessoas com objetivos comuns, assim Motta (1994, p. 16) afirma que “na sociedade atual o termo cooperação” tem um valor positivo, geralmente incluindo a ideia de espontaneidade, caráter voluntário e tolerância. O que caracteriza, segundo o senso comum sobre a cooperação, que certo indivíduo coopera, ou é cooperativo, quando este procura, voluntária e conscientemente, entrar em uma relação colaborativa com outros, através de uma meta ou missão comumente aceita, se há cooperação e ação coletiva com índices satisfatórios, entende-se que há um bom desenvolvimento local.

Neste contexto Grootaert *et al.* (2003, p.8),descreve a categoria ação coletiva e cooperação como aquela que busca evidenciar de que forma os empresários têm trabalhado com outras pessoas dentro de sua organização e na sociedade em que está inserido. Também busca evidenciar as expectativas geradas a partir dessa relação.

Nos dados obtidos, observa-se que o nível de Ação Coletiva e Cooperação entre os empresários das regiões pesquisadas, conforme gráfico 5,são dispares, uma vez que Presidente Médici apresentou um índice de 0,255, sendo considerando baixo e próximo ao limite do intervalo (que é 0,200) que por sua vez seria “muito baixo”. Já o município de Ouro Preto do Oeste foi identificado um índice de 0,449, sendo este classificado como regular.

O índice apresentado nesta dimensão para o município de Presidente Médici, demonstra que não há nesta região mecanismos de interação para a dinâmica local. Ressalta-se ainda a importância de se buscar mecanismos que ajudem esse processo de desenvolvimento local, pois a ênfase em torno desse parâmetro é grande, pois, o capital social, é definido como as normas, valores, instituições e relacionamentos compartilhados que permitem a cooperação dentro ou entre os diferentes grupos sociais.

Gráfico 5 - Capital Social Empresarial - Ação Coletiva e Cooperação.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisarmos mais pontualmente os dados obtidos na pesquisa em face do município de Presidente Médici, identificou-se a não participação dos empresários deste município em atividades comunitárias, no qual pessoas se reúnem para realizar algum trabalho em benefício do empresariado local, pois cerca de 90% das respostas foram “nunca”, demonstrando um alto percentual de empresários que não praticam ação coletiva e solidariedade.

Assim, o conhecimento acerca de capital social permite constatar que os indivíduos não agem independentemente, que seus objetivos não são estabelecidos de maneira isolada e seu comportamento nem sempre é estritamente individualista. Neste sentido, as estruturas sociais devem ser vistas como recursos, como um ativo de capital de que os indivíduos podem dispor, assim, o capital social desponta como instrumento para a solução dos dilemas da ação coletiva (ABRAMOVAY, 2000).

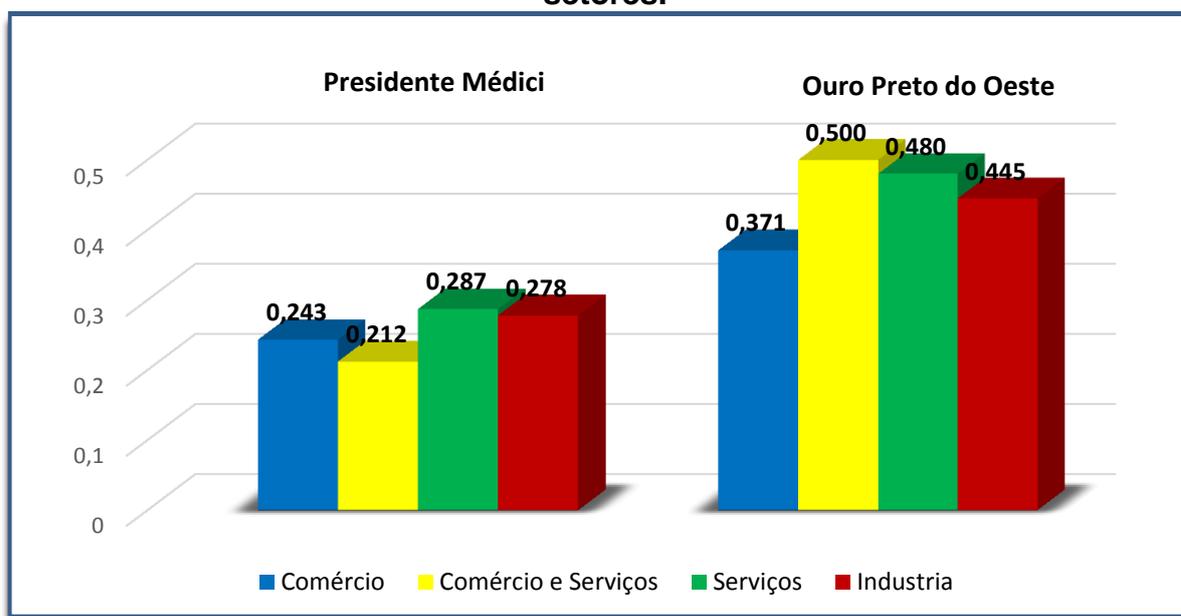
Outro ponto identificado na análise histórica que pode auxiliar na compreensão destes índices é a origem da população dos municípios pesquisados, sendo que Presidente Médici possui, em 2010, 28,81% da sua população oriunda das regiões sul e sudeste, 36,81% oriundos da região norte/nordeste e 25,19% da região centro-oeste. Já Ouro Preto do Oeste conta com 43,94% oriundos do sul/sudeste, 27,88% do norte/nordeste e 14,80% da região centro-oeste. Demonstrando que quase 50% da população de Ouro Preto do Oeste são da região sul/sudeste.

Corroborando com os dados expostos, North (1993) relata que o aprendizado corrente de uma geração tem lugar dentro do conceito de percepções derivadas do aprendizado coletivo. Sendo a cultura a detentora da chave para a explicação da “dependência da trajetória” (*path dependence*), termo utilizado para descrever a poderosa influência do passado sobre o presente e o futuro. O conhecimento atual de qualquer geração se dá dentro do contexto das percepções derivadas do aprendizado coletivo, uma vez que a aprendizagem é, então, um processo que vai aumentando e é filtrada pela cultura de uma sociedade que determina os retornos assimilados (AREND; CARIO, 2005).

Foi realizada também a análise da dimensão ação coletiva e solidariedade por setores (comércio, comércio e serviços, serviços e indústria), conforme gráfico 6, e pôde ser percebido que em Presidente Médici o menor índice encontrado nesta dimensão foi no setor de comércio e serviços, ficando o índice próximo a classificação “muito baixa. Já em Ouro Preto do Oeste verificou-se um índice abaixo do atribuído nesta dimensão para o município para o setor de comércio e o maior índice nesta dimensão foi identificado no setor de comércio e serviços.

Dessa forma, ressalta-se que existem evidências de que a interação e as relações cooperativas entre os atores sociais e econômicos constituem um fator crucial tanto do empreendedorismo, em bases sustentadas, como do desenvolvimento local de modo mais amplo (ALBAGLI; MACIEL, 2002).

Gráfico 6 - Capital Social Empresarial - Ação coletiva e cooperação por setores.



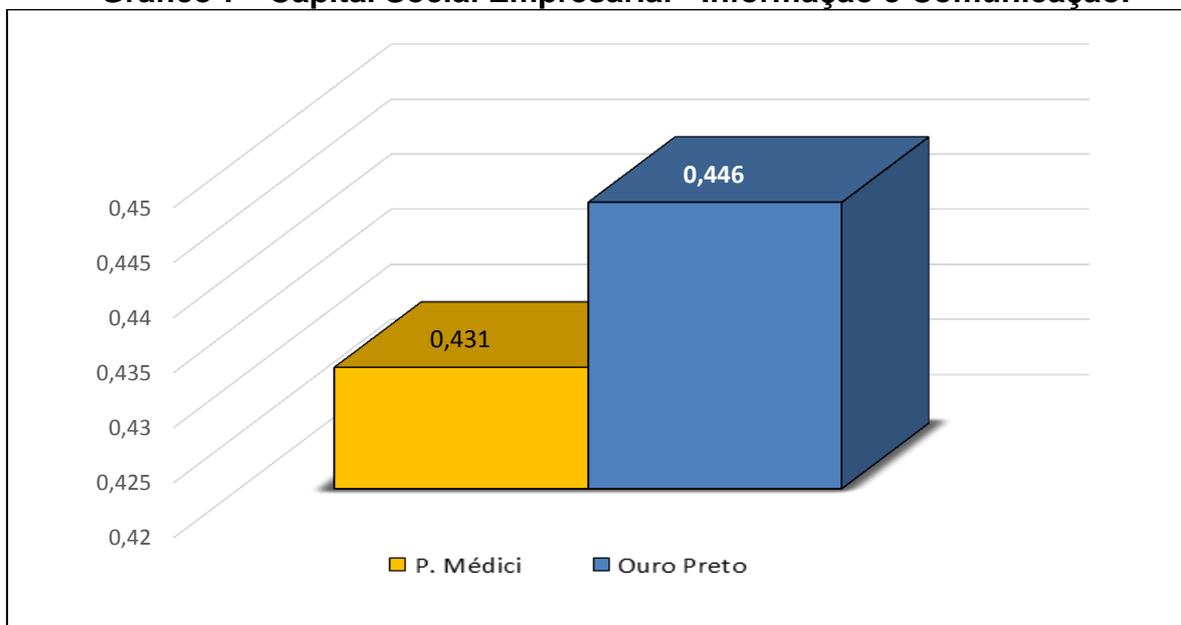
Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.5 Dimensão - Informação e Comunicação

O capital social tem uma natureza multidimensional, sendo que a visão mais estreita o define como um conjunto de normas e redes sociais que afetam o bem-estar da comunidade na qual estão inscritas, facilitando a cooperação entre os seus membros pela diminuição do custo de se obter e processar informação (MARTELETO, SILVA, 2004).

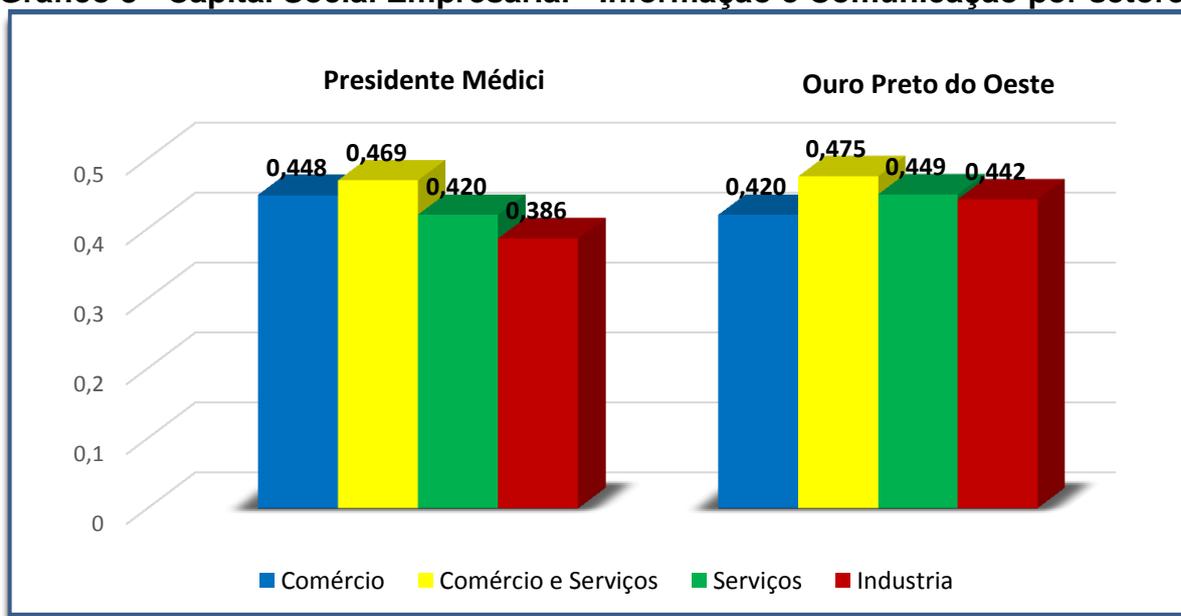
Neste contexto, têm-se o gráfico 7 que aponta os índices identificados para mensurar o índice de informação e comunicação dos empresários das regiões pesquisadas, no qual pôde ser constatado que no que tange a referida dimensão, ambos os municípios apresentaram índices similares, ficando classificados como “regular”. Ao analisar os dados desta dimensão constatou-se que a principal fonte de informação em ambos os municípios é a internet.

Salienta-se que o acesso à comunicação e informação, é requisito essencial para um desenvolvimento econômico e social, conforme expõe Marteleto *et. al.* (2004, p. 41) “O acesso à informação é um elemento chave para o desenvolvimento econômico e social de comunidades e grupos sociais”. Salienta-se também que a capacidade de obter informações, além dos contornos restritos da própria comunidade, é parte do capital relacional dos indivíduos e grupos.

Gráfico 7 - Capital Social Empresarial - Informação e Comunicação.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao estabelecermos uma análise da dimensão “informação e comunicação” por setores, conforme gráfico 8, observa-se que em Presidente Médici o setor que obteve o maior índice foi o de comércio e serviços, com 0,469, e o menor o setor da indústria, com 0,386, chegando a um índice que é classificado dentro dos parâmetros adotados na pesquisa como “baixo”, demonstrando uma fragilidade do setor indústrias em obter informar-se e comunicar-se. Já em Ouro Preto do Oeste, o setor que apresentou o maior índice foi o de comércio e serviços, já o menor índice foi identificado no setor de comércio, porém todos figuraram dentro da classificação “regular”.

Gráfico 8 - Capital Social Empresarial - Informação e Comunicação por setores.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.6 Dimensão - Coesão e Inclusão Social

A quinta dimensão analisada é a coesão e inclusão social que para o Banco Mundial (2003, p. 16) é considerado um dos resultados positivos mais importantes da presença de capital social em uma comunidade, sendo este fator uma forma de mensurar a questão social para um desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, Soares; Abreu e Novaes (2010, p. 3), relatam que o capital social acresce ao individual, como um traço comum de identidade, com que os membros se reconhecem a si e entre si, é como um patrimônio comum, capital social, que a todos enriquece. Conforme se entende, um e outro serão tanto mais densos e ponderáveis quanto mais fortes a coesão e a organização interna da comunidade.

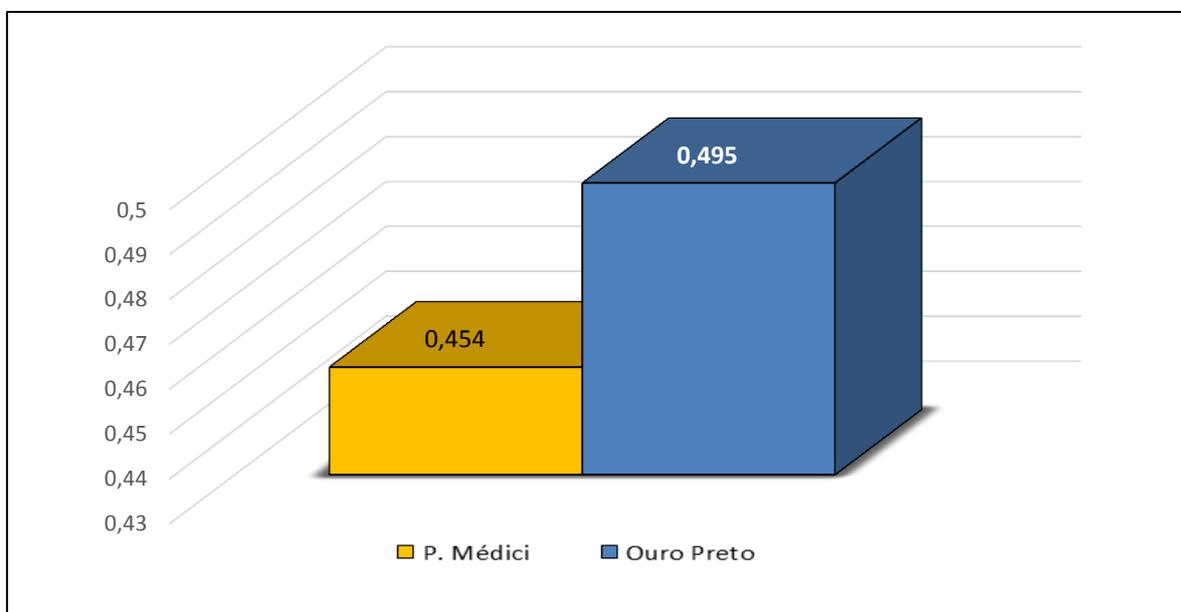
O gráfico 9 traz os índices identificados para as regiões pesquisadas quanto a dimensão coesão e inclusão social, sendo que Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste apresentaram índices similares nesta dimensão, sendo os índices atribuídos a Ouro Preto do Oeste um pouco maiores, porém, ambos classificados como “regular”.

Ao analisarmos as respostas dos empresários, em face das perguntas atribuídas, um fato positivo que pôde ser notado nos dados tabulados é que 80% dos empresários de Ouro Preto do Oeste acreditam que existem muitas diferenças (étnicas, idade, sexo, religião dentre outras) entre os empresários e que essas

diferenças não causam problemas, demonstrando que apesar do fato do índice em sua totalidade tem se apresentando como regular, o cenário aponta pelo fortalecimento deste índice uma vez que a inclusão e coesão podem ser desenvolvidas em face da ótica otimista dos empresários ouro-pretense.

Em relação à Presidente Médici, os empresários quando questionados quanto à quantidade de vezes em que se reuniu com colegas, pôde ser percebido que em torno de 60% responderam “poucas vezes”, sendo este fator um sinalizador de um cenário ruim em relação à coesão entre os empresários do referido município.

Gráfico 9 - Capital Social Empresarial - Coesão e Inclusão Social.

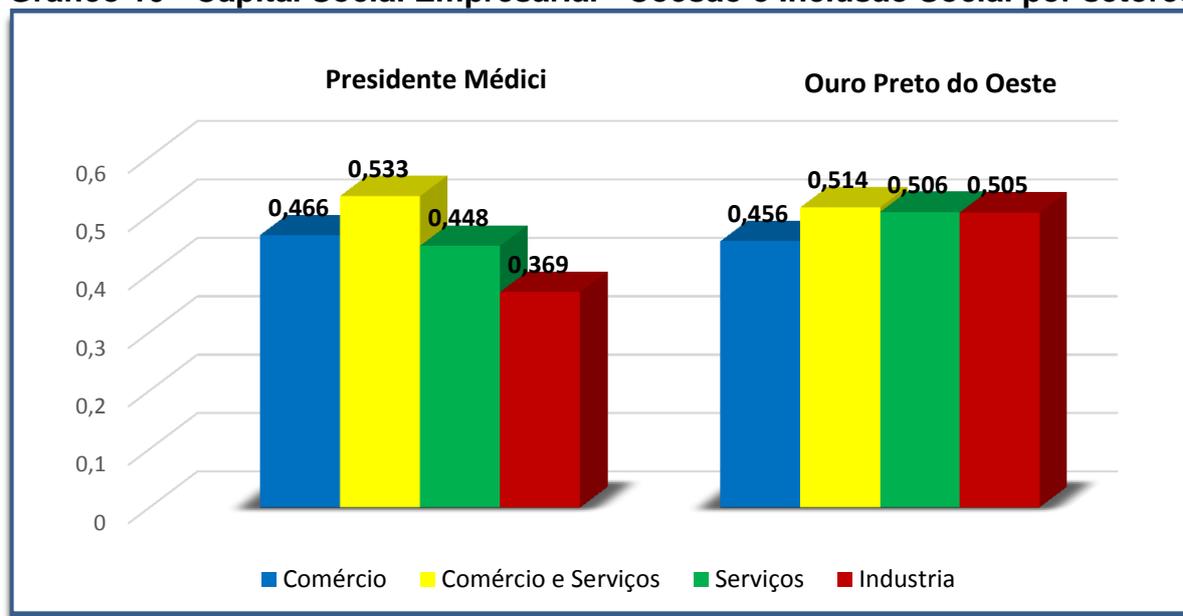


Fonte: Elaborado pelo autor.

Os índices identificados para setores de comércio, comércio e serviços, serviços e indústrias na dimensão coesão e inclusão social, conforme gráfico 10, quando analisados de forma geral, demonstraram uma similaridade entre os setores de Ouro Preto do Oeste, exceto para setor de comércio que ficou abaixo de 0,500, contudo, os quatro setores são classificados como “regular”. Já em Presidente Médici, pôde ser observada uma discrepância entre os índices, pois o setor indústria em Presidente Médici apresentou um índice de 0,369, sendo classificado como baixo, já o setor de comércio e serviços obteve um índice de 0,533, sendo o maior índice entre os setores de Presidente Médici, nesta dimensão, e superior aos índices apresentados pelos setores do município de Ouro Preto do Oeste. Tais dados

demonstram que no âmbito do município de Presidente Médici, temos o setor industrial fragilizado em relação a coesão e inclusão social e o setor de comércio e serviços despontando para um cenário favorável quanto a questão social e propicio para um desenvolvimento.

Gráfico 10 - Capital Social Empresarial - Coesão e Inclusão Social por setores.



Fonte: Elaborado pelo autor.

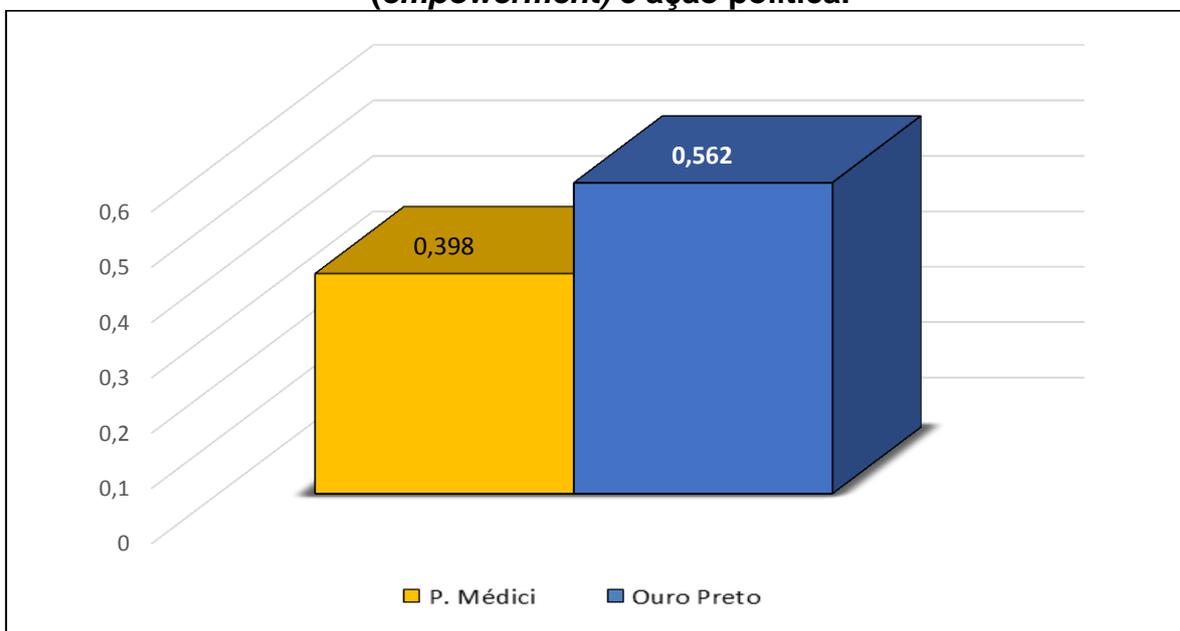
4.3.7 Dimensão - Autoridade e capacitação (*empowerment*) e ação política

O capital social contribui para o *empowerment* das pessoas e das comunidades, integrando setores sociais e aproximando as oportunidades entre os atores sociais. Dessa forma, estimula-se a participação das pessoas inseridas nas organizações e comunidades envolvidas, ampliando o controle dos indivíduos e comunidades, resultando numa eficácia política e qualidade de vida da comunidade, proporcionando assim, um desenvolvimento da região (DURSTON, 2003).

Neste contexto, têm-se a dimensão “Autoridade ou Capacitação (*Empowerment*) e Ação Política”, que é caracterizada como a habilidade que os empresários têm em controlar as questões e as instituições que afetem diretamente sua empresa. Esta dimensão também busca investigar sobre como as pessoas se sentem quanto à sua capacidade de definir suas vidas e como veem a política de sua localidade (BANCO MUNDIAL, 2012).

O índice de capital social empresarial identificado nesta dimensão para o município de Presidente Médici foi de 0,398, conforme gráfico 11, sendo classificado como baixo. Ao analisarmos as respostas das perguntas que compõe esta seção, pôde ser verificado que os empresários de Presidente Médici ao serem questionados se votaram nas ultimas eleições, em suma, responderam que “votaram por votar”. Notou-se também que os empresários pouco se reúnem para requerer junto ao poder governantes melhorias para empresariado local.

Gráfico 11 - Capital Social Empresarial - Autoridade e capacitação (empowerment) e ação política.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Tais dados demonstram que há pouca habilidade, por parte do empresariado de Presidente Médici, para tomar decisões que afetam as atividades do cotidiano de suas empresas, bem como demonstram dificuldades em reivindicar junto aos governantes melhorias para o empresariado local. Com base no conceito da dimensão aqui tratada, entende-se que as empresas pesquisadas deveriam estar focadas na busca por desenvolvimento, por caracterização desde sua criação, por objetivos que a mesma pretende atender e conseqüentemente destacando o seu papel no desenvolvimento regional do município.

O município de Ouro Preto obteve o índice de 0,562, nesta dimensão, que é classificado como regular, observando-se que este índice está próximo do limite do intervalo considerado alto. Ao realizar uma análise mais pontualmente dos dados,

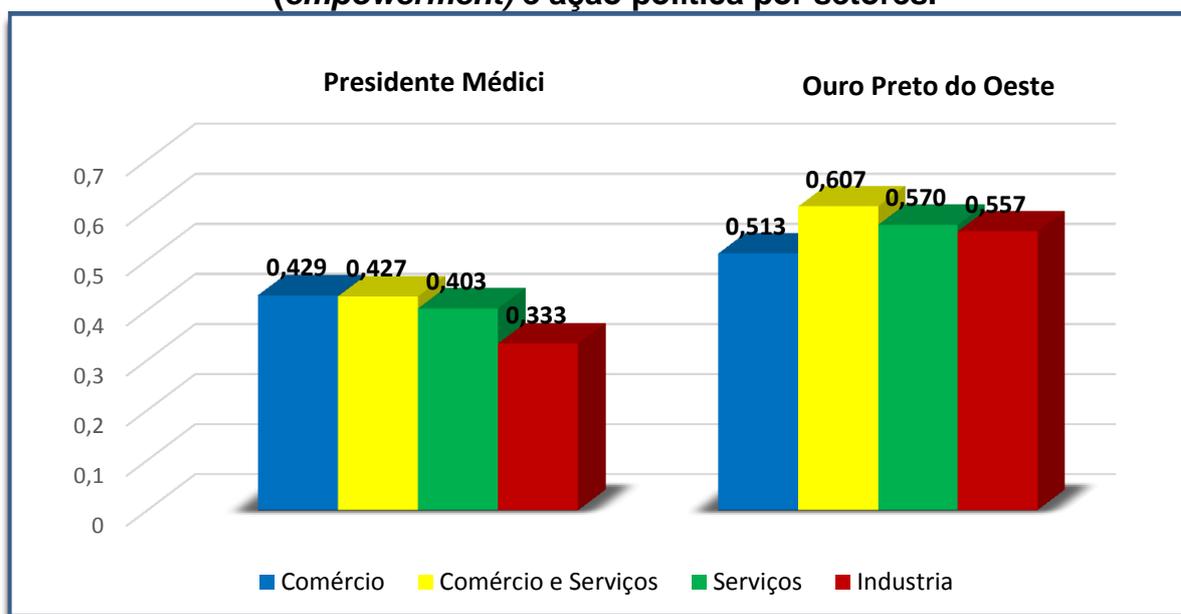
observa que cerca de 80% dos empresários de Ouro Preto do Oeste se consideram, capazes, felizes e votaram nas últimas eleições com esperança de mudanças.

Dessa forma, os dados apresentados evidenciam que os empresários de Ouro Preto do Oeste possuem influência nas questões relacionadas às políticas dos municípios, bem como possuem perspectivas de melhoras. Sendo detentores também de habilidades para controlar as questões e as instituições que afetem diretamente sua empresa.

Tais características identificadas junto aos empreendedores de Ouro Preto do Oeste demonstram um ambiente propício ao fomento do empreendedorismo, uma vez que as ações empreendedoras e inovadoras resultam na geração de novas ideias a fim de fomentar as vantagens competitivas das empresas, criando valores para sociedade, quebrando barreiras culturais e globalizando. Assim, é importante que se analise os fatores e a região como um todo antes de empreender (GOMES, 2011).

Ao realizarmos uma análise dos índices obtidos, nesta dimensão, por setores, conforme gráfico 12, para o município de Ouro Preto do Oeste, observamos que o setor de comércio/serviços apresentou o maior índice, 0,607, classificado como alto, dentre os parâmetros adotados. Já o setor que apresentou menor índice nesta dimensão foi o de comércio.

Gráfico 12 - Capital Social Empresarial - Autoridade e capacitação (*empowerment*) e ação política por setores.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação aos índices obtidos para o município de Presidente Médici, constatou-se que o setor de indústria apresentou o menor índice(0,333), classificado como baixo. Já os demais setores mantiveram com índices regulares. Tais dados demonstram um setor de indústria fragilizado em relação à Autoridade ou Capacitação (*Empowerment*) e Ação Política, evidenciando que os empresários deste setor possuem pouca habilidade de controlar as questões e as instituições que afetem diretamente sua empresa, bem como não veem a ação política de sua localidade como vetor de estímulos para o desenvolvimento.

4.3.8 Capital Social Empresarial

O capital social tem na essência de sua análise o desempenho das instituições democráticas. Ficando evidente que as dimensões de capital social são de importância fundamental na formação da vida econômica e social, pois o capital social é considerado produtivo, pois torna possível alcançar determinados objetivos que na sua ausência não seria possível. Ressalta-se que se aceita a ideia de que a democracia requer, pelo menos, um nível mínimo de capital social, ou seja, normas e formas de associação que possibilitariam o surgimento de confiança dos cidadãos nas autoridades constituídas e nas instituições vigentes (BAQUERO, 2003).

Assim, o capital social e o desenvolvimento local vêm sendo abordados como fatores essenciais e complementares para mudar realidades de estagnação econômica, transformando e dinamizando potencialidades produtivas antes subutilizadas ou suprimidas por interesses econômicos ou mercantis (SILVA; CÂNDIDO, 2009).

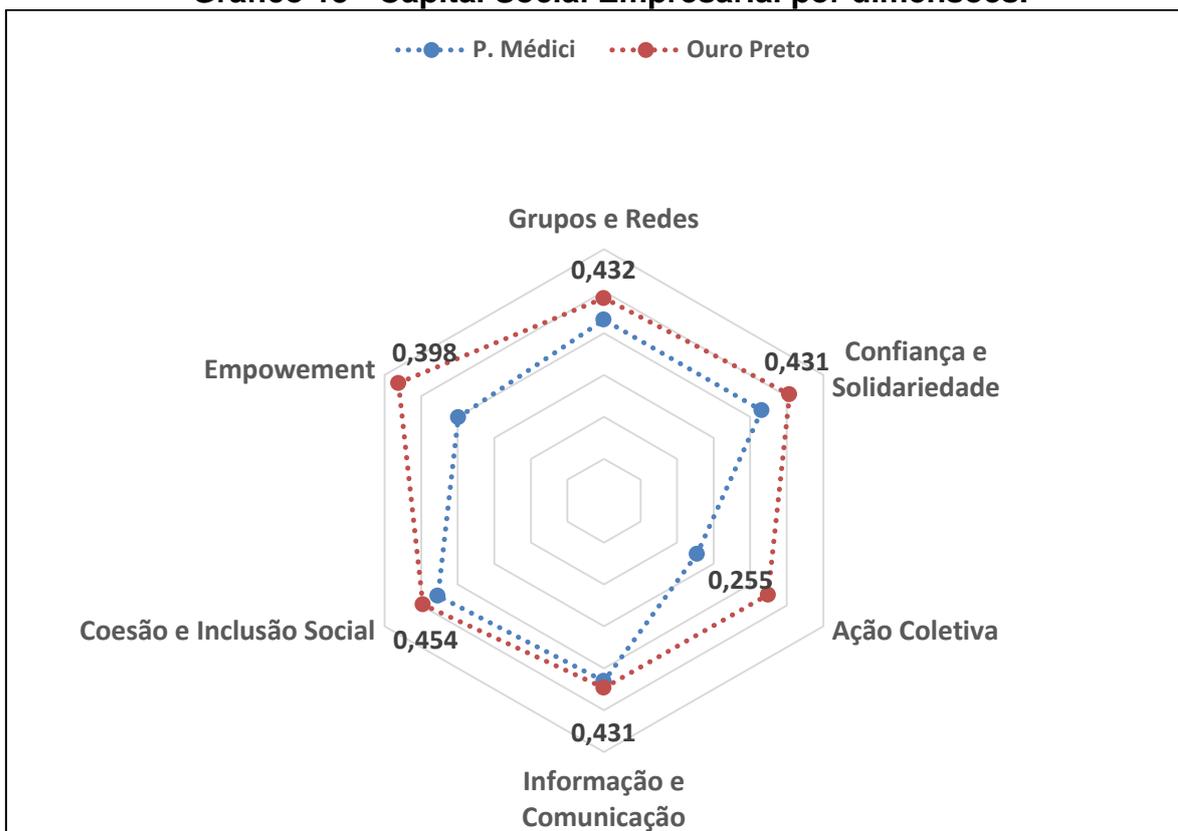
Neste contexto, ao analisarmos o índice de capital social empresarial identificado para os tipos de setores do município de Ouro Preto do Oeste, pôde ser constatado que o setor de comércio/serviços e o de serviços figurou como o mais fortalecido em relação a seu capital social, tendo apresentado índices satisfatórios em todas as dimensões, tais fatos associados a análise da matriz institucional do município de Ouro Preto do Oeste, demonstram setores fortalecidos que tendem a serem promotores de desenvolvimento para economia local, bem como a promoção do bem-estar social.

No município de Presidente Médici, por sua vez, constatou-se que o setor de indústrias e serviços encontra-se fragilizados, já os demais setores apresentaram índices com poucas perspectivas de aumento. Cabe ressaltar que a matriz institucional levantada para o referido município, corrobora com os índices de capital social levantado, pois, ao correlacionarmos com a matriz institucional do referido município, observa-se que o cenário vivenciado por Presidente Médici não propicia os ganhos produtivos e as empresas não despontam como promotoras do desenvolvimento.

Tais dados demonstram também a importância do empreendedorismo para região de Ouro Preto do Oeste, pois setores fortalecidos geram desenvolvimento econômico e social para uma região e no mundo. Sendo o empreendedorismo classificado também como propulsor de oportunidade de trabalho, progresso tecnológico, inovação e riqueza de uma região, e vem ganhando a cada dia mais força e destaque com a abertura econômica, consolidando como ponto fundamental para geração de riqueza, promoção ao crescimento econômico e favorecimento das condições de vida de uma população (BARBOSA, 2011; MACHADO *et al*, 2013).

Em relação aos índices identificados para as dimensões para os municípios pesquisadas, conforme gráfico 13 constatou-se que as dimensões que apresentaram a maior disparidade foram a de ação coletiva e cooperação e de Autoridade e capacitação (*empowerment*) e ação política, sendo que em ambas as dimensões, em Presidente Médici, identificou-se um índice classificado como “baixo”, evidenciando o índice de ação coletiva e cooperação, cujo os índices, figuraram próximo a classificação “muito baixo”. Já Ouro Preto do Oeste apresentou, nas mesmas dimensões, índices classificados como regular, destacando o índice de Autoridade e capacitação (*empowerment*) e ação política que chegou próximo à escala classificada como alta.

Gráfico 13 - Capital Social Empresarial por dimensões.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste contexto, o índice de Capital Social Empresarial identificado para os municípios de Presidente Médici foi de 0,400 e o de Ouro Preto do Oeste, foi de 0,491, sendo classificados como baixo e regular, respectivamente.

Assim, pôde ser constatado, por meio da análise do histórico econômico que o município de Ouro Preto do Oeste demonstra desenvolvimento econômico mais pujante que o município de Presidente Médici e que as matrizes institucionais sinalizam para a mesma direção. Dessa forma, pôde ser constatado que o capital social empresarial dos municípios acompanha tais cenários, surgindo como fator que pode ser um dos fatores explicativos para os distintos cenários econômicos apresentados.

Pois o capital social e o desenvolvimento local vêm sendo abordados como fatores essenciais e complementares para mudar realidades de estagnação econômica, transformando e dinamizando potencialidades produtivas antes subutilizadas ou suprimidas por interesses econômicos ou mercantis, pois o capital social apresenta-se para políticas de geração do desenvolvimento, especificamente desenvolvimento local, uma vez que possui o papel de valorizar as relações entre os

atores locais ou membros da comunidade, principalmente em fatores como confiança ajuda mútua, participação, cooperação indo desde indivíduos entre si ate instituições publicas e/ou privadas (SILVA; CÂNDIDO, 2009).

Os resultados apresentados nesta pesquisa oferecem contribuições que auxiliam na compreensão da dinâmica local das regiões pesquisadas, de modo a facilitar as tomadas de decisão sobre políticas públicas com foco no desenvolvimento local. Podendo resultar também na construção de mecanismos que promovam o desenvolvimento local.

Cabe ressaltar que para complementar a compreensão dos cenários identificados, seria pertinente realizar um levantamento do capital social dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste, estabelecendo um comparativo, de forma a contribuir e auxiliar na maior compreensão da dinâmica local dos referidos municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender a dinâmica socioeconômica dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste, ambos pertencentes à microrregião de Ji-Paraná, na mesorregião Leste Rondoniense, estado de Rondônia. Os resultados aqui apresentados não se esgotaram em si mesmos, tendo em vista a necessidade de maiores aprofundamentos. Todavia, a experiência desse trabalho em estudos comparativos aplicados ao contexto amazônico brasileiro, a partir da base teórica do capital social alicerçado na linha do institucionalismo, pode servir de base para o fortalecimento desse campo de pesquisa em Rondônia.

Os estudos conduzidos dentro dessa ótica demonstram ser bastante promissores, primeiro por oferecer um método válido cientificamente, o que pode estimular futuras pesquisas sobre temáticas ligadas às análises comparativas; segundo pelo seu potencial de auxílio ao processo decisório de gestores, tanto do setor público quanto da iniciativa privada, que exercem atividades em âmbito municipal, estadual e nacional, o que pode representar um indicador de avaliação de desempenho institucional como mecanismo de análise do desenvolvimento local, a partir do contexto de estudo do capital social.

A complexidade do tema, por sua vez, acabou exigindo um esforço significativo em busca de uma estrutura científica capaz de tornar possível à presente investida. É dentro desse contexto que se fortaleceu o campo de atuação interdisciplinar da pesquisa. Portanto, é com base nesse princípio que se estruturaram os fundamentos do presente estudo, os quais foram construídos a partir da seguinte tríade: a) história econômica; b) matriz institucional; e c) capital social.

Antes, porém, de apresentar as principais considerações desse estudo, fez-se necessário apontar os obstáculos que, ao longo desse processo, trouxeram alguns empecilhos ao trabalho, sendo algum deles considerados até limitantes. Nesse contexto, cabe destacar a escassez de informações sobre a história econômica das regiões objetos da pesquisa e de sistematização dos dados relacionados às empresas no Estado de Rondônia. Embora este último ainda existam setores do Governo responsáveis por esta tarefa, o número insuficiente de pessoal técnico e de estrutura para um controle mais efetivo do setor, acabam levando à deficiências na sistematização dos dados empresariais em Rondônia e à prática burocrática no

acesso às informações, resultando em um trabalho árduo e, quase sempre, limitado ao pesquisador. Além disso, a resistência do setor empresarial em colaborar com a pesquisa foi algo marcante. Em diversos momentos o pesquisador obteve a recusa do empresário local no preenchimento do questionário, o que gerou um pouco de frustração.

Todavia, os esforços canalizados em superar os entraves da pesquisa permitiram chegar as principais considerações finais desse trabalho, os quais passaremos a apontar a partir de agora.

Ficou evidenciado uma homogeneidade em relação aos aspectos histórico-econômicos das regiões objeto de estudo, o que reforça a análise de existir apenas um processo histórico de mudança institucional da mesorregião Leste Rondoniense, construído a partir da política de colonização, e que até hoje demonstra poder de influência sobre a dinâmica regional em questão. Assim, demonstrando similaridade dos municípios pesquisados com o padrão de desenvolvimento regional apresentado pela mesorregião Leste Rondoniense, tendo esta, hoje, se transformado na mesorregião mais dinâmica do estado de Rondônia, segundo o viés do agronegócio.

Nesse contexto, ficou evidenciado que o município de Ouro Preto do Oeste foi fruto do Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto (PIC – Ouro Preto), no qual propiciou uma migração intensa na região na década de 1970, proporcionando um crescimento em ritmo acelerado, chegando, em 1980, com uma população de 36.407 habitantes. Já o município de Presidente Médici, teve um aumento populacional a partir da criação do Projeto setor Leitão, que foi uma extensão do PIC – Ouro Preto, chegando nessa mesma época a uma população de 7.377 pessoas.

Embora os dois municípios tenham se constado as mesmas bases históricas vinculadas à mesorregião Leste Rondoniense, esta pesquisa encontrou elementos que sinalizam comportamentos sociais empresariais distintos entre as regiões pesquisadas, o que sinaliza para uma hipótese desse fenômeno estar vinculado a fatores históricos mais contemporâneos, contudo, não suficientes para afirmar se tais fatores estejam conduzindo a um processo de mudança institucional, segundo o princípio institucionalista aqui adotado.

Nesse sentido, ficou evidenciado que o município de Ouro Preto do Oeste mesmo registrando emigração de famílias oriundas do sul-sudeste do Brasil, em relação ao município de Presidente Médici, ainda assim possui um percentual de

43,94% da população que afirmaram ser “sulistas”, índice superior ao apresentado por Presidente Médici. Este fato está diferentemente vinculado à formação cultural de Rondônia, haja vista que grande parte do fluxo migratório de famílias da referida região, no período dos programas de colonização em Rondônia, nas décadas de 1970 e, 1980, principalmente, tinham como destino a microrregião de Ji-Paraná.

Outro aspecto que merece destaque é o fato do IBGE, em 2010, ter registrado para o município de Ouro Preto do Oeste uma significativa presença de famílias oriundas do exterior, diferente dos dados trazidos para a região em relação aos anos anteriores de 1980 e 1991, o que pode estar, também, influenciando no desempenho diferenciado entre os municípios.

Quanto ao levantamento da matriz institucional, os resultados encontrados corroboram com os dados identificados na análise histórica, uma vez que Ouro Preto do Oeste tende a apresentar uma matriz institucional mais fortalecida em relação à Presidente Médici, podendo ser identificado uma maior diversidade de segmentos na matriz de Ouro Preto do Oeste.

Do ponto de vista da Teoria Institucionalista trabalhada nesta pesquisa constatou-se que a mesma foi adequada aos estudos sobre capital social regional de Rondônia, o que demonstrou não se tratar de um processo de mudança institucional em relação aos municípios pesquisados, onde o contexto histórico-econômico dos mesmos se sustentam numa mesma base. Com isso, não é possível afirmar cientificamente que o capital social empresarial seja um fator de dinâmica econômica que explica o desenvolvimento mais forte em Ouro Preto do Oeste que em Presidente Médici. Todavia, ao analisarmos os parâmetros “ação coletiva e cooperação” e “Autoridade e capacitação (*empowerment*) e ação política” ficou evidenciado que Ouro Preto do Oeste é mais dinâmico do ponto de vista econômico. O parâmetro que reforça essa análise pode ser vista com base na “ação coletiva e cooperação”, onde Ouro Preto do Oeste apresentou um índice 76,08% maior em relação ao identificado no município de Presidente Médici. Já na dimensão “Autoridade e capacitação (*empowerment*) e ação política” o índice identificado para Ouro Preto do Oeste foi 41,21% maior, quando comparado ao de Presidente Médici. Dessa forma, o índice de Capital Social Empresarial geral identificado para os municípios de Presidente Médici foi de 0,400 e o de Ouro Preto do Oeste, foi de 0,491, sendo classificados como baixo e regular, respectivamente.

Embora o efeito *path dependence* não tenha se materializado como

suficientemente forte nesta pesquisa, o que pode estar vinculado com os entraves enfrentados pelo presente estudo relatados anteriormente, sua aplicabilidade demonstrou ser muito útil para uma melhor compreensão sobre a dinâmica local, o que torna esse campo do conhecimento humano importante para a construção de planejamento estratégico e para a tomada de decisão.

Para isso, tornar o capital social um indicador de desenvolvimento regional demonstra ser de grande relevância para a elaboração de políticas públicas no Brasil e, em especial, na Amazônia, o que ajudaria a reduzir os desequilíbrios regionais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **O capital social dos territórios:** repensando o desenvolvimento rural. Economia Aplicada – volume 4, nº 2, abril/junho, 2000.

AGUILAR FILHO, H. A; FONSECA, P. C. D. Instituições e cooperação social em Douglass North e nos intérpretes weberianos do atraso brasileiro. Estud. Econ. vol.41 n.3 São Paulo: *July/Sept.* 2011.

AGUILAR FILHO, H. A. **O institucionalismo de Douglass North e as interpretações weberianas do atraso brasileiro.** (Tese de Doutorado em Economia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre: 2009.

_____. **O atraso econômico e a matriz institucional brasileira:** uma abordagem a partir de Douglass North e Raymundo Faoro. 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

ALBAGLI, S; MACIEL, M. L.(Org.). **Capital social e empreendedorismo local.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. 2002.

AREND, M.; CÁRIO, S. A. F. **Origens e determinantes dos desequilíbrios no Rio Grandedo Sul:** uma análise a partir da teoria institucional de Douglass North. Ensaio FEE, PortoAlegre, v. 26, p. 63-94, maio, 2005.

BARBOSA, A. F. **Os Fatores determinantes para crescimento de empresas jovens:** características da empresa e do empreendedor. 2011. 129 f. (Mestrado em Administração) – Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Universidade Fumec, Belo Horizonte: 2011.

BARROS, A.J.P. e LEHFELD, N. A.S. **Fundamentos de metodologia científica:** um guia para a iniciação científica. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BANCO MUNDIAL. **Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS)** (*Integrated Questionnaire for the Measurement of Social Capital*) (SC-IQ). Grupo Temático sobre Capital Social, 2003.

BAQUERO, M. **Construindo uma outra sociedade**: o capital social na estruturação de uma cultura política participativa no Brasil. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 21, p. 83-108, nov. 2003.

BOEIRA, S.; BORBA, L. J. **Os Fundamentos Teóricos do Capital Social**. Ambiente & Sociedade – Vol. IX nº. 1 jan./jun. 2006.

CAVALCANTE, F. R. C. **Análise da desigualdade regional no estado de Rondônia à luz da teoria institucionalista de Douglas**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém: 463 p 2011.

CAVALCANTE, F. R. C.; ALVES, E. A. **O Índice de Capital Social Empresarial (ICSE) na Área de Livre Comércio de Guajará-Mirim, Rondônia**: Uma Análise a Partir da Teoria do Desenvolvimento Endógeno. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v.4, n.2, mai./ago. 2012.

CAVALCANTE, F. R. C.; SILVA, F. C. **Formação econômica e desigualdade intrarregional no Estado de Rondônia**. In: Seminário Internacional - Amazônia e Fronteiras do Conhecimento. Belém: UFPA/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA, 9 a 11 dez. 2008. Disponível em: <http://www.ufpa.br/naea/siteNaea35/anais/>, acesso em: 20/06/2015.

CONCEIÇÃO, O. A. C. **O conceito de instituição nas modernas abordagens institucionalistas**. Revista de economia contemporânea, Rio de Janeiro: v.6, n.2, p. 119-146, jul./dez., 2002.

CONCEIÇÃO, O. A. C. **A dimensão institucional do processo de crescimento econômico**: inovações e mudanças institucionais, rotinas e tecnologia social. Economia e Sociedade, Campinas, v. 17, n. 1 (32), p. 85-105, abr. 2008.

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia**: História e grandes temas. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CRESWELL, J.W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRESWELL, J. W.; TASHAKKORI, A. **Developing publishable mixed methods manuscripts**. Journal of Mixed Methods Research, 1, 107-111, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: ARTMED, 2010.

DILLON, W. R. ; GOLDSTEIN, M. **Multivariate analysis: methods and applications**. New York: Wiley, 1984.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Vol. 1, Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DURSTON, J. **Capital social: parte del problema, parte de la solución, supapelen La persistencia y en la superación de la pobreza en América Latina y el Caribe**. In ATRIA, Raúlet alii. *Capital social y reducción de la pobreza en América Latina y el Caribe : en busca de um nuevo paradigma*. CEPAL, Michigan State University, pp. 147-202. 2003.

FIANI, R.. **Crescimento econômico e liberdades: a economia política de Douglass North**. Economia e Sociedade, Campinas: v. 11, n. 1 (18), p. 45-62, jan./jun. 2002.

FONSECA, D. R. **Rondônia, sua história e sua gente**. 1ª Ed. Curitiba: Base Editora, 2008.

FREITAS, H. *etal.* **O método de pesquisa survey**. Revista de Administração da USP, São Paulo, v. 35, n. 3, p.105-112, jul./set. 2000.

GALA, P.. **A teoria institucional de Douglass North**. Revista de Economia Política. v. 23, n. 2 (90), p. 89-105. 2003.

GALVÃO, G. O. Q. **Governança corporativa e instituições em tempos de crise**. Monografia: Faculdade de Economia e Administração – Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo: 2015.

GIMENEZ, F. A. P.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. **Configuração Empreendedora ou Configurações Empreendedoras? Indo um pouco além de Mintzberg**. XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro: EnANPAD, 6-10 set. 2008.

GOMES, A. F. **O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local**. REA- Revista Eletrônica de Administração, 2011.

GOMES, E. **História e Geografia de Rondônia**: para o ensino médio, concursos e vestibulares. 1ª Ed. Vilhena: Editora Express, 2012.

GROOTAERT, C. *et al.* **Questionário Integrado para Medir Capital Social**. Banco Mundial, junho, 2003.

GUEDES, S. N. R. **Observações sobre a economia institucional**: há possibilidade de convergência entre o velho e o novo institucionalismo? In: Encontro Nacional de Economia Política, 5, Fortaleza: 2000.

GUERREIRO, R. *et al.* **O entendimento da contabilidade gerencial sob a ótica da Teoria Institucional**. Revista Organização & Sociedade, v. 12, n. 35, out./dez., 2005.

HAIR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 5.ed.Porto Alegre: Bookman, 2005. 730 p.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades – 2016. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=110025>
Acesso em: 01/06/2016.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Projeção da População - 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 02/06/2016.

JOHNSON, R.A. and WICHERN, D.W. **Applied multivariate statistical analysis**. 2 ed. New Jersey: Prentice Hall International, 1988.

LEWIS, W. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1960.

LIMA, F. R. **O espaço da Sociedade Rondoniense**: noções do meio natural e meio geográfico. 3ª Ed. Porto Velho: M&M Editora, 2008.

LOPES, H. C. **Instituições e crescimento econômico**: os modelos teóricos de Thorstein Veblen e Douglass North. Vol.33, n.4. Rev. Econ. Polit. [online]. 2013.

MACHADO, J.N. *et al.* **A importância do habitats de inovação tecnológica no desenvolvimento regional: um estudo sobre ações de empreendedorismo e inovação em agência de inovação.** Curitiba: 2013.

MARCH, J.; OLSEN, J. P. **Rediscovering institutions: the organizational basis of politics.** New York: Free Press, 1989.

MARTELETO, R.M. ; SILVA, A. B. O. **Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local.** Ci. Inf., Brasília: v. 33, n. 3, p.41-49, set./dez. 2004.

MEC. **População Total, Urbana e Rural, Grau de Urbanização e Taxas de Crescimento.** SETEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/7_Anejos.pdf, Acesso em: 27 de junho de 2016.

MATIAS, F. **Formação histórica de Rondônia: do século XVI ao XXI.** 3ª Ed. Porto Velho: INDAM, 2010.

MILANI, C. **Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas.** FAPESB; Escola de Administração da UFBA, 2003.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada.** Belo Horizonte: UFMG, 2005.

MORAES, R. **Análise de conteúdo.** *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, N. I. E. **Um encontro com a Educação de Presidente Médici: a história que ninguém havia contado.** 1ª Ed. Presidente Médici: 2004.

MOTTA, F. C. P. **O que é burocracia.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A. D. C.; MELLO, M. C. A. **Gestão Socioambiental Estratégica.** Porto Alegre: *Bookman*, 2008.

NORTH, D. C. **Institutions, institutional change and economic performance.** Cambridge: University Press, 1990.

_____. **Institutions.** *Journal of economic perspective*, v.5, n.1, 1991.

_____. **Desempeño Económico enel Transcurso de los Años.** Estocolmo. Conferência de Douglass C. North em Estocolmo, Suécia, 9 de dezembro de 1993. Disponível em: www.eumed.net/cursecon/textos/north-nobel.htm. Acesso em: 05/06/2015.

_____. **Custos de transação, instituições e desempenho econômico.**

Instituto Liberal, 1994a.

_____. **Institutional change: A framework of analysis.** *Working Papers in Economics*. 1994b. Disponível em: <https://www.iei.liu.se/nek/730A22/filarkiv-2013/del-1a-andersson/1.516348/NorthInstchangeframework.pdf>. Acesso em: 10/06/2016.

_____. **Instituciones, cambio institucional y desempeño económico.** México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

_____. **La evolución histórica de las formas de gobierno.** *Revista de economia institucional*, Colômbia: n.2, p.133-148, 2000.

NORTH, D. C.; WALLIS, J. J. **American Government Expenditures: A Historical Perspective.** *The American Economic Review*, Vol. 72, No. 2, *Papers and Proceedings of the Ninety-Fourth Annual Meeting of the American Economic Association*, May, 1982.

PIAIA, T. C. Instituições, organizações e mudança institucional: análises e perspectivas. v. 27, n. 2, *Justiça do Direito*, jul./dez. 2013.

POPPER, K. R. **Busca Inacabada** (autobiografia intelectual). Lisboa: Esfera do Caos, 2008.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna.** 5.ed. Rio de Janeiro: FGV. 1993.

_____. **Bowling Alone: America's Declining Social Capital.** *Journal of Democracy*, 6(1):65-78. 1995.

_____. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna.** Rio

de Janeiro: FGV, 260p. 2007.

REIS, E. **Estatística multivariada aplicada**. 2. ed. Lisboa: Silabo, 2001.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J.F. **Pesquisa documental**: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, Ano I - Número I - Julho de 2009.

SANTANA, A. C. de. **Métodos quantitativos em economia**: elementos e aplicações. Belém: UFRA, 2005a.

_____. **Elementos de economia, agronegócio e desenvolvimento local**. Belém: GTZ; TUD; UFRA, 2005b.

_____. **Análise do desempenho competitivo das agroindústrias de frutas do Estado do Pará**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 44., 2006, Fortaleza, CE. **Anais...** Brasília, DF: Sober, 2006. p. 1-20

_____. Análise do desempenho competitivo das agroindústrias de polpas de frutas do Estado do Pará. **Revista de economia e sociologia rural**, v. 45, n. 3, Brasília, jul/sept., 2007.

SANTOS, R. S. **As contribuições dos economistas ao estudo da administração política**: o institucionalismo, o gerencialismo e o regulacionismo. Organizações e Sociedade, v. 10, n. 28, p. 99-116, 2003.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development**. Cambridge, Harvard University. 1957.

_____. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico. São Paulo. Abril, (Os economistas). 1982.

SEDAM. **Atlas geoambiental de Rondônia**. Porto Velho, 2002.

SEPOG. **O produto interno bruto dos municípios de Rondônia 2005 a 2009**, GOB, SEPOG –RO, 2011. Disponível em: http://www.seplan.ro.gov.br/Uploads/Arquivos/_____/PDF/PIB2020022007/PIB%20dos%20munic%C3%ADpios%202005-%202009.pdf. Acesso em: 05/06/2016.

_____. **O produto interno bruto dos municípios de Rondônia 2010**, GEP, SEPOG –RO, 2012. Disponível em: http://www.seplan.ro.gov.br/Uploads/Arquivos/PDF/PIB_20_2002_2007/O%20Produto%20Interno%20Municipal_2010.pdf. Acesso em: 05/06/2016.

_____. **O produto interno bruto dos municípios de Rondônia 2013**, GOB, SEPOG –RO, 2015. Disponível em: http://www.seplan.ro.gov.br/Uploads/Arquivos/PDF/PIB_Rondonia/O%20Produto_%20Interno%20Municipal_resumo2013.pdf. Acesso em: 05/06/2016.

_____. **Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Dados Estatísticos**. 2016. Disponível em: <http://www.seplan.ro.gov.br/>. Acesso em: 05/06/2016.

_____. **Perfil do Município de Presidente Médici - RO**. 2016. Disponível em: <http://www.seplan.ro.gov.br/Uploads/Arquivos/PDF/PerfildosMunicipios072013/Presidente%20M%C3%A9dici.pdf>. Acesso em: 05/06/2016.

_____. **Perfil do Município de Ouro Preto do Oeste - RO**. 2016. Disponível em: <http://www.seplan.ro.gov.br/Uploads/Arquivos/PDF/PerfildosMunicipios072013/Ouro%20Preto%20do%20Oeste.pdf>. Acesso em: 05/06/2016.

SIENA, O. **Metodologia Científica**: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Porto Velho, s/nº. 2007. Disponível em: http://www.ppga.unir.br/downloads/104manual_de_trabalho_academicorevisado_2011.pdf. Acesso em: 20/06/2016.

_____. **Metodologia da Pesquisa Científica**: Elementos para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. Atual. e Rev. Porto Velho, UNIR/PPGA, 2011.

SIENA, O; COSTA, G. B. **Desenvolvimento Sustentável**: algumas questões sobre a construção de indicadores, 2º Seminário sobre Sustentabilidade, Curitiba: UNIFAE. pp. 15. 2007. Disponível em: www.fae.edu/publicacoes/pdf. Acesso em: 11/06/2015.

SILVA, O. A. C.; CÂNDIDO, G. A. **A Influência do Capital Social em Projetos de Desenvolvimento Local**: Um estudo exploratório em duas comunidades rurais no município de Bananeiras – PB. Qualitas Revista Eletrônica, Vol.8. No 1, 2009.

SILVA, E. P.; OLIVEIRA, E. A. A. Q.; ARAUJO, E. A. S. **O conceito de desenvolvimento econômico regional**: Uma Revisão Teórica. *The 4th International Congress on University-Industry Cooperation* – Taubaté, SP – Brasil –December 5th

through 7th, 2012.

SILVA, E. M. *et al.* **Estatística: para os cursos de Economia, Administração, e Ciências Contábeis**. Vol2. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, A. G. **Conhecer Rondônia**. 1º Ed. Minas Gerais: *ABG Gráfica e Editora*1999.

FILLIPI, E. E. ; SIMAN, R. F.; CONCEIÇÃO, O. A. **A economia institucional: em busca de uma teoria do desenvolvimento rural**. In: CONGRESSO DA SOBER – “Questões agrárias, educação no campo e desenvolvimento”, 44., 2006, Fortaleza. Anais. Fortaleza, SOBER ,23 a 27 jul. 2006.

SOARES, A. P. A; ABREU, E. A. P.; NOVAES, A. M. **A Relação entre o Capital Social e o Desenvolvimento Local: o caso das comunidades rurais de baixo rendimento em Pernambuco**, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Campo Grande: 25 a 28 de julho de 2010.

SPSS 17.0 for Windows [computer program]. **Statistical Package for Social Science (SPSS)**. Release Version 17.0.1. Chicago (IL): SPSS Incorporation; 2008. Available from: <http://www.spss.com>.

TEIXEIRA, M. A. D; FONSECA, D.R.**História Regional (Rondônia)**. 4ª Ed. Porto Velho: Rondoniana, 2003.

TORREÃO, M. N. **Capital Social, aprendizagem organizacional e capacidades tecnológicas como fatores de sucesso para programas descentralizados de apoio a inovação: o caso Tecnova Goiás**. Dissertação (Mestrado em Sistema de Gestão) – Universidade Federal Fluminense Escola de Engenharia, 2015.

VILHENA, J; SIQUEIRA, J.P. **Os Pioneiros: A criação dos municípios ao longo da BR 364**..1ª.ed. Ji-Paraná: Editora Ji-Paraná Agora, 2001.

ZAR, J. H. **Biostatistical analysis**. 3. ed. London: Prentice Hall International, 1996.

APÊNDICE

Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: “**Capital Social e Desenvolvimento Local: uma análise comparativa dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste - RO**”, que está sendo realizada sob a supervisão do pesquisador Fernando Alves da Silva, e orientação do Prof. Dr. Fábio Robson Casara Cavalcante da Universidade Federal de Rondônia.

DA JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:

O motivo que nos leva a estudar o referido tema esta centrado no interesse em entender um pouco mais sobre a dinâmica socioeconômica dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste, proporcionando assim, buscar novos elementos que permitam compreender melhor a realidade local, pois a estagnação e/ou diminuição da economia de um município é uma questão que merece atenção, uma vez que vários fatores, em virtude deste cenário, acabam sendo prejudicados, dentre eles podemos citar: falta de interesse de investimentos de novas empresas no município, os valores dos imóveis tendem a cair devido à falta de habitantes. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é realizar uma análise comparativa do índice de Capital Social Empresaria (ICSE) dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste - RO.

O procedimento de coleta de dados será por meio do Questionário Integrado do Banco Mundial para medir o Capital Social.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

As questões apresentadas no questionário envolvem informações a cerca da participação em associações e redes (capital social estrutural), confiança e adesão a normas (capital social cognitivo) e ação coletiva (uma medida de resultado). Dessa forma, algumas questões podem exigir dos respondentes informações de foro íntimo que geralmente não são divulgadas nem fornecidas. Contudo, ao prestar as

informações o respondente estará contribuindo com a ciência, pois após o levantamento dos resultados será possível identificar o nível de Capital Social dos empresários nos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste – RO, e ainda realizar uma análise comparativa entre eles, de modo a identificar se há fatores intrínsecos à realidade local que explica o dinamismo de um e o engessamento do outro. Dessa forma, entende-se que existe um desconforto e risco mínimo para o respondente, sendo que se justifica de acordo com os benefícios elencados.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar, sendo livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no junto ao Pesquisador e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPANTE:

Eu, _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo. O Pesquisador certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Se por algum motivo se sentir

prejudicado ou se achar que esta pesquisa é duvidosa, favor entrar em contato com o pesquisador Fernando Alves da Silva por meio do telefone 9952 3145 ou pelo correio eletrônico fernandoppga@gmail.com, no qual suas dúvidas serão esclarecidas. Podendo também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Rondônia pelo telefone (69) 2182 9610 ou pelo correio eletrônico cepi@ifro.edu.br.

Eu,....., após a leitura deste termo de consentimento declaro que compreendi o objetivo deste estudo e confirmo meu interesse em participar desta pesquisa.

Assinatura por extenso do sujeito da pesquisa

Apêndice II – Instrumento de Pesquisa – Questionário

Prezado (a) Empresário (a),

Este questionário é parte importante da pesquisa intitulada “**Capital Social e Desenvolvimento Local: uma análise comparativa dos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste - RO**”, desenvolvida pelo Mestrando em Administração Fernando Alves da Silva, sob orientação do Professor Dr. Fabio Robson Casara Cavalcante da Universidade Federal de Rondônia UNIR. Sua participação é muito importante para nós, se possível, contribua respondendo as seguintes questões:

IDENTIFICAÇÃO

Sexo:

1. Masculino
2. Feminino

Setor:

- () Indústria () Comércio ()
Prestação de Serviços

Escolaridade

1. Fundamental incompleto
2. Fundamental completo
3. Ensino Médio incompleto
4. Ensino Médio completo
5. Superior incompleto
6. Superior completo

Tipos de Comércio:

- () Atacado () Varejo

Porte:

- () Microempreendedor Individual
() Microempresa
() Empresa de Pequeno Porte
() Empresa de Médio Porte
() Empresa de Grande Porte

Idade _____

Tempo de atuação da empresa no mercado _____

GRUPOS E REDES

1. **Eu gostaria de começar perguntando a você sobre os grupos ou organizações, redes, associações a que você pertence. Esses grupos podem ser formalmente organizados ou apenas grupos de pessoas que se reúnem regularmente para praticar alguma atividade ou apenas conversar. De quantos grupos você participa?**

- (1) Nenhum grupo
- (2) Poucos grupos
- (3) Nem Pouco, Nem Muito.
- (4) Muitos
- (5) Muitíssimos

2. **De todos os grupos de que você faz parte, qual é o mais importante para sua empresa?**

(nome do grupo)

3. Pensando nos membros deste grupo, a maioria deles é do (a) mesmo (a)...

	(1) Concordo Plenamente (2) Concordo em Parte (3) Não Concordo e Nem Discordo (4) Discordo em Parte (5) Discordo Plenamente Marque o número correspondente abaixo
a. Religião	
b. Sexo	
c. Grupo étnico ou linguístico	
d. Família ou grupo de parentesco	
e. Grupo social e econômico	

4. Ainda pensando nos membros do grupo mencionado, os membros do grupo têm, em sua maioria, a mesma:

	(1) Concordo Plenamente (2) Concordo em Parte (3) Não Concordo e Nem Discordo (4) Discordo em Parte (5) Discordo Plenamente Marque o número correspondente abaixo
a. Ocupação	
b. Formação educacional ou grau de escolaridade	
c. Ramo de atividades	

5. Este grupo trabalha ou interage com outros grupos na sua cidade?

- (1) Discordo Plenamente
- (2) Discordo em Parte
- (3) Não Discordo e Nem Concordo
- (4) Concordo em Parte
- (5) Concordo Plenamente

6. Nos últimos cinco anos, o tamanho do grupo diminuiu?

- (1) Discordo Plenamente
- (2) Discordo em Parte

- (3) Não Discordo e Nem Concordo
- (4) Concordo em Parte
- (5) Concordo Plenamente

7. Quantos empresários você diria que tem amizade (são próximos). Esses empresários são aqueles com quem se sente à vontade, para conversar a respeito de assuntos relacionados à sua empresa, ou chamar quando precisa de ajuda.

- (1) Muito Pouco
- (2) Poucos
- (3) Nem muito, nem pouco.
- (4) Muitos
- (5) Muitíssimos

8. Se de repente você precisasse de uma pequena quantia em dinheiro (o que você ganharia, digamos, em uma semana de trabalho), há pessoas ou empresários próximos, que estariam dispostos a lhe fornecer este dinheiro, se você pedisse a elas?

- (1) Definitivamente Não
- (2) Provavelmente Não
- (3) Não Tenho Certeza
- (4) Provavelmente Sim
- (5) Definitivamente Sim.

CONFIANÇA E SOLIDARIEDADE

9. Falando em geral, você diria que se pode confiar na maioria dos empresários de sua cidade, ou que nunca é demais ter cuidado ao lidar com os empresários? (marque uma opção)

9.1 Nunca é demais ter cuidado.

- (1) Concordo Plenamente
- (2) Concordo em Parte
- (3) Não Concordo e Nem Discordo
- (4) Discordo em Parte
- (5) Discordo Plenamente

9.2 Pode-se confiar nos empresários.

- (1) Discordo Plenamente
- (2) Discordo em Parte
- (3) Não Discordo e Nem Concordo
- (4) Concordo em Parte
- (5) Concordo Plenamente

10. Em geral, você concorda ou discorda das seguintes afirmações?

	(1) Discordo Plenamente (2) Discordo em Parte (3) Não Discordo e Nem Concordo (4) Concordo em Parte (5) Concordo Plenamente Marque o número correspondente abaixo
a. A maioria dos empresários nesta cidade está disposto a ajudar caso necessite.	
b. As empresas atuam não somente por interesse próprio, mas para o fortalecimento do setor empresarial.	
c. Nesta cidade é desnecessário estar atento, pois ninguém vai tirar vantagem de você.	
d. Os empresários geralmente confiam um nos outros quanto a emprestar e tomar dinheiro emprestado.	

11. Agora eu quero perguntar a você o quanto você confia em diferentes tipos de pessoas?

	(1) Confio Muito Pouco (2) Confio Pouco (3) Confio Nem Pouco, Nem Muito (4) Confio Muito (5) Confio Totalmente Marque o número correspondente abaixo
a. Associação comercial	
b. Fiero	
c. Comerciantes e empresários	
d. Membros do governo local (prefeitura)	
e. Membros do governo estadual	
f. Membros do governo federal	
g. Políticos (vereadores, deputados e senadores)	

h. Fecomércio	
i. Receita estadual	
j. Receita federal	
l. Secretaria de fazenda municipal	

12. Em relação ao grau de confiança, você considera que:

- (1) Piorou Totalmente
- (2) Piorou em Parte
- (3) Nem Piorou e Nem Melhorou
- (4) Melhorou em Parte
- (5) Melhorou Plenamente

13. Hoje em dia, com que frequência você diria que as pessoas, na sua empresa ou empresa em que trabalha, ajudam umas às outras?

- (1) Nunca Ajudam
- (2) Raramente Ajudam
- (3) Ajudam Mais ou Menos
- (4) Ajudam em Parte
- (5) Ajudam Plenamente

14. Se um projeto da comunidade não lhe beneficia diretamente, mas tem benefícios para muitas outras pessoas, você contribuiria com seu tempo ou dinheiro para o projeto?

14.1 Tempo.

- (1) Definitivamente Não Contribuiria
- (2) Contribuiria Com Quase Nada
- (3) Contribuiria Medianamente
- (4) Contribuiria Muito
- (5) Contribuiria MUITÍSSIMO

14.2 Dinheiro.

- (1) Definitivamente Não Contribuiria
- (2) Contribuiria Com Quase Nada
- (3) Contribuiria Medianamente
- (4) Contribuiria Muito
- (5) Contribuiria MUITÍSSIMO

AÇÃO COLETIVA E COOPERAÇÃO

15. Nos últimos 12 meses, você ou alguém da sua empresa participou de alguma atividade comunitária, no qual pessoas se reúnem para realizar algum trabalho em benefício do empresariado local?

- (1) Nunca
- (2) Poucas Vezes
- (3) Nem Pouca e Nem Muitas
- (4) Muitas Vezes
- (5) Muitíssimas Vezes

16. Quantas vezes, nos últimos 12 meses?

- (1) 0 (zero)
- (2) De 1 a 5 vezes
- (3) De 6 a 10 vezes
- (4) De 11 a 15 vezes
- (5) Acima de 16 vezes

17. Se houvesse um problema de abastecimento de água na sua cidade, qual é a probabilidade dos empresários cooperarem para tentar resolver o problema?

- (1) Muito Improvável
- (2) Relativamente Improvável
- (3) Nem Improvável e Nem Provável
- (4) Relativamente Provável
- (5) Muito Provável

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

18. No último mês, quantas vezes você fez ou recebeu um telefonema de um empresário amigo;

- (1) Nenhuma Vez
- (2) Poucas Vezes
- (3) Nem Pouca e Nem Muitas
- (4) Muitas Vezes
- (5) Muitíssimas Vezes

19. Qual a frequência de uso das fontes de informações abaixo que você utiliza para se informar a respeito do que o governo está fazendo?

Nenhuma Vez
 Poucas Vezes
 Nem Pouca e Nem Muitas Vezes
 Muitas Vezes
 Muitíssimas Vezes
**Marque o número correspondente
 abaixo**

Colegas empresários	
Boletins da comunidade	
C. Mercado local	
C. Jornal local ou da comunidade	
D. Jornal nacional	
E. Rádio	
F. Televisão	
G. Grupos ou associações	
H. Colegas de trabalho ou sócios.	
I. Mercado financeiro	
J. Internet	
L. Agentes do governo	

COESÃO E INCLUSÃO SOCIAL

20. Muitas vezes há diferenças nas características entre as pessoas que vivem em um mesmo grupo de empresários. Por exemplo, diferenças de riqueza, renda, posição social, origem étnica, raça, crenças religiosas e políticas, idade ou sexo. Até que ponto você diria que as pessoas são diferentes no meio empresarial em que você convive?

- (1) Muito Pouco Diferentes
- (2) Pouco Diferentes
- (3) Medianamente Diferentes
- (4) Muito Diferentes
- (5) Extremamente Diferentes

21. Qual é a possibilidade dessas diferenças causarem problemas?

- (1) Muito Grande
- (2) Grande
- (3) Nem Grande e Nem Pequeno
- (4) Muito Pequeno
- (5) Não causam problemas

22. Quais as chances dessas diferenças abaixo causarem problemas:

	(1) Muito Grande (2) Grande (3) Nem Grande e Nem Pequeno (4) Muito Pequeno (5) Não causam problemas Marque o número correspondente abaixo
a. Diferenças de educação.	
b. Diferenças de valores.	
c. Diferenças de poder econômico.	
d. Diferenças entre as gerações mais jovens e as gerações mais velhas.	
e. Diferenças de afinidade política.	
f. Diferenças de crenças religiosas.	
g. Outras diferenças.	

23. Esses problemas levaram à violência?

- (1) MUITÍSSIMAS VEZES**
- (2) MUITAS VEZES**
- (3) NEM MUITA E NEM POUCAS VEZES**
- (4) POUCAS VEZES**
- (5) NENHUMA VEZ**

24. Quantas vezes, no último mês, você se reuniu com os empresários de sua cidade (os mais próximos) para comer ou beber, em casa ou em um lugar público?

- (1) NENHUMA VEZ**
- (2) POUCAS VEZES**
- (3) NEM MUITA E NEM POUCAS**
- (4) MUITAS VEZES**
- (5) MUITÍSSIMAS VEZES**

25. **Alguma dessas pessoas era....**

	(1) Nenhuma Vez (2) Poucas Vezes (3) Nem Muita e Nem Poucas (4) Muitas Vezes (5) MUITÍSSIMAS Vezes Marque o número correspondente abaixo
a. De origem étnica ou linguística diferente?	
b. De situação econômica diferente?	
c. De posição social diferente?	
d. De um grupo religioso diferente?	

26. **Em geral, como você sente em relação ao crime e à violência quando está em sua empresa?**

- (1) Muito Inseguro
- (2) Moderadamente Inseguro
- (3) Nem Seguro, Nem Inseguro
- (4) Moderadamente Seguro
- (5) Muito Seguro

AUTORIDADE E CAPACITAÇÃO (*Empowerment*) E AÇÃO COLETIVA

27. **Em geral, você se considera uma pessoa profissionalmente...**

- (1) Muito Infeliz
- (2) Moderadamente Infeliz
- (3) Nem Feliz, Nem Infeliz.
- (4) Moderadamente Feliz
- (5) Muito Feliz

28. **Você se sente capaz de tomar decisões que podem mudar o curso da sua empresa?**

- (1) Totalmente Incapaz
- (2) Moderadamente Incapaz
- (3) Nem Incapaz e Nem Capaz
- (4) Muito Capaz
- (5) Totalmente Capaz

29. **Nos últimos 12 meses, quantas vezes você ou seu grupo se reuniram para entregar conjuntamente uma petição a membros do governo ou líderes políticos pedindo algo em benefício do empresariado local?**

- (1) 0 (zero)

- (2) De 1 a 5 vezes
- (3) De 6 a 10 vezes
- (4) De 11 a 15 vezes
- (5) Acima de 16 vezes

30. Muitas pessoas consideram difícil sair para votar. Você votou nas últimas eleições municipais/estaduais/presidenciais?

- (1) Não Votei
- (2) Votei sem esperanças de mudanças
- (3) Votei por Votar
- (4) Votei com esperança de mudanças
- (5) Votei Civicamente

Apêndice III – Cálculos dos Índices de Capital Social Empresarial

Índice de Capital Social Empresarial do Município de Ouro Preto do Oeste

Dimensão Grupos e Redes

Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado			
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	
1	5,811	44,700	44,700	5,811	44,700	44,700	3,403	26,173	26,173	0,407192
2	1,281	9,857	54,558	1,281	9,857	54,558	2,685	20,653	46,827	0,321319
3	1,264	9,719	64,277	1,264	9,719	64,277	2,269	17,451	64,277	0,271489
4	,825	6,343	70,620							
5	,812	6,246	76,866							
6	,555	4,267	81,133				8,356			
7	,541	4,162	85,294							
8	,493	3,791	89,086							
9	,420	3,232	92,318							
10	,346	2,661	94,978							
11	,261	2,004	96,982							
12	,212	1,632	98,614							
13	,180	1,386	100,000							

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,849
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1485,927
		78
		,000

Comunalidades		
	Inicial	Extração
Q1	1,000	,456
Q3.1	1,000	,748
Q3.2	1,000	,623
Q3.3	1,000	,727
Q3.4	1,000	,659
Q3.5	1,000	,524
Q4.1	1,000	,711
Q4.2	1,000	,741
Q4.3	1,000	,821
Q5	1,000	,566
Q6	1,000	,469
Q7	1,000	,683
Q8	1,000	,627

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Dimensão Confiança e Solidariedade

Variância total explicada										
Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado			
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	
1	5,211	24,812	24,812	5,211	24,812	24,812	2,856	13,600	13,600	0,198123
2	2,216	10,553	35,365	2,216	10,553	35,365	2,822	13,440	27,041	0,195796
3	2,072	9,866	45,231	2,072	9,866	45,231	2,360	11,238	38,278	0,163706
4	1,377	6,559	51,790	1,377	6,559	51,790	1,932	9,198	47,476	0,133989
5	1,266	6,029	57,819	1,266	6,029	57,819	1,783	8,492	55,968	0,123705
6	1,150	5,475	63,294	1,150	5,475	63,294	1,438	6,846	62,814	0,099732
7	1,124	5,351	68,645	1,124	5,351	68,645	1,225	5,831	68,645	0,084948
8	,931	4,433	73,078							
9	,819	3,902	76,980							
10	,768	3,659	80,639							
11	,659	3,138	83,777				14,415			
12	,616	2,934	86,711							
13	,511	2,435	89,145							
14	,445	2,121	91,267							
15	,420	2,000	93,267							
16	,361	1,721	94,988							
17	,294	1,398	96,386							
18	,281	1,340	97,726							
19	,278	1,325	99,051							
20	,112	,532	99,582							
21	,088	,418	100,000							

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,701
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	2046,655
	Df	210
	Sig.	,000

Comunalidades

	Inicial	Extração
Q9.1	1,000	,565
Q9.2	1,000	,677
Q10.1	1,000	,715
Q10.2	1,000	,628
Q10.3	1,000	,596
Q10.4	1,000	,703
Q11.a	1,000	,633
Q11.b	1,000	,593
Q11.c	1,000	,731
Q11.e	1,000	,795
Q11.f	1,000	,802
Q11.g	1,000	,609
Q11.h	1,000	,623
Q11.i	1,000	,795
Q11.j	1,000	,892
Q11.k	1,000	,783
Q12	1,000	,600
Q13	1,000	,657
Q14.1	1,000	,746
Q14.2	1,000	,740

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Dimensão Ação Coletiva e Cooperação

Variância total explicada										
Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado			
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	
1	1,394	46,460	46,460	1,394	46,460	46,460	1,392	46,387	46,387	0,571208
2	1,042	34,750	81,209	1,042	34,750	81,209	1,045	34,822	81,209	0,428792
3	,564	18,791	100,000							

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,453
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	45,533
	df	3
	Sig.	,000

Comunalidades		
	Inicial	Extração
Q15	1,000	,739
Q16	1,000	,749
Q17	1,000	,948

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Dimensão Informação e Comunicação

Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado			
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	
1	4,278	32,907	32,907	4,278	32,907	32,907	2,573	19,789	19,789	0,298604
2	2,114	16,260	49,167	2,114	16,260	49,167	2,424	18,647	38,436	0,281369
3	1,152	8,865	58,032	1,152	8,865	58,032	2,008	15,447	53,883	0,233078
4	1,071	8,240	66,272	1,071	8,240	66,272	1,611	12,389	66,272	0,186948
5	,959	7,373	73,645							
6	,769	5,919	79,564				8,615			
7	,643	4,947	84,510							
8	,446	3,430	87,940							
9	,423	3,257	91,197							
10	,369	2,837	94,034							
11	,333	2,561	96,595							
12	,237	1,821	98,417							
13	,206	1,583	100,000							

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,746
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1150,921
	Df	78
	Sig.	,000

Comunalidades

	Inicial	Extração
Q18	1,000	,441
Q19.1	1,000	,678
Q19.2	1,000	,680
Q19.3	1,000	,813
Q19.4	1,000	,602
Q19.5	1,000	,482
Q19.6	1,000	,747
Q19.7	1,000	,825
Q19.8	1,000	,647
Q19.9	1,000	,717
Q19.10	1,000	,596
Q19.11	1,000	,713
Q19.12	1,000	,674

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Dimensão Coesão e Inclusão Social

Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado			
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	
1	3,661	22,882	22,882	3,661	22,882	22,882	2,871	17,942	17,942	0,255253
2	2,843	17,767	40,649	2,843	17,767	40,649	2,355	14,716	32,659	0,209361
3	1,420	8,873	49,522	1,420	8,873	49,522	1,966	12,288	44,946	0,174807
4	1,165	7,284	56,806	1,165	7,284	56,806	1,761	11,006	55,952	0,156577
5	1,152	7,201	64,006	1,152	7,201	64,006	1,175	7,342	63,294	0,104446
6	1,006	6,286	70,292	1,006	6,286	70,292	1,120	6,998	70,292	0,099556
7	,789	4,930	75,222							
8	,637	3,979	79,201							
9	,633	3,958	83,159				11,247			
10	,572	3,573	86,732							
11	,488	3,053	89,785							
12	,451	2,822	92,607							
13	,404	2,525	95,132							
14	,335	2,095	97,227							
15	,287	1,795	99,022							
16	,156	,978	100,000							

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,704
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1191,868
	Df	120
	Sig.	,000

Comunalidades		
	Inicial	Extração
Q20	1,000	,897
Q21	1,000	,763
Q22.1	1,000	,719
Q22.2	1,000	,742
Q22.3	1,000	,616
Q22.4	1,000	,628
Q22.5	1,000	,743
Q22.6	1,000	,697
Q22.7	1,000	,625
Q23	1,000	,579
Q24	1,000	,538
Q25.1	1,000	,660
Q25.2	1,000	,815
Q25.3	1,000	,803
Q25.4	1,000	,609
Q26	1,000	,814

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Dimensão Autoridade ou Capacitação (Empowerment) e Ação Política

Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado			
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	
1	1,224	30,611	30,611	1,224	30,611	30,611	1,201	30,030	30,030	0,512523
2	1,119	27,982	58,593	1,119	27,982	58,593	1,143	28,563	58,593	0,487477
3	,857	21,436	80,029							
4	,799	19,971	100,000				2,344			

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,505
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	14,406
	Df	6
	Sig.	,025

Comunalidades		
	Inicial	Extração
Q27	1,000	,625
Q28	1,000	,548
Q29	1,000	,560
Q30	1,000	,611

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Índice de Capital Social Empresarial do Município de Presidente Médici

Dimensão Grupos e Redes

Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado			
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	
1	6,154	47,340	47,340	6,154	47,340	47,340	5,978	45,984	45,984	0,827053
2	1,074	8,260	55,600	1,074	8,260	55,600	1,250	9,616	55,600	0,172947
3	,973	7,487	63,087							
4	,910	7,002	70,089							
5	,771	5,932	76,021							
6	,692	5,320	81,341				7,228			
7	,574	4,418	85,759							
8	,438	3,372	89,131							
9	,373	2,870	92,001							
10	,318	2,443	94,444							
11	,281	2,158	96,603							
12	,252	1,939	98,542							
13	,190	1,458	100,000							

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,912
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1195,535
		78
		,000

Comunalidades

	Inicial	Extração
Q1	1,000	,273
Q3.1	1,000	,444
Q3.2	1,000	,635
Q3.3	1,000	,545
Q3.4	1,000	,659
Q3.5	1,000	,683
Q4.1	1,000	,658
Q4.2	1,000	,712
Q4.3	1,000	,661
Q5	1,000	,648
Q6	1,000	,256
Q7	1,000	,348
Q8	1,000	,707

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Dimensão Confiança e Solidariedade

Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado			
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	
1	4,468	21,276	21,276	4,468	21,276	21,276	3,069	14,613	14,613	0,233904
2	2,481	11,813	33,089	2,481	11,813	33,089	2,376	11,314	25,927	0,181094
3	2,152	10,249	43,338	2,152	10,249	43,338	2,026	9,648	35,574	0,154423
4	1,482	7,058	50,396	1,482	7,058	50,396	1,911	9,101	44,676	0,145679
5	1,398	6,656	57,053	1,398	6,656	57,053	1,877	8,937	53,613	0,143057
6	1,139	5,422	62,475	1,139	5,422	62,475	1,861	8,861	62,475	0,141842
7	,894	4,255	66,730							
8	,851	4,053	70,782							
9	,836	3,982	74,765				13,120			
10	,755	3,595	78,360							
11	,632	3,008	81,368							
12	,567	2,700	84,067							
13	,545	2,596	86,663							
14	,502	2,389	89,052							
15	,484	2,305	91,358							
16	,433	2,060	93,418							
17	,425	2,025	95,444							
18	,319	1,517	96,960							
19	,292	1,388	98,349							
20	,199	,947	99,296							
21	,148	,704	100,000							

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,688
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1294,395
	df	210
	Sig.	,000

Comunalidades

	Inicial	Extração
Q9.1	1,000	,615
Q9.2	1,000	,591
Q10.1	1,000	,545
Q10.2	1,000	,637
Q10.3	1,000	,659
Q10.4	1,000	,542
Q11.1	1,000	,514
Q11.2	1,000	,743
Q11.3	1,000	,475
Q11.4	1,000	,702
Q11.5	1,000	,671
Q11.6	1,000	,710
Q11.7	1,000	,626
Q11.8	1,000	,616
Q11.9	1,000	,750
Q11.10	1,000	,751
Q11.11	1,000	,631

Q12	1,000	,335
Q13	1,000	,529
Q14.1	1,000	,774
Q14.2	1,000	,704

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Dimensão Ação Coletiva e Cooperação

Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	1,785	59,511	59,511	1,785	59,511	59,511
2	,962	32,060	91,570			
3	,253	8,430	100,000			

1,000

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,513
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	151,959
	Df	3
	Sig.	,000

Comunalidades

	Inicial	Extração
Q15	1,000	,847
Q16	1,000	,855
Q17	1,000	,084

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Dimensão Informação e Comunicação

Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado			
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	
1	3,677	28,283	28,283	3,677	28,283	28,283	2,756	21,197	21,197	0,413354 0,361049 0,225597
2	1,799	13,837	42,120	1,799	13,837	42,120	2,407	18,515	39,712	
3	1,191	9,161	51,281	1,191	9,161	51,281	1,504	11,569	51,281	
4	,935	7,196	58,477							
5	,922	7,090	65,567							
6	,798	6,136	71,703							
7	,728	5,597	77,300				6,667			
8	,719	5,534	82,834							
9	,635	4,881	87,716							
10	,518	3,986	91,702							
11	,446	3,429	95,131							
12	,407	3,129	98,260							
13	,226	1,740	100,000							

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,745
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	583,624
	df	78
	Sig.	,000

Comunalidades

	Inicial	Extração
Q18	1,000	,269
Q19.1	1,000	,543
Q19.2	1,000	,493
Q19.3	1,000	,449
Q19.4	1,000	,530
Q19.5	1,000	,713
Q19.6	1,000	,393
Q19.7	1,000	,685
Q19.8	1,000	,360
Q19.9	1,000	,486
Q19.10	1,000	,381
Q19.11	1,000	,722
Q19.12	1,000	,644

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Dimensão Coesão e Inclusão Social

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado			
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	
1	6,426	40,161	40,161	6,426	40,161	40,161	6,289	39,308	39,308	0,57567
2	3,415	21,344	61,505	3,415	21,344	61,505	3,457	21,607	60,915	0,31644
3	1,084	6,777	68,282	1,084	6,777	68,282	1,179	7,367	68,282	0,10789
4	,874	5,465	73,747							
5	,721	4,507	78,254							
6	,632	3,950	82,204				10,925			
7	,557	3,482	85,686							
8	,463	2,891	88,577							
9	,412	2,574	91,151							
10	,340	2,127	93,278							
11	,246	1,536	94,814							
12	,228	1,427	96,241							
13	,207	1,292	97,533							
14	,158	,990	98,523							
15	,129	,808	99,331							
16	,107	,669	100,000							

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,874
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	2071,975
	Df	120
	Sig.	0,000

Comunalidades

	Inicial	Extração
Q20	1,000	,810
Q21	1,000	,515
Q22.1	1,000	,780
Q22.2	1,000	,809
Q22.3	1,000	,797
Q22.4	1,000	,676
Q22.5	1,000	,683
Q22.6	1,000	,780
Q22.7	1,000	,738
Q23	1,000	,485
Q24	1,000	,523
Q25.1	1,000	,733
Q25.2	1,000	,846
Q25.3	1,000	,759
Q25.4	1,000	,616
Q26	1,000	,376

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Dimensão Autoridade ou Capacitação (Empowerment) e Ação Política

Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado			
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	
1	1,585	39,628	39,628	1,585	39,628	39,628	1,583	39,570	39,570	0,601111
2	1,048	26,199	65,828	1,048	26,199	65,828	1,050	26,258	65,828	0,398889
3	,741	18,531	84,359							
4	,626	15,641	100,000				2,633			

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,584
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	47,434
	df	6
	Sig.	,000

Comunalidades

	Inicial	Extração
Q27	1,000	,621
Q28	1,000	,496
Q29	1,000	,921
Q30	1,000	,595

Método de Extração: Análise de Componente Principal.